

*PESQUIISA*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

# Doações recebidas

LOURDES MARIA AGNES

**O PAPEL DA COLUNA “PESQUIISA” DO JORNAL GAZETA DO SUL NA  
FORMAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ  
NO PERÍODO 1987-1996**

Porto Alegre

2018

LOURDES MARIA AGNES

**O PAPEL DA COLUNA “PESQUISA” DO JORNAL GAZETA DO SUL NA  
FORMAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ  
NO PERÍODO 1987-1996**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Museologia pela Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Marlise Giovanaz

Porto Alegre

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora Karla Maria Müller

Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefia Jeniffer Alves Cuty

Chefia Substituta Eliane Lourdes da Silva Moro

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA**

Coordenadora Ana Celina Figueira da Silva

Coordenadora Substituta Márcia Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

Agnes, Lourdes Maria  
O PAPEL DA COLUNA "PESQUISA" DO JORNAL GAZETA DO  
SUL NA FORMAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ NO  
PERÍODO 1987-1996. / Lourdes Maria Agnes. -- 2018.  
105 f.  
Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,  
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Coleções. 2. Formação de acervos. 3. Museu de  
cidade. 4. Museu do Colégio Mauá.. I. Giovanaz,  
Marlise Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Bairro Santana  
Porto Alegre - RS  
Telefone (51) 33085067  
E-mail: fabico@ufrgs.br

LOURDES MARIA AGNES

**O PAPEL DA COLUNA “*PESQUISA*” DO JORNAL GAZETA DO SUL NA  
FORMAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DO COLÉGIO MAUÁ  
NO PERÍODO 1987-1996**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Museologia pela Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 10 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup> Me. Marlise Maria Giovanaz - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Gelmini de Faria - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Celina Figueira da Silva - UFRGS

Dedico este trabalho a meus pais, que dedicaram suas vidas a nos educar para o mundo, a meus irmãos José Leopoldo e Renato João pela cumplicidade, e todos que foram se achegando e hoje são parte desta “*pequena grande família*” que chamo de *amigos*. Muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a TODOS que de diferentes formas fizeram parte desta caminhada, não citarei nomes, pois quem o fez sabe de minha admiração, e paixão por aqueles, que tem o prazer de compartilhar suas palavras, saberes e também abraços;

Aos espaços onde tive a oportunidade de realizar meus estágios, e aprender o fazer diário de um museu: Museu Joaquim Francisco do Livramento do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e sua equipe; Museu Militar do Comando Militar do Sul e sua equipe;

Aos Projetos de Extensão e seus coordenadores onde fui bolsista: Laboratório de Criação Museográfica e Projeto de Memória do Curso de Museologia, pelos ensinamentos e vivências museológicas compartilhadas;

Aos funcionários da Biblioteca Central e Centro de Documentação da UNISC pelo acolhimento;

Aos funcionários da Gazeta do Sul, especialmente à Emili Garmatz, pelo auxílio na localização das publicações;

Às professoras Ana Carolina Gelmini de Faria e Ana Celina Figueira da Silva, pela gentileza em participarem como banca avaliadora desse trabalho e por sua dedicação e paixão por ensinar;

À professora Marlise Giovanaz, que foi a professora com quem tive a primeira aula no Curso e que conduziu a orientação deste trabalho, minha eterna admiração e gratidão pela confiança e incentivo;

Aos colegas de Curso de diferentes turmas, pelos cafés, conversas, risadas;

À minha família pela compreensão das ausências neste último semestre;

Muito obrigada!

*O Catador de pregos  
Manoel de Barros ([2007])*

*Um homem catava pregos no chão.  
Sempre os encontrava deitados de comprido,  
ou de lado,  
ou de joelhos no chão.  
Nunca de ponta.  
Assim eles não furam mais – o homem pensava.  
Eles não exercem mais a função de pregar.  
São patrimônios inúteis da humanidade  
Ganharam o privilégio do abandono.  
O homem passava o dia inteiro nessa função de catar pregos enferrujados.  
Acho que essa tarefa lhe dava algum estado.  
Estado de pessoas que se enfeitam de trapos.  
Catam coisas inúteis garante a soberania do Ser  
Garante a soberania do Ser mais do que Ter*

## RESUMO

O Museu do Colégio Mauá, localizado em Santa Cruz do Sul (RS) passou a ser um museu aberto ao público, em 20/09/1966, por meio de um convênio celebrado entre a mantenedora do Colégio Mauá, a Sociedade Escolar Santa Cruz e a Prefeitura Municipal com o intuito de promover a cultura local para os visitantes da 1ª Festa Nacional do Fumo (FENAF). O presente trabalho teve como objetivo investigar o processo de formação do acervo e a relação estabelecida entre os doadores e o museu, a partir das publicações realizadas na coluna *Pesquisa* publicadas pelo professor e diretor do museu, Hardy Elmiro Martin, no jornal Gazeta do Sul no período de 1987-1996. A metodologia aplicada foi a de investigação documental e a análise de conteúdo das informações localizadas nas páginas do jornal, no site do Colégio Mauá e livros publicados a respeito. Os conceitos abordados foram colecionismo, museu de cidade e representação, sob o olhar de Cícero de Almeida, Márcio Rangel, Lucia Guimarães, Regina Abreu, Sandra Pesavento, Ulpiano Bezerra de Meneses, Zita Possamai e Krzysztof Pomian. Conclui-se que os museus de cidade necessitam estabelecer uma política de aquisições, construindo suas coleções de forma que representem todos os grupos sociais que a construíram acolhendo as demandas históricas e provocando reflexões contemporâneas.

**Palavras-chave:** Coleções. Formação de acervos. Museu de cidade. Museu do Colégio Mauá.

## ABSTRACT

The Mauá School Museum, located in the town of Santa Cruz do Sul (RS), became open to the public in September 20, 1966, through an agreement between Mauá School's maintainer Santa Cruz Scholar Society and the City Hall in order to promote local culture to the 1<sup>st</sup> Tobacco National Festival (FENAF). The purpose of this work is to investigate the formation process of the museum collection and the relation builded between donors and museum, from publications in the column Search of Gazeta do Sul newspaper through 1987-1996, published by Hardy Elmiro Martin, professor and director of the museum. It was applied as methodology documental research and analysis of information from newspaper pages, Mauá School website and books related to this subject. The theoretical concepts that grounded this work were collectionism, city museum and representation, under the gaze Cícero de Almeida, Márcio Rangel, Lúcia Guimarães, Regina Abreu, Sandra Pesavento, Ulpiano Bezerra de Meneses, Zita Possamai and Krzystof Pomian. It concludes that city museums need to establish an acquisition policy, founding their collections in way to represent every social group that built the city, accepting the historical demands and stimulating contemporary reflections.

**Keywords:** Collections. Formation of museum collections. City museum. Mauá School Museum.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Primeira coluna <i>PESQUISA</i> out. 1987.....	33
Figura 2 – Citara que pertenceu a Sr <sup>a</sup> Florinda Seeling Schmidt .....	37
Figura 3 - Brinquedos infantis .....	63
Figura 4 - A primeira “machina” moderna de fabricação de cigarros de Santa Cruz dos irmãos Schütz, movida a energia “electrica .....	65
Figura 5 - Gazeta Variedades 1/07/1989 .....	66
Figura 6 – Gramofone .....	72
Gráfico 1 - Pesquisa e Doações 1966-1986 .....	32
Tabela 1 - População: evolução dados estatísticos .....	21
Tabela 2 - Coluna <i>PESQUISA</i> – out. 1987 / jul. 1996 .....	57
Quadro 1 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1987.....	37
Quadro 2 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1988.....	37
Quadro 3 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1989.....	40
Quadro 4 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1990.....	42
Quadro 5 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1991.....	44
Quadro 6 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1992.....	47
Quadro 7 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1993.....	49
Quadro 8 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1994.....	53
Quadro 9 - Coluna <i>PESQUISA</i> Doações 1995.....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Conceitos Deflagradores .....</b>	<b>15</b>
<b>2 MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Colégio Mauá .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 O Professor Hardy Martin .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 O Museu do Colégio Mauá.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.1 O ACERVO .....</b>	<b>30</b>
<b>3 A COLUNA PESQUISA NO JORNAL GAZETA DO SUL.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 A Coluna PESQUISA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Analisando as Doações .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Analisando os Doadores .....</b>	<b>50</b>
<b>3.4 Professor Hardy: um homem à frente de seu tempo .....</b>	<b>82</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE A – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1987.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE B – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1988.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE C – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1989.....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE D – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1990.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE E – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1991.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE F – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1992 .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE G – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1993 .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE H – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1994.....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE I – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1995 .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE J – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1996 .....</b>	<b>102</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um museu? Eu nunca tinha ido a um Museu. Museu não é aquele lugar onde só tem coisas velhas? (ZAKZUK, 2004, p. 5)

Esta frase é da personagem de um livro infantil intitulado “Meu Museu” escrito por Máisa Zakzuk (2004), cujos pais comunicam a filha de que naquele domingo o passeio será uma visita a um museu, o Museu de Arte de São Paulo (MASP). Esta definição inocente da menina reproduz a definição para um museu de muitas outras pessoas hoje ainda, um “*lugar de coisas velhas*”. Apesar de diferentes ações de divulgação e modernização das instituições museais, ou ainda por implantação de políticas públicas, mesmo que ainda restritas ao longo da última década esta visão limitada permanece.

Como a personagem deste livro, minha primeira visita a um Museu foi ao Museu do Colégio Mauá (MCM). Este museu localiza-se no município de Santa Cruz do Sul, minha cidade natal, sendo que esta visita aconteceu na década de 1970 quando ainda cursava o ensino fundamental.

O tempo passou, cursei Biblioteconomia, exerci a profissão de bibliotecária em diferentes instituições até a aposentadoria. Optei por retornar aos bancos universitários para manter-me próxima daqueles que buscam o conhecimento, a aprendizagem e também movida pela curiosidade, aceitei o desafio de um novo vestibular e a graduação no curso de Bacharel em Museologia na UFRGS.

Minha escolha recaiu na Museologia pela possibilidade de desvendar a área do conhecimento que tem por interesse essa instituição que despertou em mim, naquela visita, o interesse por este mundo de diferentes objetos que muitos de nós guardamos em nossas casas como uma relíquia, um afeto, um fetiche; formando coleções que guardam em si uma aura mágica, despertando nossa curiosidade relacionada a seu uso, a quem pertenceu quem os criou ou produziu, de qual a matéria prima são compostos, qual a sua história e daqueles que os utilizaram. Somando a todos estes aspectos, como chegaram até o Museu em que estão?

Em setembro de 2017, durante a construção do projeto de pesquisa foi realizado um contato inicial, com a finalidade de verificar a viabilidade da pesquisa na documentação do Museu (livro de recebimento das doações e de registro) quando fomos informadas de que a equipe já estava assessorando uma

pesquisadora, e que não haveria como viabilizar o assessoramento de mais uma. A partir desta informação foi necessário modificar o foco do projeto e as fontes de consulta. Tendo conhecimento das publicações realizadas pelo professor Hardy Martin no jornal Gazeta do Sul, em uma coluna intitulada *Pesquisa*, optamos por ser esta a principal fonte de pesquisa onde se sabia que eram nominados os doadores e suas respectivas doações.

Para identificação dos processos de criação das coleções, construção das relações entre doadores e o museu, a incorporação de coleções privadas à acervos de museus públicos foram utilizados os autores, Abreu (1996), Almeida (2012), Pomiam (1983), Possamai (2001), Rangel (2012), Semedo (2010).

O objeto escolhido para estudo foi o processo de formação de um acervo de museu de cidade onde a materialidade narra a história local e de seus habitantes, e cuja principal origem na formação de suas coleções são majoritariamente as doações. No MCM, instituição museológica escolhida, identifica-se que a principal fonte de formação de suas coleções, também foram as doações.

Para compreensão do cenário histórico, econômico, social e cultural do município os autores utilizados foram Barth (2013), Menezes (2005), Noronha (2012) e Vogt (1994). Um museu de cidade deve ter por missão representar sua população, sua história e desenvolvimento, as mudanças na vida cotidiana, social e cultural de todas as etnias que estão inseridas neste espaço, estes aspectos são abordados sob a análise de Meneses (1985,2003), Pesavento (2007) e Uzeda (2016). A justificativa que me levou a propor a realização deste trabalho foi procurar identificar e compreender como se constituiu a relação da comunidade santa-cruzense e o museu, pelas doações destinadas ao MCM, pelas pesquisas realizadas pelo professor Hardy Martin e suas divulgações no Jornal Gazeta do Sul, especialmente na coluna “Pesquisa” no período de 1987 a 1996. Poderíamos afirmar que as relações estabelecidas por meio da coluna *Pesquisa* resultam no processo de legitimação deste museu como museu da cidade?

Como objetivos específicos, a pretensão foi investigar a formação da coleção tridimensional do MCM no período proposto; mapear os processos de incorporação do acervo (quais objetos e quem eram os doadores) a partir das publicações no Jornal Gazeta do Sul e identificar a participação comunitária dos doadores citados no jornal, e verificar o protagonismo do professor Hardy Martin na sensibilização desta comunidade.

Esta investigação pretende contribuir para o conhecimento do processo de formação dos acervos de museus nos municípios, e a tipologia das coleções oferecidas pelos seus habitantes. Suscitar reflexões acerca da diversidade de objetos que compõe estas coleções, bem como conhecer as estratégias resultantes da dedicação, da visão e do empenho de seus fundadores e das equipes de trabalho, que, com seu modo de cativar e sensibilizar a comunidade tem papel relevante na formação do acervo nestes museus.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa básica de caráter exploratório e descritivo, metodologia qualitativa, e análise documental dos dados coletados na coluna *Pesquisa* e notícias espontâneas do jornal Gazeta do Sul, no site do Museu e do Colégio Mauá, e outras obras publicadas pelo diretor do Museu. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e estruturados em quadros anuais com o intuito de identificar a tipologia dos objetos e seus respectivos doadores por meio de uma análise de conteúdo.

## 1.1 Conceitos Deflagradores

A atitude, de coletar, guardar, organizar para posteriormente admirar e exibir é intrínseca ao ser humano. Quando este hábito iniciou e por qual motivo? A resposta pode ser simples ou complexa, envolvendo uma investigação mais profunda na Psicologia ou talvez na Economia. Muitas são as possibilidades. Para contextualizar este estudo, iniciamos pela célebre definição de Pomian (1983) de que coleção é:

[...] qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado, preparado para este fim, e expostos ao olhar do público (POMIAN, 1983, p.53).

Para cada colecionador ou guardião de objetos, documentos, imagens, relíquias e afins, pode haver, ou não, um sentido subjetivo para a formação de sua coleção, porém há sempre uma preocupação. Esta se constitui na sua manutenção e integridade quando de sua morte. Pomian (1983, p.82) aponta que “[...] os museus

são instituições que sobrevivem a seus fundadores diferentemente das coleções particulares [...]”. Assim Almeida (2012, p.185) também menciona que “[...] um dos impulsos que explicam o colecionismo, e que raramente é revelado, está ligado ao desejo de museu: o de construção da posteridade do colecionador [...]”, constituindo-se assim:

As relações entre colecionadores e museus estão marcadas por um gesto amistoso de troca, o colecionador oferece sua coleção, que de outra forma poderia cair na dispersão, em favor da ampliação e melhoria do museu. Entretanto, o que mais importa nessa troca é a sua sobrevivência, a sua transcendência a própria morte (ALMEIDA, 2012, p.186).

O estudo realizado pela antropóloga Regina Abreu (1996) com a doação recebida no Museu Histórico Nacional (MHN) da viúva de Miguel Calmon, Alice da Porciúncula du Pin Calmon, já evidenciava este cenário somado ao desejo de demonstrar ao público a maneira de viver da classe social ao qual pertenciam. Na ausência de herdeiros diretos, diversos objetos (mobiliário, prataria, joias, objetos de arte, etc.) foram destinados ao MHN onde foi montada uma sala, de acordo com o desejo da doadora, para a perpetuação da figura pública, Miguel Calmon.

No Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, a historiadora Zita Possamai (2001) apresentou o resultado de entrevistas realizadas com funcionários, alguns doadores e outros entes públicos envolvidos com a criação do museu e a formação inicial de seu acervo. Movidos pelo desejo de preservar, segundo Gourarier (1984 apud POSSAMAI, 2001, p. 45), que “[...] os diferentes objetos chegam aos museus, definidos pelo envolvimento de quem deseja doar, e pelo corpo funcional do museu que recebe [...]”. Grande parte dos museus de cidades no interior recebem doações sem critérios, pela ausência de uma política de gestão de acervos implantada. Um fator apontado por Rangel (2012, p.134) diz respeito “[...] a ausência de uma clara definição do que possui valor histórico, artístico e científico para ser considerado patrimônio [...]” motivando esta grande variedade nas coleções nos museus.

O MCM é o museu da cidade. O museu é o espaço que representa esta cidade, sua história, desenvolvimento, costumes, tradições e outros aspectos desde a criação da colônia de Santa Cruz até os dias atuais. Uma das características apontada por Uzeda (2016), relacionada com a criação dos museus de cidade é que:

Os museus de cidade surgem como resultado de uma valorização de aspectos memoráveis da cidade, suas datas, seus heróis, com ênfase no orgulho cívico. As exposições costumam revelar, assim, a narrativa sobre um patrimônio material que é recortado de um contexto amplo e que mostra apenas parcialmente, a riqueza cultural que deu forma a cidade. (UZEDA, 2016, p.63).

Podemos considerar que este é o formato de apresentação da coleção de longa duração do MCM; assim como, Benchetrit (2010, p.12) sugere que “[...] somando-se à coleta e preservação, as ações nos museus deveriam também promover a dinamização das coleções sob sua guarda, visando a seduzir o grande público [...]”. Esta dinamização e sedução, voltadas para o público, são encontradas nas páginas do Jornal Gazeta do Sul, especificamente na coluna *Pesquisa*, e em publicações escritas pelo professor Hardy Martin, desde 1969 quando inicia sua colaboração no jornal Gazeta do Sul.

A estrutura do trabalho é composta por três capítulos sendo: o primeiro a Introdução contendo a justificativa desta escolha e os conceitos deflagradores deste trabalho, o segundo, o cenário histórico, social, econômico e o desenvolvimento do município de Santa Cruz do Sul, a história de fundação do Colégio Mauá, o papel desempenhado pelo professor Hardy Martin nesta instituição, seu trabalho para criação Museu do Colégio Mauá e a formação de seu acervo. No capítulo três o papel da imprensa na formação da cidade desde 1887, até a fundação da Gazeta do Sul, onde a coluna *Pesquisa* foi publicada no período de 1987 até 1996, identificando os objetos doados e seus respectivos doadores bem como o papel desempenhado pelo professor Hardy Martin neste processo de formação e divulgação do acervo recebido, finalizando com as algumas considerações.

Para iniciarmos é necessário situar o espaço histórico e geográfico desta investigação.

## 2 MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

O município de Santa Cruz do Sul localiza-se na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul (RS) - Região do Vale do Rio Pardo, cujo acesso acontece pela BR 471, BR 386 e RSC 287. Sua população atualmente é de aproximadamente 127.429 mil habitantes. Sua economia baseada no cultivo e comercialização do tabaco e na agricultura familiar.

Sua origem remonta ao final da primeira metade do século XIX, iniciada por meio da política de colonização que Roche (1969) definiu como sendo no período de 1824-1847, sob os auspícios do Governo Imperial. Neste período ainda não havia legislação e uma estrutura administrativa adequada para realizar estes assentamentos.

Houve uma interrupção na chegada de imigrantes no período de 1830-1845 decorrente de problemas políticos no Rio de Janeiro e da Revolução Farroupilha. Quando foram retomados após o término dos conflitos, foi sob a coordenação do Governo Provincial, e com a definição de legislação relativa ao processo imigratório. Para Roche (1969) este é o segundo período, de 1848-1874.

A província de São Pedro do Rio Grande do Sul, segundo Martin (1979) tem sua primeira divisão administrativa em 1809, resultante de Decretos Imperiais. As quatro primeiras vilas foram a Vila de Rio Grande, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo, todas com extensas áreas das quais, posteriormente, foram sendo desmembradas outras novas vilas, e as primeiras, com o passar do tempo, passaram a categoria de município.

O município de São Leopoldo é definido como o berço da colonização alemã no RS, pois foi a primeira experiência de colonização oficial durante o Império. Segundo Roche (1969) estes imigrantes, aqui chegados em 1824, estabeleceram-se nas terras da Coroa, sendo que, no final do ano de 1830 haviam 5350 imigrantes; em 1846 São Leopoldo já contava com uma população de mais de 7000 habitantes. Esta grande concentração levou o Governo Imperial a planejar a criação de novas colônias para assentar os imigrantes que estavam sendo recrutados na Alemanha, por meio de agentes de emigração, contratados pelo Governo Imperial.

A criação da Colônia de Santa Cruz segue a mesma dinâmica em sua origem e ocupação, vinculada à política de colonização do século XIX, onde o objetivo era fixar na terra os elementos vindos da Europa com a criação de colônias de

pequenos produtores rurais, para estabelecer uma produção agrícola voltada para o mercado interno. Assim também ocupar o território da Província, que era palco de constantes conflitos bélicos, estabelecendo um equilíbrio de ordem política e econômica com pequenos e médios produtores, que não competiam com as terras da criação de gado pertencentes à elite dominante local (VOGT, 1994).

Em 1846 com a elevação de Rio Pardo<sup>1</sup> à categoria de município, a Câmara Municipal almejou a abertura de uma comunicação entre este município e o da Cruz Alta (atual município de Soledade), nos Campos de Cima da Serra, para o estabelecimento de uma rota de comércio, facilitando as trocas com a região ervateira. A viabilidade de trânsito naquele período era difícil, comumente esta comunicação acontecia pelos rios, situação não contemplada neste caso. Assim também as terras no entorno do município de Rio Pardo, onde hoje se encontra o município de Santa Cruz, apresentavam uma baixa densidade de povoamento, principalmente aquelas impróprias para a criação de gado, ocasionando o abandono de algumas áreas nas sesmarias (MENEZES, 2005).

O Governo Provincial do Rio Grande de São Pedro do Sul, por meio da Lei nº 111/1847, autorizou a abertura da estrada que foi iniciada de forma simultânea, no distrito do Rincão de Santo Antônio (da Cruz Alta) e no Faxinal do João Faria (Rio Pardo). Ao final desta construção, conforme Menezes (2005) a mesma apresentou desvios, ocasionadas pela topografia, fazendo com que esta fosse conduzida pela cordilheira, que divide as águas que correm à oeste, para o Rio Pardinho, e ao leste, para o Taquari-Mirim. Esta estrada ficou conhecida como Picada do Abel<sup>2</sup>, ou Picada Velha (*Alt Pikade*), e posteriormente, Linha Santa Cruz (MENEZES, 2005).

No ano de 1848, a Presidência da Província solicitou informações à Câmara de Rio Pardo acerca da existência de terras devolutas na região, obtendo como resposta a afirmação de que existiam, porém, sem dimensionar a superfície destas. A partir desta afirmativa foi designado, em 1849, o engenheiro Frederico Augusto de Vasconcellos Almeida Pereira Cabral para a demarcação de lotes ou prazos para instalação dos colonizadores junto a Picada Velha (*Alt Pikade*). Assim, em 19 de dezembro 1849 foram assentados o primeiro grupo composto por 12 imigrantes alemães que chegaram Colônia de Santa Cruz (MARTIN, 1979).

---

<sup>1</sup> Rio Pardo era o empório do comércio de uma vasta zona compreendida entre o centro ou a campanha, o oeste e parte da Serra ao noroeste da Província (MENEZES, 2005).

<sup>2</sup> Abel Corrêa da Câmara foi contratado para abertura da estrada, porém o mesmo designou José Rodrigues de Almeida para realizar a obra (MENEZES, 2005).

Após a chegada deste primeiro grupo, outros grupos foram recebidos seja pela propaganda e encaminhamento, feitos pelos agentes de imigração contratados pelo Governo Imperial, e posteriormente pelo Governo da Província, ou de forma espontânea por aqueles que estavam descontentes com a política daquele momento na Europa.

Quando a Picada Velha já estava totalmente ocupada, novas áreas foram abertas na Colônia, em 1851 - Travessão<sup>3</sup> da Picada Velha ou Querpikade; 1852 - Picada Nova ou Rio Pardinho. Houve uma diferença na demarcação dos lotes decorrente da divergência de suas dimensões oriundas das definições do Governo Imperial (lotes de 160.000 braças quadradas) e o Provincial (lote de 100.000 braças), e posteriormente com a Lei 304/1854, foi preciso pagar o valor de 300\$000 por cada lote num prazo de até cinco anos (MARTIN, 1993, p.2). Foram criadas ainda em 1854 - Travessão Dona Josefa e Picada Dona Josefa; 1855 – Linha Bom Jesus; 1856 - Linha Andréas e Entrada Rio Pardinho; 1857 - São João e Sinimbu; 1858 - Picada Vila Tereza (a povoação em 1866); 1859 - Ferraz; 1860 - Nove Colônias; 1862 - Picada Cima da Serra (MARTIN, 1979).

A Povoação da Colônia de Santa Cruz, hoje região central do município, onde foram instalados os primeiros espaços e prédios públicos, igreja, praças e ruas tem sua demarcação efetivada somente em 1854, embora a lei que determinou essa providência fosse a Lei nº 248 de 25/11/1852, que definiu a área a ser desapropriada como sendo as terras da herança do Faxinal<sup>4</sup> de João Faria, para anexação destas à Colônia de Santa Cruz (MARTIN, 1991a, p.2). A partir de 1872, a Colônia passou a ser um dos distritos do município de Rio Pardo. A instalação do município de São João de Santa Cruz aconteceu em 28/09/1878, em cumprimento da Lei 1079 de 31/03/1877, com a instalação da primeira Câmara Municipal (MENEZES, 2005).

Aos primeiros imigrantes que iniciaram a colonização, formação e o desenvolvimento do município de Santa Cruz do Sul foram entregues sementes e ferramentas, recursos financeiros para os primeiros meses até seu estabelecimento e provimento oriundo da primeira colheita de feijão, batata, milho, mandioca, linho, algodão ou ainda de tabaco. As sementes de tabaco trazidas de Cuba tornaram-se a

---

<sup>3</sup> Travessão: neste caso, o prefixo “*Quer*” significa atravessado, como já existia a Picada Velha / *Alt Pikade*, foi aberta uma nova picada que atravessava a já existente *Alt Pikade*; sendo então esta nova denominada *Querpikade* / Travessão da Picada Velha.

<sup>4</sup> Faxinal: m.q. faxina, campo que avança e campo de pastagem; campo de pastagem com presença de arvoredo esguio.

cultura propulsora do desenvolvimento e prosperidade da região. Dentre os imigrantes, também vieram vários artesãos como carpinteiros, curtidores, moleiros, tanoeiros, funileiros, seleiros, sapateiros, ferreiros que também exerciam sua atividade além da agricultura (MENEZES, 2005).

Com dados coletados em relatórios, e outros documentos aos quais tinha acesso, João Bittencourt de Menezes<sup>5</sup> (2005) em razão do cargo de Secretário Geral do Município - exercido a partir de 1894, escreveu a primeira das obras que apontam diferentes dados estatísticos relacionados ao município como o crescimento populacional desde sua criação (Tabela 1).

**Tabela 1 - População: evolução dados estatísticos**

<b>Ano</b>	<b>Habitantes</b>	<b>Fonte</b>
<b>1850</b>	72	
<b>1851</b>	400	aproximadamente
<b>1859</b>	2400	
<b>1860</b>	2500	calculadamente
<b>1863</b>	3367	
<b>1870</b>	5809	
<b>1872</b>	7310	
<b>1880</b>	11000	calculadamente
<b>1890</b>	15372	Recenseamento processado neste ano
<b>1900</b>	23122	Recenseamento processado neste ano
<b>1910</b>	30010	calculadamente

**Fonte: Menezes (2005, p.256).**

Uma das preocupações dos imigrantes já apontados por Martin (1989) em diferentes oportunidades em sua coluna *Pesquisa*, e em outras obras publicadas por ele, foi com a educação, vida cultural e espiritual, confirmando suas considerações Kreutz (2000) afirma que:

Nas regiões de proveniência da maior parte de imigrantes alemães, poloneses e italianos, predominava o motivo religioso na educação até fins do século XVIII. O objetivo era formar bons cristãos. Além do ensino do ler, escrever e contar considerava-se a catequese como prioritária (KREUTZ, 2000, p.163).

No isolamento da Colônia o aprendizado da língua alemã como a língua mãe é outro aspecto ressaltado por Seyferth (1994):

<sup>5</sup> Nascido em São Borja, chegou a Santa Cruz do Sul a convite de seu cunhado, o intendente Galvão Costa; sua obra foi publicada em 1914, revisada e atualizada sua grafia em 2005 pelo historiador Pe. Arthur Rabuske.

A “escola alemã” veio suprir uma lacuna, por exemplo, a falta de escolas públicas em número suficiente para atender a demanda, mas também contribui bastante para a preservação do uso do idioma alemão. Enfim, as “colônias alemãs” [...] estabelecidas em frentes pioneiras, em áreas restritas, no final do século XIX formavam uma sociedade e uma cultura realmente teuto-brasileiras, associadas ao complexo colonial [...] (SEYFERTH, 1994, doc. eletrônico).

Assim Martin (1989, p.18) refere-se à criação da primeira escola na Colônia de Santa Cruz: “[...] a tradição oral revela que a primeira escola surgiu na Picada Velha, em 1851, com o professor Guilherme Koch [...]”, mas também informa que, “[...] sem a possibilidade de comprovação ficou estabelecido o ano de 1853, como o ano de criação da primeira escola particular, na Picada Velha, pelo professor Richard Ernst Wolfran [...]” (MARTIN, 1999, p.115). No ano seguinte com a Lei 303 de 24 de novembro de 1854, o governo da província atendeu aos pedidos do administrador da Colônia, Johann Martin Buff, instalando a primeira escola pública, também na Picada Velha, e seu professor foi Adolfo Hofmann.

A primeira escola particular na povoação foi implantada em 1868, pelo pastor Hermann Jacob Bergfried - a Deutsche Schule, que no ano de 1870 passou por dificuldades em sua manutenção e cuja medida adotada para auxiliar na manutenção desta foi a criação, em 27 de julho de 1870, da Sociedade Escolar Santa Cruz (denominada Schulgemeinde). A forte presença de sociedades para manutenção das escolas particulares citada por Seyferth (1994) é confirmada por Menezes (2005, p.301) “[...] em 1890 existiam no município 37 sociedades escolares para o ensino da língua alemã [...]”. O município desenvolveu-se pela agricultura e conforme Noronha (2012) sob a ótica da Sociologia é possível identificar cinco fases desse crescimento econômico: colonização, estruturação comercial, acumulação capitalista, industrialização do fumo e internacionalização da indústria do tabaco.

## 2.1 Colégio Mauá

Na Povoação a demarcação das terras foi iniciada em 1854, as primeiras escolas surgem entre 1859 e 1862, sendo estas para o ensino da língua portuguesa, de moças e rapazes separadamente e com professores públicos. Entre os anos de 1867 e 1868 foram expedidas licenças para vários professores habilitados em exame realizado junto ao Conselho Diretor da Instituição Pública da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, dentre estas, uma para o ensino gratuito, outras particulares, e algumas subvencionadas pela Província (MENEZES, 2005).

Em 27 de julho de 1870 foi criada a Sociedade Escolar Santa Cruz (denominada Schulgemeinde) com a finalidade de apoiar a manutenção da Deutsche Schule - primeiro nome do Colégio Mauá. Esta escola particular foi implantada em 1868, pelo pastor Hermann Jacob Bergfried, e tinha como finalidade proporcionar uma educação de qualidade aos filhos dos imigrantes na Vila de Santa Cruz. Em 1871 esta escola foi fechada com a partida do Pastor Bergfried, sendo suas atividades retomadas somente no ano de 1873, com a vinda do professor Roberto Jaeger que assumiu a direção da escola até 1888.

Em 1874 a escola passou para uma sede própria, localizada na esquina da Rua São Pedro (atual Marechal Floriano) e Rua da Colônia (atual Borges de Medeiros), na qual permaneceu até 1981 quando foi transferido para o atual endereço, Rua Cristóvão Colombo, nº 366 (COLÉGIO MAUÁ, 2018)<sup>6</sup>. O nome da escola passou por várias alterações, estas mudanças ocorreram pela troca de sua mantenedora, como em 1897, quando a escola era denominada, Deustche Synodal Schule, e sua mantenedora era o Sínodo Rio-Grandense. Como esta instituição não correspondeu aos anseios da comunidade, o Ortsschulverein passou a amparar a Escola, assumindo-a extra-oficialmente em 22 de julho de 1915 quando a Escola trocou seu nome para Deutsche Evangelische Realschule, posteriormente seu nome passou a ser apenas Realschule. Em substituição ao Ortsschulverein foi criada em 2 de maio de 1917 a Sociedade Escolar. Em 1935 a Escola passou a chamar-se Colégio Synodal; no ano de 1942 trocou seu nome para Instituto Visconde de Mauá. No ano de 1944 a mantenedora alterou seu nome para Sociedade Escolar Santa

---

<sup>6</sup> Maiores detalhes em: <<http://www.maua.g12.br/maua/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Cruz, nome que se mantém até os dias atuais, e a escola no ano de 1949, também adotou seu atual nome, Colégio Mauá (COLÉGIO MAUÁ, 2018).

O Colégio Mauá construiu sua história passando também por mudanças organizacionais, primeiramente em sua mantenedora com a criação de um Colegiado Administrativo, e posteriormente na alteração do Estatuto (Art.º 1º) para a criação de um Centro Cultural em 30 de junho de 1975. Estas mudanças resultaram na estruturação de diferentes departamentos e órgãos para integração e apoio às atividades de ensino como a Associação de Pais e Mestres, a Associação de Ex-Alunos do Colégio Mauá, o Grêmio Estudantil José de Alencar, a Banda Marcial, o Coral dos Pequenos Cantores, a sala de Ginástica Olímpica foram algumas das medidas adotadas pelo professor Hardy Martin quando assumiu a direção. Os recursos financeiros para a construção do Ginásio Esportivo e do Teatro foram captados na Alemanha por meio da Entwicklungshilfe. A adoção de turno integral, o ensino da língua alemã, a exibição de filmes no sábado à noite, bem como a banda Sete Brasas que animava as festas podem ilustrar o espírito da “família Mauá” (MARTIN, 1991, p.2).

A criação do Museu, em 1966, e do Arquivo Histórico em 1980 estavam inseridos neste bojo, pois tornaram-se o aspecto visível para comunidade regional de todo o trabalho realizado dentro do espírito visionário e de liderança do professor Hardy Martin.

## **2.2 O Professor Hardy Martin**

O professor Hardy Elmiro Martin, nasceu no dia 22 de setembro de 1927, na localidade de Linha Ferraz, município de Vera Cruz; estudou no Instituto Visconde de Mauá (atual Colégio Mauá) e complementou seus estudos de formação para o magistério em Santa Maria. No ano de 1945, aos 18 anos foi contratado como professor de Língua Portuguesa e História no Colégio Mauá. Também foi professor no Colégio Ernesto Alves de Oliveira até o ano de 1954, quando, foi indicado para o cargo de vice-diretor geral no Colégio Mauá, função que lhe foi solicitada a dedicação exclusiva (MARTIN, 1991, p.2).

Em 1960 assumiu como diretor geral, e foi durante sua gestão, que o Museu do Colégio Mauá (MCM) foi fundado em 20 de setembro de 1966, a partir desta data acumulou também o cargo de diretor do Museu. No ano de 1980 deixou a direção

geral, e permaneceu exclusivamente como diretor do Museu. No ano seguinte, em 16 de julho de 1981 o Arquivo Histórico do Colégio Mauá (AHCM) foi inaugurado com o objetivo de reunir todo acervo documental, recebido com frequência nas doações destinadas ao Museu.

No período de 1980 a 1996, até o dia de seu falecimento ocorrido em 5 de julho de 1996, dedicou-se a pesquisar e divulgar o acervo do Museu e do Arquivo que se constituíam em dois importantes espaços de memória do município e da região.

O professor Hardy Martin também foi membro por dez anos do Conselho Estadual de Cultura<sup>7</sup>, no período de 1977/88, chegando a assumir a presidência do mesmo; assim como também foi membro do Instituto Histórico de São Leopoldo<sup>8</sup> onde ocupava a cadeira de número 25; assumiu ainda o cargo de primeiro presidente do Conselho Municipal de Cultura<sup>9</sup> do município de Santa Cruz do Sul, quando de sua criação em junho de 1978 (BARTH, 2013).

Sua dedicação na preservação e divulgação da história e cultura da região foi reconhecida por meio do Prêmio Gerdau de Melhor Monografia Municipal do Estado do Rio Grande do Sul pela publicação da obra, *Santa Cruz do Sul de Colônia a Freguesia 1849-1859* (1979) pela Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul (APESC). No ano de 1980 recebeu o *Troféu Destaques 1990*<sup>10</sup>, em reconhecimento pela sua atuação frente ao Museu e Arquivo. Em novembro de 1994 recebeu a Comenda Rotária<sup>11</sup>, como *Amigo na Pesquisa Histórica*. Foi um dos autores da obra *Documentos nº 4 - Arqueologia no Rio Grande do Sul: Uma Aldeia Guarani Projeto Candelária (Tradição Tupi-guarani)*, série publicada pelo Instituto Anchieta de Pesquisas da UNISINOS, onde foram apresentados os resultados de estudos e trabalhos referentes às escavações realizadas pela equipe do MCM no período 1968/1974.

O professor Hardy Martin era considerado a *memória viva* da história local<sup>12</sup>, foi assíduo colaborador no jornal Gazeta do Sul desde 1968, onde escrevia informando à comunidade as doações recebidas, inicialmente para o Museu e ao

---

<sup>7</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 31, p. 4, 15 mar. 1977.

<sup>8</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 33, n. 79, contra-capá, 7 jul. 1977.

<sup>9</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 34, n. 68, p. 2, 10 jun. 1978.

<sup>10</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 47, n. 130, p. 2, 10 jul. 1991.

<sup>11</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 50, n. 190, p. 9, 27 out. 1994.

<sup>12</sup> GAZETA DO SUL, Santa Cruz do Sul, ano 52, n.129, p.4, 9 jul. 1996.

AHCM quando este foi criado. Outros temas também eram divulgados, como a frequência do público visitante nestes espaços, as novidades nas salas expositivas de Arqueologia, Paleontologia, História, Mineralogia, fatos históricos a respeito da história e cultura local, e ainda da orquidofilia (este era seu hobby). Participou também ativamente como membro e presidente do Rotary Clube Santa Cruz e Comunidade Evangélica. Em 27 de outubro de 1987, seus artigos passaram a receber um destaque, pois foram publicados em uma coluna intitulada “*Pesquisa*”. Esta coluna será analisada no Capítulo 3.

Em sua tese, Andrius Estevam Noronha (2012) apresenta uma análise das principais instituições de difusão e preservação da memória no município de Santa Cruz do Sul, e o papel de seus editores e “meta-historiadores” nestes órgãos. Os nomes citados nesta avaliação são: Francisco José Frantz, José Ernesto Riedl e Hardy Elmiro Martin.

Francisco José Frantz participou da fundação do jornal *Gazeta de Santa Cruz* (1945), que substituiu o jornal *Kolonie*<sup>13</sup> (1891-1941); ascendeu ao cargo de diretor em 1950, ampliou e modernizou a empresa, que em 1956, passou a denominar-se *Gazeta do Sul* (NORONHA, 2012). O jornal constituía-se na principal fonte de divulgação impressa da região do Vale do Rio Pardo. José Ernesto Riedl foi sócio-proprietário do jornal *Kolonie*, e também idealizador do Museu de Santa Cruz, cujo acervo e sua coleção de fundos documentais foram doados para o MCM. O Profº Hardy Martin por sua iniciativa e ativa participação na área da cultura local, bem como a preocupação em recolher e preservar a materialidade de diferentes áreas, assumindo o papel anteriormente desempenhado por José Ernesto Riedl. Diante desta configuração pode-se concluir que o MCM representou o renascimento do Museu de Santa Cruz, assim como a organização da documentação no AHCM que passou a ser um espaço para pesquisa nos fundos documentais das empresas criadas no município, pois este absorveu toda documentação existente no Museu.

O falecimento do professor Hardy Martin foi marcado por grande consternação no município pelo seu apreço, respeito e admiração por parte de toda a comunidade, sendo ele definido pelo professor Osvino Toillier, como “*um*

---

<sup>13</sup>Jornal *Kolonie* publicado em alemão gótico, fundado em 1891 por teuto-brasileiros, tem sua publicação no final da primeira guerra suspensa, retornado no final desta, mas em decorrência da campanha de nacionalização é fechado definitivamente em 1941.

*visionário, um homem especial e parafraseando Humberto de Campos “um jardineiro da alma e das flores. Digo melhor, das orquídeas”* (TOILLIER, 1996, p.10). Além desta, diversas outras manifestações foram publicadas, nesta edição e nas seguintes, lamentando a perda para a educação, a história e a cultura local.

### **2.3 O Museu do Colégio Mauá**

Conforme já descrito anteriormente, a iniciativa de criar o Museu do Colégio Mauá (MCM) foi apresentada pelo professor Hardy Martin à mantenedora do Colégio por meio de um projeto. Este projeto foi elaborado após a realização de visitas a diversos museus existentes nas cidades que sediaram as edições, do Congresso Brasileiro do Ensino Particular, das quais ele participou junto com uma equipe do Colégio Mauá. Uma das edições foi em Salvador (1964), e outra, em Fortaleza (1966). Com a aprovação do projeto, o trabalho para implantação do mesmo contou com a participação dos professores e membros da comunidade local, vinculados ao Colégio, e também de colaboradores voluntários. Inicialmente a equipe do museu era composta por Gastão Baumhardt – este foi ex-aluno do CM, professor, apaixonado por mineralogia, tinha por hobby a orquidofilia e era proprietário de um laboratório de análises químicas e industriais, junto com sua esposa Úrsula Baumhardt – era apaixonada pela Arqueologia e seu hobby também era a orquidofilia); Roberto Steinhaus – colecionador amador de objetos arqueológicos, trabalhou no Jornal Kolonie, e Lothar Heuser (foi tesoureiro da mantenedora). O arqueólogo e professor Pedro Mentz Ribeiro passou a integrar a equipe em 1972 até o ano de 1974 quando foi lecionar na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, onde criou o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA).

O acervo inicial para apresentação do espaço já existia no Colégio, era formado por algumas peças indígenas, pela Coleção Riedl (MARTIN, 1992, p.21) composta por coleções de Arqueologia Botânica, Etnologia, Mineralogia, Numismática e Ornitologia; e somando-se a estas, por meio do convênio celebrado com a Prefeitura Municipal, foi incorporada a Coleção de Armas do Dr. Ingo Ebert (BARTH, 2013), já doadas anteriormente pelo proprietário ao então prefeito municipal Dr. Arthur Walter Kaempf para incorporar futuramente um museu municipal que seria criado.

O amplo círculo social do professor Hardy Martin, como diretor do Colégio junto à comunidade, e na iminência da abertura do museu, os colecionadores amadores, Sr. Lindolfo Lau e Armindo Muller foram procurados, pois ambos possuíam material arqueológico de origem indígena, assim também o Sr. Lindolfo Döern, viajante que percorria o interior e coletava peças junto aos agricultores. Todos doaram suas coleções para integrar o acervo (BARTH, 2013). Posteriormente ainda foi incorporada a coleção de Roberto Steinhaus, um amador no campo da Arqueologia e também colecionador deste material.

A Coleção Riedl foi doada ao Colégio Mauá por volta de 1920, por José Ernesto Riedl, antigo diretor do Colégio, sócio proprietário do Jornal *Kolonie* e idealizador do Museu de Santa Cruz, uma instituição privada que abria aos domingos pela manhã para visitaçãõ; em outubro de 1977 seu filho Edgar Riedl, realizou uma nova doaçãõ completando assim a Coleção Riedl composta também de fundos documentais que posteriormente formaram a coleção inicial do AHCM (NORONHA, 2012).

A inauguraçãõ solene do Museu aconteceu no dia 20 de setembro de 1966, após assinatura de um convênio com a Prefeitura Municipal, firmado pelo prefeito Orlando Oscar Baumhardt, e a direçãõ do Colégio representado pelo professor Hardy Martin. Neste ato o Colégio Mauá novamente reforçou seu vínculo com a comunidade, proporcionando em suas dependências, localizado na Rua Marechal Floriano, 274, em frente ao prédio da Prefeitura Municipal, um espaço cultural de visibilidade da história e cultura local, para o público visitante da primeira Festa Nacional do Fumo (FENAF), que se encontrava em fase de preparaçãõ. A primeira FENAF aconteceu no período de 15 de outubro a 6 de novembro de 1966.

O museu foi ampliando seu acervo com doações de diferentes tipologias, inicialmente, em grande número de peças arqueológicas oriundas de expedições exploratórias realizadas pelo interior do município onde agricultores eram informados sobre a importância das peças encontradas em suas lavouras.

Após três anos de funcionamento o Museu, segundo Barth (2013), já se destaca pela ampliaçãõ do acervo, área de exposiçãõ e atuaçãõ da instituiçãõ:

O Museu desenvolveu-se progressivamente do decorrer dos anos ampliando seu acervo, áreas de atuaçãõ e salas de exposições, na primeira sala apresentava ao público seções de Arqueologia, Mineralogia, Paleontologia e Zoologia, na segunda dependência estava à apreciaçãõ da comunidade a história e colonizaçãõ do município e da regiãõ; na terceira

estava exposto o material etnológico na quarta e última sala intitulada 'diversos' estavam objetos como realejo, grilhões de escravos, entre outros. (BARTH, 2013, p. 28).

Em 1989, no dia 1º de julho, o jornal Gazeta do Sul, em seu Caderno Especial *Gazeta Variedade*, publicou a matéria intitulada "Museu pede socorro"<sup>3</sup>, onde foi relatado que a Prefeitura Municipal designou o valor de NCz\$2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros novos) para o ano de 1989, e o professor Hardy Martin relatou que o valor das despesas mensais era na ordem de NCz\$1.800,00 (hum mil e oitocentos cruzeiros novos). Foram apresentadas algumas considerações acerca de diferentes possibilidades de obtenção de renda, uma delas a cobrança de ingresso, que foi descartada pelo professor Hardy Martin; outra opção sugerida seria disponibilizar uma caixa para doações espontâneas, e também que o compromisso foi assumido pela Prefeitura Municipal ao realizar o convênio quando da criação do Museu, de auxiliar com uma verba anual, fosse efetivada.

Na edição da Gazeta do Sul, de 14 de setembro de 1989, o tema divulgado na coluna Pesquisa foi: "Os 23 anos do Museu", onde foram descritas algumas das peças do acervo que se encontravam expostas em suas respectivas seções, e ao finalizar o texto o Prof. Hardy Martin manifestou em nome da equipe um agradecimento para a comunidade:

[...] agradecemos aos colaboradores e doadores pela confiança obtida, graças a seriedade dos trabalhos desenvolvidos. Reafirmamos e confirmamos o nosso desejo - de toda equipe - de realizar para a comunidade. (MARTIN, 1989, p.12).

Na coluna do dia 13 e 14 de janeiro de 1996, o título da coluna *Pesquisa* é: "Museu: 28981 visitantes", sendo este o mais alto número de visitantes desde 1989, e segundo o professor Hardy Martin o aumento na frequência deste ponto turístico foi atribuído às melhorias realizadas na estrutura do prédio (forro, parede, assoalho, mobiliário expositivo, telhado e instalação de ventiladores). Estas obras foram realizadas por meio de verba recebida da Prefeitura Municipal, com aprovação do Poder Legislativo. Nesta coluna ainda foi mencionado como o rodízio das peças expostas, 4800 peças, das 172.000 unidades existentes no acervo foram fatores que favoreceram o aumento do número de visitantes. O horário de funcionamento do Museu naquele momento era: turno da manhã - terça e sexta-feira das 9h-11h; turno

da tarde - terça à sexta-feira das 14h-17h, estando suspensa no mês de janeiro a visitação na noite de quinta-feira. O MCM não abria nos finais de semana.

O MCM está cadastrado na 5ª região Museológica do Sistema Estadual de Museus (SEM), sua atual diretora é a professora Maria Luiza Rauber Schuster, e atualmente seu horário de funcionamento ainda é restrito, sendo, de terça a sexta-feira das 14 às 17 horas, sendo possível o atendimento fora deste horário apenas com agendamento prévio pelo telefone 3711-2144 e 3715 0496<sup>14</sup>.

### 2.3.1 O Acervo

Dentro do período analisado, foi na coluna publicada em 2/2/1988, que identificamos a primeira menção a respeito das seções do museu, a apresentação das coleções na exposição de longa duração e ainda sua dinâmica no constante rodízio do acervo exposto. Este rodízio tinha por finalidade evitar que o museu se apresentasse estático, fator que prospectava novas visitas para conhecer as novidades que eram recebidas em doação de forma constante.

O primeiro *layout* das salas expositivas foi apontado por Barth (2013), que após três anos de funcionamento 1966-1969, o museu apresentava a seguinte configuração:

Seção de *Arqueologia* (artefatos utilizados pelos primeiros habitantes da região como machados circulares, pontas de flecha, boleadeiras, vasilhas de cerâmicas); *Mineralogia* (pedras preciosas e semipreciosas brutas de Minas Gerais); *Paleontologia* (ossos e outros fósseis); *Zoologia* (260 espécies de aves de rapina, aquáticas e trepadoras, pássaros cantores, mamíferos e répteis); *Sala Histórica e Colonização do município* (arquivo completo dos antigos jornais Kolonie, Volksstimme, Fortschritt, Santacruz, Anzeiger, Voz do Progresso, Die Neue Zeit); levantamento parcial das sociedades de Ulanos, de Atiradores e Lanceiros, Damas com suas respectivas bandeiras, uniformes, armas e mais de 600 medalhas. Também estavam expostos objetos de uso pessoal das famílias como leques, porcelanas antigas, enormes cachimbos de louça, uniformes da antiga guarda nacional (BARTH, 2013, p.72).

Este *layout* foi sendo modificado na medida em que novas tipologias de objetos foram sendo incorporadas por meio das doações.

---

<sup>14</sup>Para maiores detalhes: <<http://www.maua.g12.br/maua/museu>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Após a participação de Gastão Baumhardt (que integrava a equipe do MCM) no Projeto Rondon<sup>15</sup> III em 1969, foram construídas mais duas salas para organização e exibição do acervo de *Etnologia* (objetos originais de tribos indígenas no Amazonas e Mato Grosso).

No final de 1994, após uma reforma<sup>16</sup> realizada com recursos liberados pela Prefeitura Municipal, com aprovação da Câmara Municipal de Vereadores, ao reabrir o museu em 22 de dezembro de a exposição de longa duração tinha o seguinte layout (MARTIN, 1994, p.25):

Sala 1: Arqueologia - um painel demonstrando as hipóteses existentes acerca da origem das espécies, os objetos cerâmicos e líticos que foram coletados pela equipe no MCM na década de 1960 a 1980, cerâmica Tupi-guarani, peças das Reduções Jesuíticas, principalmente da Redução Jesus Maria também localizadas pela equipe do museu. Neste espaço encontram-se ainda a seção de Zoologia, e a de Paleontologia;

Na Sala 2: História I, artefatos e utensílios relacionados à vida social, profissional e doméstica dos imigrantes, espadas, livros, leques, caixa de música, etc... No espaço estão ainda a Seção de Numismática e a Filatelia; esta última foi criada em 28/7/1993, pois o museu recebeu nesta data um número considerável de selos doados pela senhora Lucy Maechler Winck, que reunidos aos já existentes formaram a Seção Filatélica (op.cit., p.25)

Sala 3: Etnologia, com artefatos silvícolas do Amazonas e Mato Grosso reunido pelos primeiros colaboradores que integraram a equipe do museu, Dr. Gastão Baumhardt e sua esposa Úrsula Baumhardt, a Seção de Geologia com pedras preciosas e minerais e pelo material originário da Antártica, doados pelo geólogo Marco Antonio Hansen, e peças de arte popular do nordeste brasileiro.

Sala 4: História II, conjunto de gramofones, seção de armas, antigos armamentos, a primeira máquina de produzir cigarros, ferros de passar roupa, rádios, lápides antigas, implementos agrícolas e outros equipamentos (MARTIN, op. cit., p.25).

---

<sup>15</sup> Projeto RONDON é um Projeto de integração social idealizado pelo professor Wilson Choeri (UERJ) em 1966. Desde 11/07/1967, conta com a participação voluntária de professores e universitários, com o objetivo de conhecer a realidade brasileira e aplicar os conhecimentos acadêmicos. Disponível em: <[http://www.funceb.org.br/images/revista/24\\_1t8w.pdf](http://www.funceb.org.br/images/revista/24_1t8w.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

<sup>16</sup>As reformas contemplaram revisão e troca do telhado em algumas partes, troca do forro e assoalho, rede elétrica foi renovada, renovação de armários e vitrines, e pintura externa.

Já na primeira edição da coluna *Pesquisa*, em 1996, o professor Hardy Martin informou a existência de aproximadamente 172.200 unidades no acervo, sendo que estavam expostos 4.800 objetos, distribuídos nas seções de Arqueologia, Paleontologia, Zoologia, Ornitologia, História, Etnologia, Geologia, Numismática e Filatelia. Reitera o frequente rodízio das peças em exposição, e "[...] mesmo que esta atividade determine um constante trabalho", pois era necessário elaborar novas etiquetas constantemente, escreve que "[...] este é apazível pelas congratulações recebidas dos visitantes, principalmente de visitantes do exterior" (MARTIN, 1996, p.26).

Não foram identificadas alterações nas salas expositivas e na tipologia do acervo exposto desde 1994, em comunicações na coluna dentro do período proposto para análise.

### **3 A COLUNA PESQUISA NO JORNAL GAZETA DO SUL**

Entre as características da colonização alemã podem ser citadas sua preocupação com o trabalho, a religião, a escola e a imprensa. Este foi o processo na formação da Colônia de Santa Cruz, com a construção da igreja e da escola na Picada Velha em 1853, cenário que se repetiu na Povoação ou Vila de Santa Cruz em 1854.

O primeiro jornal publicado na Vila denominava-se A Cruzada, sua primeira edição foi em 25/3/1887, em língua portuguesa atendendo a demanda dos moradores da Vila, que naquele momento, era constituída por negociantes e comerciantes lusos que mantinham contato com Rio Pardo, fonte de abastecimento e comercialização da Colônia. Sua publicação foi interrompida em seu décimo número.

No ano de 1890 surgiu a sociedade que a partir de 1 de janeiro de 1891 publicou, na língua alemã, o Jornal Kolonie, suprimindo à demanda dos imigrantes alemães que não dominavam a língua portuguesa. Inicialmente este jornal circulava apenas aos sábados, posteriormente pela sua crescente aceitação passou a circular também, nas terças e quintas, além dos sábados.

Com a entrada do Brasil na primeira guerra mundial deixou de ser publicado em 29 de outubro de 1917, e para ocupar este espaço foi fundada em 15 de dezembro de 1918, a Gazeta de Santa Cruz, publicado na língua portuguesa. Este jornal era ligado ao Partido Republicano de Santa Cruz e foi censurado quando publicou em 27 de setembro de 1918 artigos relacionados a guerra, censura que persistiu até a edição do dia 20 de dezembro de 1918.

Em 27 de junho de 1919 o Kolonie voltou a ser publicado, novamente na língua alemã, e a Gazeta de Santa Cruz teve sua publicação interrompida, pois sua impressão era realizada nas mesmas oficinas da tipografia Lamberts @ Riedl, do Jornal Kolonie. Em 29 de agosto de 1941 este jornal sofreu uma nova interrupção por causa da segunda guerra mundial. Em uma nova tentativa de salvar a imprensa novamente os editores publicam na língua portuguesa o “Jornal de Santa Cruz”, cujo período de circulação foi curto, de 5 de setembro de 1941 até 21 de outubro de 1941. Em momentos delicados em razão das guerras houve outras tentativas que não prosperaram como: Die Neue Zeitung, Anti-Gruisgram, Fortschritt (1902-1904); Santa Cruz Anzeiger (1905-1908); O Santa Cruz (1908); O Brazil (1908); A União (órgão do Partido Republicano de Santa Cruz (1910-1911); Luneta (1918); O

Gaúcho (1924); Volksstimme (1930-1939). Alguns destes jornais conviveram porém o prestígio do Kolonie predominava e quando do seu fechamento em 21 de outubro de 1941 até a 26 de janeiro de 1945, data de fundação da Gazeta de Santa Cruz, o município ficou seu jornal.

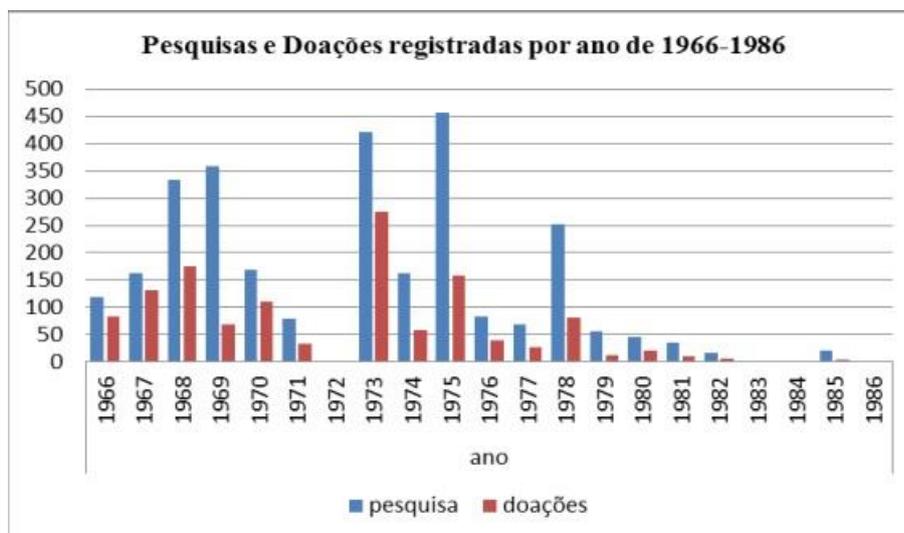
A Gazeta de Santa Cruz foi fundada por Francisco J. Frantz, Leopoldo Morsch, Willy Carlos Frölich, Arthur Carlos Kliemann (diretor), Rolph Bartholomay (redator), Erny Ludwig, Bruno Agnes e Ricardo Scherer. Sua produção era quase que artesanal, pois não possuía oficina própria, e circulou inicialmente na sexta-feira.

Em 1950 Francisco J. Frantz assumiu como diretor iniciando seu processo de expansão, adquirindo novas máquinas e sua instalação em uma sede própria. No ano de 1955, uma nova modernização do maquinário necessitou de novos investimentos que aconteceram pela subscrição de capital passando a empresa a ser uma Sociedade Anônima, com novos 163 sócios, e a Editora Santa Cruz passou a denominar-se Gazeta do Sul S.A, alterando também o nome do jornal para Gazeta do Sul, com cinco edições semanais.

### **3.1 A Coluna “PESQUISA”**

Segundo Barth (2013), que realizou um mapeamento dos artigos publicados pelo professor Hardy Martin no jornal Gazeta do Sul, no período de 1969 até 1986, (Gráfico 1) com foco na pesquisa arqueológica realizada pela equipe do Museu, apontou a existência de 357 artigos publicados. Houve períodos de maior produção relacionados à Arqueologia e outros de temas variados relacionados com a História da região, Etnologia, Geologia e ainda assuntos específicos relacionados ao museu como seus dados estatísticos sobre visitação, alteração de horários, manutenção, etc.

Gráfico 1 - Pesquisa e Doações 1966-1986



Fonte: Barth (2013, p. 51).

O primeiro artigo publicado pelo professor Hardy Martin no jornal foi na edição do dia 6/8/1969, intitulado *Acontecimentos Históricos - O Tratado de Tordesilhas*. Dos artigos mapeados por Barth (2013) estes foram classificados como: 221 de História, 94 sobre Arqueologia; 35 referentes ao museu em geral, 5 de Paleontologia e 2 de Etnologia. Existem ainda neste período, outros 52 artigos relacionados ao Museu, que foram publicados em matérias produzidas espontaneamente pelo jornal. O foco deste estudo foi referente ao período compreendido desde a fundação do MCM até o ano de 1986, quando foram encerradas as missões arqueológicas.

O período de abrangência de nosso estudo refere-se ao período em que os artigos foram publicados na coluna intitulada *Pesquisa*. Sua publicação iniciou em 27 de outubro de 1987, até o falecimento do professor Hardy Martin em 5 de julho de 1996. A primeira coluna *Pesquisa* foi publicada com o título: *Doações recebidas* (Figura 1).

Figura 1 - Primeira publicação da Coluna PESQUISA 27/10/1987

**PESQUISA** Hardy E. Martin  
Professor, diretor do Museu do Colégio Mauá e do Arquivo Histórico

## Doações recebidas

O Arquivo Histórico de nossa cidade, como também o Museu, continuam recebendo doações, não apenas de colaboradores locais, mas também de outros Municípios. Isto vem comprovar a confiança depositada nestas Instituições e é o ponto de partida para a atual projeção conquistada a nível regional e estadual.

Foram as seguintes as doações destinadas ao Arquivo:

- Do Sr. Roberto Ernani Schulz, diversos documentos com datas entre 1866 e 1849, alguns assinados pelo Cel. P.F. Affonso Mabilde, quando diretor da Colônia de Santa Cruz.
- Da Sra. Gladis Maria Henn, exemplar da "Gazeta do Sul" - Edição Especial, comemorativa aos 25 Anos de Instalação do Bispado de Santa Cruz do Sul.
- Do Sr. Clóvis Schroeder, de Porto Alegre, graças à colaboração do Sr. Engenheiro E. K. Lux: dados biográficos de Roberto Alexandre Schroeder.
- Da Sra. Doris Müller Konrad, foto e álbum que pertenceu à Sra. Elsa Lamberts.
- Do Sr. Alcides Geller, de Venêncio Aires, a publicação "Kaiser Wilhelm II, und seine Zeit", editada em Hamburgo, Alemanha.
- Do Sr. Rudy Seibel, de Santa Maria, a publicação "Zitungs Lust und Nutz", editada em Hamburgo, Alemanha. Trata-se de assuntos relativos à imprensa desde 1664.
- Do Sr. Gustavo Adolfo Iserhard, doação de "Diário Oficial do Estado do RS" de 10/3/1944, em que estão publicados os Estatutos da Ordem Auxiliadora de Senhoras, da Comunidade Evangélica de Santa Cruz.
- Do Sr. Ruy Felix Apolló Duarte, Tabela de

Vera Cruz, cópia de "Actas de Eleição para Presidente, Vice-Presidente, de Senador e de Deputados", da mesa eleitoral da 7ª Secção do Município de Santa Cruz, situada na Vila The-reza, 2º Distrito de Santa Cruz, eleição realizada a 1º de março de 1930, quando a apuração era realizada na própria mesa, após ter votado o último eleitor.

- Do Sr. Bruno Pritsch, dois volumes encadernados "Sonntagsstimmen" - Beilage des Deutschen Volksblattes, de Porto Alegre, anos de 1924 - 1925 - 1926 e 1936 - 1937.

Para o Museu recebemos:

- Da Sra. Helka Jost Schreiner, peça de artesanato de Ghana, África (já está exposta).
- Da Sra. Doris Müller Konrad, canecão de chopp, usado pelos médicos Dr. Wilhelm Müller e Dr. Heinz von Ortenberg.
- Da Sra. Lore Lamberts Lore, duas medalhas comemorativas e dois distintivos.
- Da Sra. Nair Koch, de Porto Alegre, belíssima cruz de pedra grês, obra de arte de canteiro (já exposta).

Durante a Oktoberfest pessoas chegaram ao Museu desejando ver objetos que diziam haver doados. Novamente chamamos atenção para o fato de que o Museu, sempre que recebe doações (nada compramos), registra no "Livro de Doações" o ato, sendo solicitada a assinatura do doador. Além disso, as pessoas que recebem doações devem identificar-se. Caso isto não ocorrer, -registro da doação e identificação - não são pessoas da equipe do Museu do Colégio Mauá, e não lhes devem ser entregues objetos destinados ao Museu.

Fonte: Gazeta do Sul (1987).

Esta coluna apresentou uma periodicidade semanal ou quinzenal em alguns dos anos mapeados, com a característica de ser publicada na terça-feira (1988), quarta-feira (1988, 1989, 1990, 1992), quinta-feira (1989, 1994), e excepcionalmente, algumas vezes na edição de sexta-feira ou ainda na edição conjunta de sábado e domingo.

A localização da coluna em cada edição também variou, sendo que inicialmente encontramos esta, na página 2 (1987, 1988, 1990, 1991), na página 8 (1989, 1992), e também após a página 20 (1993, 1994, 1995).

No cabeçalho da coluna, após o nome Hardy E. Martin, encontramos a informação: Professor, diretor do Museu do Colégio Mauá e do Arquivo Histórico, significando que as doações eram para estas duas instituições. A destinação, das doações era definida por sua tipologia: objetos tridimensionais eram para o MCM e as demais para o AHCM. No período analisado, foram identificadas, 96 colunas relacionadas com doações recebidas, e 294 colunas relacionadas com a publicação de Temas diversos.

As colunas referentes aos “Temas diversos”, conforme designamos na classificação para organizar as informações, apresentam-se com maior frequência neste período. Esta situação evidencia a dedicação do professor Hardy Martin à pesquisa no acervo do Museu e também do Arquivo, muitas vezes de forma concomitante, e também cruzada, para divulgar com maior precisão a origem e a trajetória de determinado objeto, documento, fotografia que fora doada. Uma relação com os títulos destas colunas, formando os APÊNDICES A-J.

O tema abordado definia o título da coluna, em algumas, dado a sua extensão, foram publicados em série como em 1988 (Apêndice B) – “Política no final do século passado”, que foram publicados em três colunas, onde na primeira delas havia apenas o título, a segunda e terceira, além do título, receberam os números II e III, publicados em 13, 20 e 27 de setembro de 1988 respectivamente. Assim também em 1989 (Apêndice C) “Ano de Vários Centenários”, igualmente foram publicados em três colunas sendo a primeira sem esta identificação, já a segunda e terceira receberam o acréscimo dos números II e III respectivamente. Em 16, 23 e 30 de junho de 1989, outro tema foi abordado desta forma “Escolas e Professores na Colônia de Santa Cruz”, com o acréscimo dos números I, II e III, indicando sua continuidade.

Houve temas como no ano de 1991 (Apêndice E) “Os Momentos Históricos na vida do Mauá”, com a divulgação deste, em sete colunas com designação de continuidade, e em 1993 (Apêndice G) “Centenário da Sociedade Ginástica”, com dez colunas. Os temas de maior extensão foram ainda no ano de 1993 (Apêndice G), “Nossa região e nossos governantes”, com quinze colunas que abordaram o histórico dos administradores da Colônia, e em 1994 (Apêndice H) “Época de Inquietação” com 22 colunas onde o tema foi a Proclamação da República do Brasil (1889), a participação política da região e suas consequências locais até a Revolução Federalista (1893).

### 3.3 Analisando as Doações

Conforme definição proposta para este trabalho, e alcance do objetivo de apresentar uma análise relativa às doações e os doadores dos objetos que formaram o acervo do MCM, foi realizado um levantamento no jornal Gazeta do Sul, fotografando e elaborando um arrolamento da coluna *Pesquisa*; posteriormente estas informações foram organizadas em quadros para viabilizar a identificação dos objetos doados e seus doadores que ora passamos a apresentar.

A relação dos doadores e o museu, começou a ser construída desde sua fundação, e conforme Barth (2013) se fortaleceu na década de 1970, quando se intensificaram as missões arqueológicas pelo interior do município e região, onde a equipe do museu era recebida com entusiasmo pelas famílias que expressavam o desejo de colaborar por meio da doação de objetos cerâmicos e líticos, ou ainda permitir a escavação na busca por novos sítios em suas terras. Esta situação é identificada por Barth (2013) como:

A possibilidade de ter seu nome registrado como doador no Museu do Colégio Mauá e de ser mencionado em artigos escritos pelo diretor era motivo de orgulho para a sociedade, motivando a contribuição com mais doações [...] (BARTH, 2013, p. 49).

Em outra citação, a autora apresenta um relato do professor Hardy Martin comunicando sua impressão sobre o grande número de objetos arqueológicos oferecidos (BARTH, 2013).

[...] Nem foi possível transportar tudo ... Só em cunhas lascadas estavam na Rural, 115 peças. Havia ainda batedores, com e sem depressão central, talhadores, raspadores, boleadeiras, etc. Pela primeira vez na história do Museu tivemos que suspender o trabalho por falta de lugar na Rural para o transporte das peças. Foi impressionante [...] (MARTIN, 1973c, p.10 apud BARTH, 2013, p.49).

A relação que é estabelecida entre doadores de coleções e objetos já vem sendo analisada por vários autores como Abreu (1996), Lima e Carvalho (2005), Pomian (1983), Possamai (2001). Os aspectos analisados são variados, porém os estudos apresentam um ponto comum: a busca pelo entendimento ou provocar novas discussões a respeito deste processo relacionado à tentativa de ampliar o tempo de vida de objetos, salvo algumas exceções, de perpetuar a finitude da

coleção e o doador autobiografar-se transferindo sua coleção privada para uma instituição pública.

Na literatura escolhida para fundamentar este estudo encontramos a análise apresentada por Abreu (1996), onde a doação expressiva de um grande número de objetos (mobiliário, prataria, vestimenta, cerâmicas, cristais, joias e outros) resultou na formação da Sala Miguel Calmon, no Museu Histórico Nacional no início do século XX, evidenciando o desejo da esposa, Alice da Porciúncula Calmon du Pin e Almeida, em perpetuar a memória do esposo e seu modo de viver, e a classe social a qual pertenciam, motivada pela inexistência de herdeiros.

Já no Museu de Porto Alegre, em estudo apresentado por Possamai (2001) referente à formação do acervo desta instituição, cuja fonte de análise foi algumas entrevistas realizadas com funcionários e alguns dos doadores encontramos uma relação semelhante de perpetuar a memória, o estilo de vida, o desejo de uma sobrevida ao objeto após o falecimento do seu proprietário, que eram pessoas comuns e também personalidades pela inexistência de herdeiros ou se existentes, o temor do abandono, da venda ou perecimento do objeto pela ausência de cuidado.

Na identificação destes cenários podemos sugerir hipóteses para alguns dos motivos que também deram origem às doações destinadas ao MCM, somado a divulgação desta doação no jornal Gazeta do Sul, e sua imediata exposição nas salas do museu devidamente identificadas com o nome do objeto e seu doador (Figura 2).

**Figura 2 - Citará que pertenceu a Sr<sup>a</sup> Florinda Seelig Schmidt**



**Fonte: Museu do Colégio Mauá (2017).**

Na sequência, a transcrição das informações relativas ao mês, dia, objetos doados, e o respectivo doador conforme registro na coluna *Pesquisa*. Estas foram reunidas pelo respectivo ano, mês de dia de sua publicação.

**Quadro 1 - Coluna PESQUISA Doações 1987**

Mês	Dia	Objetos	Doador
Out.	27	Peça artesanato	Helka Schneider
		Canecão chopp	Doris Konrad
		Medalha comemorativa	Lore Lamberts
		Distintivo comemorativo	Lore Lamberts
		Cruz de pedra grês	Nair Koch
Nov.	10	22 Fragmentos cerâmica Cultura Santarém	Eugenio Walter
Dez.	29	Objetos Região Amazônica	Alceu Berger

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1994).**

**Quadro 2 - Coluna PESQUISA Doações 1988**

Mês	Dia	Objetos	Doador
Fev.	2	Caixa com borboletas	Henrique Amon
Fev.	9	Máquina escrever	Sindicato Ind. Metal
		Máquina calcular	Sindicato Ind. Metal
Abr.	5	Doação Uruguai - agulhas gramofone	Santiago Silva
		Medalha V Deutsch Bundenschiesen 1901	Vilson P Wiesel
		Livro "O RS sportivo 1909"	Marga Binz
		Dicionário Evangelisches Gesangbuch 1925	Frederico C Gressler
		Certidão nascimento e casamento Ludwing Passaporte 1857 Johahn Gewer	Amália W. Abeling
		Postais de Sta Cruz antiga	Vera Genz
		Fotos grupo em frente bailanta 1936	Arthur Seibert
		Histórico escolar, extratos escrituras, programas apresentações de artes	Iris Strohschen e Camila Scherer
Abr.	5	Cédula 100 marcos 1910	Jaime Iserhard
		Desenho caricato Grupo bolão Gut Heil 1907	Irma W Kessler

Abr.	12	Tela retratando Parque da Gruta	Gilberto Dassow
Abr.	26	Foto e convite comemoração revolução 1930	Kelka Schneider
Maio	3	Quepe - Tiro de guerra nº 289 1927/28	Hugo Kuhn
		Fest Karte VIII Bundeschiesen	Sibyilla Keller
		Cédula de 500 marcos	Sibyilla Keller
		Título eleitor 1910, 1920 Joaquim P Branco	Sally Weiss
		Peça terracota índios Toba chaco argentino	Morris Tiedball
Maio	10	Publicação Grundsätzliche 1937	Ernesto Kurt Lux
Maio	25	Lápide de mármore vaso	Ineborg Iser
Jun.	7	Material arqueológico	Hugo Luedke
		Vaso de cerâmica fragmentado	Gilberto Müller
		Peça esculpida em pedra Grês	Luis Bencke
Jun.	28	Foto antiga Clube União	Mário Gardelin
		Livros	Luciana M Somervilla
		Manual Orientação Museologica e Museográfica	MEC/Sistema Nacional Museus
		Escola Museu e Comunidade	MEC/Sistema Nacional Museus
		Livro Die Geschichte...1914 2 volumes	Delamarina C Silva
		Moedas do Império e República cobre e bronze diversos valores	Anisia e Elisa Ditt
Jun.	28	Enciclopédia Internacional W Jackson 20 v	Enio Farah
		Álbum Comemorativo cinquentenário República 1889-1939	Nelson Filter
		Cédula Tausend Kronen	Luiz A Trinta
		Distintivo 36º Congresso Eucarístico 1955	Luiz A Trinta
		Recipiente de folha representativo venda fumo caporal...	Luiz A Trinta
Jul.	5	Postais 1939 e 1946;	Irma Heinz
		Fotos lançamento pedra fundamental	Irma Heinz
		Programa festividades despedida Pastor	Anelise Kothe
		Lâmina machado neolítico	Pe. Walter Giehl
Ago.	2	Seixo alisador	Pe. Walter Giehl
		Medalha de Guerra 22/08/1942 Hermes Fontoura	Ely Fontoura
		Fragmentos madeira fossilizada	Mª Inês Ramos
		Cadernos desenho Augusto Henning 1879	Elinor M. Baumhardt
		Diário viagem Alemanha 2 volumes Erna Hennig Mailander	Elinor M. Baumhardt
		Piteira em ágata	Gerhard Kaempf
		Fotos Exposição Farroupilha 19 21 24 e 25	Gerhard Kaempf
		Postais Porto Alegre antigo	Gerhard Kaempf
		Postais Santa Cruz de Tenerife	Gerhard Kaempf
		Postais capitais do Brasil	Gerhard Kaempf
		Postais vista Alemanha antiga	Gerhard Kaempf
		Tinteiro de metal antigo	Gerhard Kaempf
		Gazeta do Sul ano1 n. 1	Gerhard Kaempf
		Diversas publicações Gesangverein Lieder fael	Gerhard Kaempf
		Fotos solenidades em Santa Cruz	Gerhard Kaempf
		Livros de assuntos vários	Gerhard Kaempf
		Planta da antiga Estação Ferroviária	Lucio Michels
		Planta da futura Estação Ferroviária	Lucio Michels
		Carta para Sr. Benno Schmitt ao Sr. Edgar Gruending	Lucio Michels
		Carta para Sr Edgar Gruending p/ Milton Fetter	Lucio Michels
		Telegramas Sr. Fetter p/ Sr. Edgar Gruending	Lucio Michels
		Cópia Ofício 7/7/1970 engenheiro Cavedon	Lucio Michels
		Cópia Lei 1364/1970	Lucio Michels
		Cópia escritura sessão de direitos área...	Lucio Michels

Ago.	2	Cópia procuração prefeito p/ Lucio Michels	Lucio Michels
		Cópia pedido usucapião 2/01/79	Lucio Michels
		Cópia termo audiência 21/06/79	Lucio Michels
		Cópia sentença Juiz Direito	Lucio Michels
		Mandado avaliação e laudo avaliação	Lucio Michels
		Certidão registro imóveis	Lucio Michels
Ago.	30	Medalha comemorativa Centenário Farroupilha	Lauro Timm
		Agulha cerzir meias de senhoras	Ingrid B Fontoura
		Vidros com cobras não venenosas	Ewaldo Heringer
		Vidros com cobras venenosas	Ewaldo Heringer
		Vidro com lagartixa	Ewaldo Heringer
		Vidro com tartarugas	Ewaldo Heringer
Out.	19	Jornal Deutsches Volksblatt	Liselote V.O.Heuser
		7 postais	Liselote V.O.Heuser
		Publicação homenagem Dr. Ortenberg	Liselote V.O.Heuser
		Foto professor José Gustavo Wilke e alunos	Irma Heinz
		Foto Sociedade Cantores Liedertafel	Irma Heinz
		Certificado confirmação Lindof Grawunder	Irma Heinz
		Certificado confirmação Erna Nelly Heitz	Irma Heinz
		Diploma Fundadora grupo de bolão Erna Heinz 1966	Irma Heinz
Out.	19	Diploma Lindolfo Grawunder 1932	Irma Heinz
		Moedas Itália, Áustria, Alemanha, Uruguai, Argentina, Brasil	Ivo Müller
		Guia geral município 1ª FENAF	Irma Olinda Rieck
		Publicação 50 anos Cia Fumos Santa Cruz	Irma Olinda Rieck
		Livro Trabalho alemão no RS - 1935	Irma Olinda Rieck
		Mensagem Conselho Municipal pelo Gaspar Bartholomay	Irma Olinda Rieck
		Relatórios Cia Fumos Sta Cruz 1921 a 68	(menos ano 1933)
		Estatuto Cia Fumos Sta Cruz	Irma Olinda Rieck
		Foto Ten. Cel. Joaquim José de Brito	Jussara B. Etges
		Documentos naturalização	Heinz Weiss
		Relógio de bolso	Heinz Weiss
Nov.	9	Dados da Família Haas	Willy Hass
		Fóssil Mesosauros Brasiliensis	Abrão Aspis
		Ninho de João de Barro - 3 andares	Gilberto Hoegraefe
		Salvo conduto de Deanira Nunes - 1943	Raul Gaab
Dez.	16	Documentos Pedro Egger	Heinz Weiss
		Deutsches Volksblatt 1936	Liselote V.O. Heuser
		Deutsches Volksblatt 1936	Lauro Timm

Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1988).

**Quadro 3 - Coluna PESQUISA Doações 1989**

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	4	Esgrima em SC Sociedade Ginástica	Betty Pfeiffer
		Roda de automóvel	Helio Bishoff
		Vértebra de baleia fossilizada	Carlos H. Angheben
		Coruja empalhada	Eugenio Assmann
		Obrigações de guerra 1942	Eugenio Assmann
Jan.	4	Quatro ações Foot-ball Club Santa Cruz	Ilávio Rotmund
		Várias cédulas de cruzeiros de diversos valores	Valdomiro Rodrigues
Mar.	22	Liga das Uniões Coloniais I, II, VIII	Marlise G Diehl
		Serra Post Kalender 1933, 1936, 1940, 1941	Marlise G Diehl
		Kalender für die Deutschen in Brasilien 1918, 1920, 1925, 1929, 1931	Marlise G Diehl
		Brasilianische Bienenpflege 1899 (1), 1900 (5)	Marlise G Diehl

Mar.	22	Fotos Santa Cruz antiga	Marga Binz
		Publicação 1ª FENAF	Lauro Timm
		Cartão postal centenário Rio pardinho	Lauro Timm
		Envelopes com carimbo da Festa	Lauro Timm
		Fotos	Brunhilde Lotz
		Livro Cultura e industrialização do Fumo	Brunhilde Lotz
		Estudos analíticos dos fumos riograndenses	Brunhilde Lotz
		Livro O mais rico tesouro da América	Osvino Toillier
		Artigo publicado	Hartmut Schiemann
		Jornal A Flâmula 1938	Iris Strohschoen
		Jornal O estudante 1943 e 1947	Iris Strohschoen
		Foto corpo docente Colégio Mauá 1947	Iris Strohschoen
		Brasil em dados 1971	Egon Rabuske
		O Quero-quero	Fredy Rech
		Fotos antigas Santa Cruz	Lina Ochs
		Foto antiga Santa Cruz	Lia Boufler
		Livro Die Mucker	Lia Boufler
		Wunschbuch	Lia Boufler
		Die Ewige Stadt	Lia Boufler
		Der Maragatenkrieg	Lia Boufler
		Neuer Deutscher Liederkrantz v.1	Lia Boufler
		Neuer Deutscher Liederkrantz v.2	Lia Boufler
		Projeto de abastecimento água- 1895	Célia Bartholomay
Abr.	26	Baú de Carlos Kern 1858	Carlitos Kämpf
		Cédulas Argentina, Paraguai e Brasil	Carlitos Kämpf
		Mapa Das RS der Portuguesen und Buger	Sr. Gerhardt
		Brasão Família Kaempff	Ivo O. Kaempff
		Jornal Diário de Notícias 24/08/1954	Ivo O. Kaempff
		Jornal Correio do Povo 24/08/1954	Ivo O. Kaempff
		Jornal Correio do Povo 05/09/1954 p. 22	Ivo O. Kaempff
		Jornal Hoje: a notícia comentada 11/09/1954	Ivo O. Kaempff
		Certificado confirmação Hermann Martin 13/04/1879	Irma Marquardt
		Atestado Confirmação Bertha Steinhaus de 06/04/1885	Irma Marquardt
		Extrato de compra imóvel por Frederico Steinhaus em 11/09/1909	Irma Marquardt
		Fotos Bertha A. Martin e Hermann Martin	Irma Marquardt
		Grinalda e blusa usadas por Bertha Martin	Irma Marquardt
		Pote para refrigeração de manteiga	Camila Scherer
		Guarda joias de madeira	Camila Scherer
		Medalhas diversas	Camila Scherer
		Máquina fotográfica Agfa	Camila Scherer
		Lehr Brief para Edmundo Krause 11/4/1893	Silvana Krause
		Diversas fotos 1ª FENAF	Arcadius Swaroski
		Envelopes assinaturas Presidente Castelo	Arcadius Swaroski
		Envelope assinatura Ildo Meneghetti	Arcadius Swaroski
		Caneta da lavratura das assinaturas	Arcadius Swaroski
Jun.	9	Impresso da 1ª FENAF c/ hino SCS e Brasão	Lauro Timm
		Foto de Esther Matte rainha 1ª FENAF	Ingrid B. Fontoura
		Revista Cidade Nova 1979	Lia Boufleur
		Rev. Planejamento Desenvolvimento dez.76	Lia Boufleur
		Dança Folclórica Ikinawa	Lia Boufleur
		Congresso Eucarístico Nacional Brasília	Lia Boufleur
		O turismo em Brasília e Goiás	Lia Boufleur
		Constituição República Federativa Brasil	Lia Boufleur
		Postais diversos	Lia Boufleur

Jun.	9	ZH 1º Congresso Estadual de Cultura abr.89	Ellen Hoppen
		ZH 30/04/89 "A missão esquecida" MCM	Ellen Hoppen
		Centenário Blumenau 1850/1950	Gunter Niedner
		60 anos dentro de uma firma Casa Dico 1890/1950	Gunter Niedner
		AFUBRA Relatório Atividades 1963 /1988	Hainsi Gralow
Jul.	14	Fotos Corrida de estafeta 1910	Hans W. Patro
		Fotos alunos 4ª classe profª Hertha Wink	Hans W. Patro
		Álbum recortes revistas e jornais sobre xadrex	Gilberto Cano
		Guia oficial turismo 1943	Gilberto Cano
		Revista do Globo 1950	Gilberto Cano
		Coletânea de discursos Vargas, Osvaldo Aranha sobre cidade de São Paulo	Gilberto Cano
Jul.	21	Doações de documentos	Máquinas Schreiner
		Postais	Irma M. Heitz
		Cartões falecimento Júlio Castilhos	Irma M. Heitz
		Livro Hausarzt und 1925	Irma M. Heitz
		Bíblia 1889	Irma M. Heitz
		Cédulas e moedas valores e países diversos	Marcos Moreira
		Moeda comemorativa do 50º aniversário Vinícola Rio-Grandense	Marcos Moreira
		Álbum cédulas alemãs pós-guerra	Rolf Loewenhaupt
Jul.	21	Gafanhoto gigante	Gerson Nagel
Ago.	25	Mostruário de 42 lentes variadas	Lya Boufler
Set.	26	Documentação Sociedade Ginástica	Betty Pfeiffer
Out.	5	Doação 2906 parte 2	Betty Pfeiffer
		Foto futebol Soc. Ginástica 1905/1906	Betty Pfeiffer
		Foto ginastas 1913	Betty Pfeiffer
		Foto grupo bolão As Thesouras	Betty Pfeiffer
		Foto da maratona 1913	Betty Pfeiffer
		Foto ginastas 1923	Betty Pfeiffer
		Fotos competição aparelhos de solo POA	Betty Pfeiffer
		Fotos atletas lauredos 20 e 10 anos	Betty Pfeiffer
		Foto campeões de vôlei na cidade	Betty Pfeiffer
		Foto campeões basquete na cidade	Betty Pfeiffer
		Foto confraternização 1952	Betty Pfeiffer
		Foto inauguração sala de troféus	Betty Pfeiffer
		Foto coroação rainha dos esportes Ginástica	Betty Pfeiffer
		Cartões postais vida cultural esportiva	Betty Pfeiffer
Out.	12	Programa comemoração 76 anos Mauá 1946	Betty Pfeiffer
		Programa apresentar 1ª Escola Ballet 1948	Betty Pfeiffer
		Fotos de bailados	Betty Pfeiffer
		Programa assembleia distrital Rotary	Betty Pfeiffer
		Progr. Escola Ballet em Cachoeira Sul 1949	Betty Pfeiffer
		Programa apres. Noite de Arte	Betty Pfeiffer
		Prog. apresentação Escola Ballet Lia Meyer 1950	Betty Pfeiffer
		Prog. apresentação Escola Ballet Ney Dias 1952	Betty Pfeiffer
		Prog. apresentação Escola Ballet Ney Dias 1953/54	Betty Pfeiffer
Nov.	26	Areia monazítica Guarapari	Wally Melchiors
		Foto 1ª FENAF vista da cidade SC	Wally Melchiors
		Dados genealógicos Karl Dexheimer	Lothar Hessel
		Dados grupos de teatro Roman Riesch/ GATI	Lothar Hessel
		Revista Lufthansa's Germany nº 30	Edmundo Wehmut
		Máquina registradora modelo 1000 NCR	Pref. Municipal
		Genealogia e história do imigrante Johann F. Dockborn	Antonio Koehler
		Doc. e dados encontro anual família Koehler	Antonio Koehler

Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1989).

Quadro 4 - Coluna PESQUISA Doações 1990

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	4	Atlas Ostdeutschlandatlas 1959	Arno Gründling
Mar.	1	Pinturas (2)	Irma Meta Heinz
		Histórico Orquestra infanto-juvenil UFRGS	Irma Meta Heinz
		Dados biográficos de pessoas do município (25)	Irma Meta Heinz
		Recortes jornal ZH	Ellen Hoppen
		Cópia poesia "Klage"	Família Richter
		Publicações sobre Teutônia (2)	Iria Bender
		Livro atas sociedade Picada Velha 1886	Helma Brands
		Publicações Die Orchideen 1927	Lucy Hoffmann
		Iconografia Orchidáceas ...1949	Lucy Hoffmann
		Cédulas de 10 mil cruzeiros (2)	Charles G. Kuhn
		Titulo de posse e salvo conduto (3)	Francisco S Hoppe
		Cédula 10 mil réis	Francisco S Hoppe
		Cédula 500 réis	Francisco S Hoppe
		Cédula 1 boliviano	Francisco S Hoppe
Mar.	7	Diário de campanha Cap. Pedro Werlang	João e Gastão Werlang
Mar.	14	Medalhas e condecorações Cap. Pedro Werlang (3)	João e Gastão Werlang
Abr.	4	Penas de pavão	Flavio Dreyer
		Grussworth 1989	Iria Bender
		Calendários dados históricos em alemão	Osvino Toillier
		Diploma de adoção Lowton 1900	Frizia E. Kirst
		Cópias várias genealogias 2 famílias	Kuniberto Thurm
		Fotos antiga igreja católica 1941 (5)	Pe. João Giehl
		Foto corpo docente Colégio Mauá 1900	Ernesto Becker
		Cópia documentos imigrante	Jocelito Brandão
		Cupom p/sorteio Cia Fumos Sta Cruz	Álvaro Soares
		Revista Sua Boa Estrela	Armando Wink
		Programa 1º centenário Rio Pardiniho	Ricardo Scherer
		Relatório Diretoria Polar	Ricardo Scherer
		Relatório Indústria Lactínios Santa Cruz	Ricardo Scherer
		Livro	Ricardo Scherer
		Programa 1ª noite chucrute	Irma Meta Heinz
		Gazeta do Sul de 1948, 1949 e 1950 (4)	Irma Meta Heinz
		Publicações a Bíblia no Brasil (2)	Irma Meta Heinz
		Aparelhos fotográficos (2)	Nelly Thofern
		Livros de Farmacologia (vários)	Nelly Thofern
		Discos antigos (97)	Maria Iris H Raupp
		Leque	Maria Iris H Raupp
Abr.	25	Fragmento Muro de Berlim	Osvino Toillier
		Moeda Coreia	In Kyw Lee
		Publicação	Walter Rohr
		Gazeta do Sul 1962 (6)	Irma Meta Heinz
		Suplemento Correio do Povo	Irma Meta Heinz
		Diplomas de Ida Gaab	Irma Meta Heinz
		Correio Brasiliense (posse Collor)	Lya Boufler
		Publicação sobre o RS 1898	Alfonso Koehler
		Lei Orgânica Município SCS	Edmar Hermany
		Programa Centenário Comunidade Evangélica SCS 62	Anneliese S. Kothe
Jun.	27	Calendário 1936	Pe. João Giehl
		Revista O cruzeiro 1966 FENAF	Betty P Wenning
		Crônica família Koehler	Geraldo Koehler
		Genealogia família Jochmis	João C. Jochmis
		Dedal usado por ela	Camila Scherer
		Postais dia da gratidão	Pastor Armindo Müller

Jun.	27	Livro Der Maragatenkrieg	Ricardo Scherer
		Publicação Progresso	Mario Heidrich
Ago.	8	Fragmento Muro de Berlin	Carlos Haas
Ago.	15	Equipamento Fide Cópia Remington	Tabacos Brasileiros
		Vestimenta coral professoras CM 963	Irma Meta Heinz
		Túnica uniforme ex-aluno CM	Irma Meta Heinz
		Flâmula CM	Irma Meta Heinz
		Material curso de corte e costura 1952	Irma Meta Heinz
		Cartão natalino de ex-aluno	Irma Meta Heinz
		Relação pessoas calçamento rua	Irma Meta Heinz
		Postais do chá do centenário (6)	Irma Meta Heinz
		Fotos pequenos cantores	Irma Meta Heinz
		Foto Igreja Panambi	Irma Meta Heinz
		Moeda 200 réis 1934	Fernando Martin
		Livros geografia 1920e 1930 (2)	Frisia E. Kirst
		Livro história 1929	Frisia E. Kirst
		Livro Crestomatia 1932	Frisia E. Kirst
		Livro Der Praktische	Frisia E. Kirst
		Documento de empréstimo	João W. Arend
		Ponta flecha ágata, lâminas machado, talão (3)	Reinaldo Waechter
		Vidros com insetos (12)	Luiza M Domingues
Ago.	15	Receita culinária Waffeleisen	Marga Binz
		Livros diversos em língua alemã (39)	Frida Bach
		Amostra duas amostras quartzo (2)	Daniela Zart
		Livro A Valsa da medusa – Valesca de Assis	Valesca de Assis
		Publicação Die Woche 1913 a 1915	Família Kraether
Set.	19	Revista do Museu Brigada Militar	Brigada Militar
		Revista Sua Boa Estrela	Armando Wink
Out.	31	Fotos (129)	Rolf Schneider
		Publicação Das Deutsche Krankenhaus 1927	Nelson Koehler
		Extracto escritura Rio Pardinho 1923	José P. Weiss
		Salvo conduto 1941	Família Tesche Ebert
		Bíblia	Alice Iserhardt
		Caderneta de Praça 8º Regimento	Alice Iserhardt
		Certificado Confirmação 1889	Alice Iserhardt
		Moedas de prata do Império e República	Alice Iserhardt
		Utensílios da família Iserhard	Alice Iserhardt
		Slides (108)	Pastor Schiemann
Dez.	5	Papel timbrado Firma Iserhardt	Marga Binz
.		Foto Cometa Haley 1986	Marga Binz
		Cédula Cien Pesos	Marga Binz
		Histórico Campeonato Futebol 1930/1966	Marga Binz
		Cautela quermesse do Colégio Synodal 1939	Norberto Schmidt
		Cédula três Pesos (Cuba)	Carlos Klafke
		Cédula um Peso (Cuba)	Carlos Klafke
		Fotos em P&B (42)	Secretaria Turismo
		Fotos coloridas (7)	Secretaria Turismo
		Placas Esmaltadas (3)	Secretaria Turismo

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1990).**

Quadro 5 - Coluna PESQUISA Doações 1991

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	9	Almanaque Globo 1917/1932 (17 v.)	Erwin Eifler
		Almanaque Correio do Povo 1919/1929 (11 v.)	Erwin Eifler
		Revolução Constitucionalista 1932	Erwin Eifler
		O poder das ideias Carlos Lacerda	Erwin Eifler
		Mensagem Conselho Municipal 1922	Erwin Eifler
		Relatório Conselho Municipal 1927	Erwin Eifler
		Revista Tiro de Guerra julho 1920	Erwin Eifler
		A verdade sobre revolução 1894	Erwin Eifler
		Histórico do Papel Moeda	Erwin Eifler
		Cartas da Associação Comercial	Erwin Eifler
		Diretório Partido Libertador 1928	Erwin Eifler
		Programação inauguração FC Sta Cruz 1923	Erwin Eifler
		Jornal A União 1910 e 1911 (2)	Erwin Eifler
		Revista Illustrierte Geschidte (10)	Marlise Diehl
		Trena metal 20m de Frederico Bartholomay	Célia Bartholomay
		Impresso de Carlos Trein Filho 1900	Célia Bartholomay
		Foto antiga Igreja evangélica	Ademir Bruxel
		Cartão postal Escola Complementar SC	Ademir Bruxel
		Fotos Carnaval Grupo Bam Bam Bam 1923/1933	Carlos H Levermann
		Obuses desativados 2ª guerra (2)	Pastor Schiemann
		Publicação Unser Tag 25/07/1937	Pastor Schiemann
		Declaração Firmas aceito sábado inglês 1940	Luiz Carlos Knak
Jan.	9	Lista inscrições excursão carro motor	Luiz Carlos Knak
		Publicação SC memória terra homem	Luiz Carlos Knak
		Moeda 1000 reis 1911	Cassionei Petry1
Jan.	16	Cadastramento Linhas e Picadas Colônia SC (13 v.)	Jorge Cunha
		Publicação Fontes Chafarizes do Brasil	Armando Wink
Jan.	30	Tese Making Among Descendentsz	Nelson Koehler
		Parte metálica armamento antigo	Moises Pagozelski
		Foto esquina R. Borges e Marechal Floriano	Wally Melchiors
		Blusa malha uniforme CM	Iria Bender
Fev.	6	Traje típico Baviera (chapéu, avental, vestido, gargantilha c/ camafeu) (4)	Brunhilde E. Lotz
		Cadastramento diversas linhas e picadas da Colônia de Santa Cruz 1849 /1893 (34 v.)	Jorge Cunha
		Münchener MedizinischeWochenshrift	Ethel P. Lacerda
		Gazeta do Sul 3/6/1954 e 24/11/56 (2)	Ethel P. Lacerda
Mar.	27	Publicação O Estudante jornal Grêmio Estudantil CM 1953 (ago à nov) (4)	Wally Melchiors
		Histórico do Prédio onde reside	Erich Spode
		Publicação da Cooperativa de Crédito SC 1987	Erich Spode
Maio	22	Recorte ZH 1991 - Cemitérios POA	Ellen Hoppen
		Bothrops Alternata urutu ou Cruzeiro 1,30	Enio Pfeil
		Livro Ein Schlechter Mensch	Diva Albrecht
		Livro Zions Lieder 1901	Diva Albrecht
		1 Cartucho fuzil e 1 metralhadora (2)	Sérgio R. Morais
		Cesto indígenas Suauís Rondônia	Adalberto Reinke
		Telha barro casa Marechal Rondon	Adalberto Reinke
		Lâmina machado polido	Everton J Sehnem
		Livro Colônia de Santo Ângelo 1857/1890	William Werlang
Jul.	17	Cartola Johann Erkel	Gustavo Iserhard
		Cofre de aço E. Bertha & Pedro Wallig	Fernando Bartholomay
		Publicação humorística eleições 1904	Célia Bartholomay
		Publicações Tchecoslováquia (2)	Luiz Antônio Lopes
		Fragmento de Calcedônia tcheco	Luiz Antônio Lopes

Jul.	17	Publicação Índice Ruas 1991	Nestor Kaercher
		Cartão felicitações matrimoniais	Beatriz Knak
		Carteira Reservista 1918 de Roberto Binz	Marga Binz
Jul.	31	Arte Africana – colar de contas	Ilka Cavalcanti
		Óculos de Alberto Borchard	Diva B. Albrecht
		Fragmento de madeira petrificada	Renata Tolloti
Out.	2	Relato Anita Fairon - galo cobre sobre residência	Cláudio Rech
		Revista Globo v.1 n.1	Cláudio Rech
		ZH artigo Luiz C Barbosa Lessa	Ellen Hoppen
		Foto família Bastian Sinimbú	Irma Rieck
		Revista Kosmos 1923 peças indígenas	Herta Patro
		Gazeta do Jacuí 7/8/91 p.8	William Werlang
		Deutsche Zeitung 21/07/79	Roberto Steinhaus
		Cadeira giratória	Célia Bartholomay
		Quadro moldura em louro	Célia Bartholomay
		Meister Werke der Welt...1957	Hayaschi Piazero
		Brasilein ein Land ...1921	Hayaschi Piazero
		In Allahs Hand...	Hayaschi Piazero
		Tiere, Erlebt 1955	Hayaschi Piazero
		Merkwürdige 1953	Hayaschi Piazero
		Jivaro, Geheimnisse ...1950	Hayaschi Piazero
		Autobiografia 28 atividades parlamentares (5)	Norberto Schmidt
		Observações sobre uma viagem Austrália (10)	Norberto Schmidt
		Guia Exposições Antropologia Museu Goeldi	Alceu Berger
		Achados arqueológicos sambaqui	Alceu Berger
Dez.	4	Solicitação posse Guilherme Hennig 1870	Mario Rabuske
		Livros diversos (65 v.)	Viúva Lothar Fertig
		Cédulas húngaras vários valores 1945	Viúva Lothar Fertig
		Cédulas húngaras vários valores 1946	Viúva Lothar Fertig
		Pele de onça pintada	Viúva Lothar Fertig
		Álbum recebido de suas alunas 160 fotos das atividades no ano de 1952	Brunhilde Lotz
		Boletins do centenário (2)	Brunhilde Lotz
		Primeiro livro de leitura 1940	Brunhilde Lotz
		Foto vista do prédio escolar 1874	Brunhilde Lotz
		Cartão postal quermesse 1929	Brunhilde Lotz
		Foto desfile Semana Pátria 1953	Brunhilde Lotz
		Livros diversos autores	Gustavo Iserhard
		Bonecos de barro autora Carminha (3)	Gustavo Iserhard
		Miniaturas Jangadas Bahia e Ceará (2)	Gustavo Iserhard
		Livro Imigração teuto russa em SC	Arthur Wuercke
		Cartão c/ 5 selos comemorativos	Rodrigo F. Boesel
		Publicação ordenação episcopal 1991	Bispo D. Paulo Conto
		Carta naturalização Rupert Kernbeiss 1941	Maria N. Merz
		Toca discos	Iria Bender
		Mapa Reg. Bez. Koblenz	Iria Bender
Dez.	11	Wanderbuch de Henrique A.A. Gressler	Armindo Meinhardt
Dez.	18	Foto alunos internos Colégio Sinodal 1913	Hans W. Patro
Dez.	24	Gazeta do Sul encadernada 1956 /1991 e agradecimento recursos Câmara Municipal (432 v.)	Gertha e Gaspar A. Tatsch

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1991).**

Quadro 6 - Coluna PESQUISA Doações 1992

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	15	Calendário Pontes do Brasil	Armando Wink
		Revista Sua Boa Estrela nº 102	Armando Wink
Fev.	12	Jahrbuch der Erfindungen 1901 a 1914 (14 v.)	Hedwig Hoffmann
		Bacia louça inglesa	Enio Farah
		Thesouro da Juventude (18 v.)	Erna Goldmann
		Cadeira balanço pertenceu Família Wild	Alice P. Bender
		Fotos antigas 93 SCS, 7 Uruguaiana, 4 Ijuí, 2 POA, 1 Carazinho (Total 107 fotos)	Roberto Steinhaus
		Mobiliário do consultório	Viúva Lothar Fertig
		Cruz de ferro 1939 – feridos guerra	Herbert Schwark
		Emblema de combatente	Herbert Schwark
		Moedas valores diversos (4)	Herbert Schwark
		Cartão felicitações relevo 1944	Gládis P. Martin
		Quadros Eurico Dutra e Getúlio Vargas	Associação Comercial Industrial
		Televisão colorida marca Admiral	Décio Lau
		Jornal Letras ano 3, nº 29	Marga Alvarez
		Artigos ZH (2)	Ellen Hoppen
		Vários documentos pasta 85	Marga Binz
		Bacia louça antiga	Marga Binz
		Bíblia impressa em New York 1892	Marga Binz
		Thegesa – Programação 1932 1933	Desc. Erns Matheis
		Foto Grupo Thegesa	Desc. Erns Matheis
Mar.	18	Livro Tabakbau in Deutschland	Visita Rheinland-Pfalz
		Artigo ZH 17/02/1992	Ellen Hoppen
		Livro A Caminhada de um Professor	Arno Sommer
		Livro Formação de Professores Evangélicos 1909/1939 parte 1	Arlindo Hoppen
		Livro A Imprensa de POA 1845/1870	Sergio Dillenburg
		Os Anos Dourados do Rádio	Sergio Dillenburg
		Postais (3)	Sergio Simon
		Theatergruppe Santa Cruz	Sergio Simon
		Foto Kegelklub 1921	Sergio Simon
		Foto emoldurada Orquestra estudantina	Sergio Simon
		Foto Praça Getúlio Vargas	Sergio Simon
		Chronik der Familie Koehler	Nelson Koehler
		Família de Joseph Koehler	Nelson Koehler
		Joseph Koehler filhos e netos	Nelson Koehler
		Jacob Koehler	Nelson Koehler
		Cidadãos de Hambrücken no BR e EUA Peter Constantin Simonis	Nelson Koehler
		A família de Wilhem Koehler	Nelson Koehler
		Publicação Thegesa resumo opereta	Helka J Schreiner
		Foto emoldura e outros integrantes Thegesa (2)	Helka J Schreiner
Maio	6	Ninho beija-flor	Carlos Muradás
		Carteira habilitação 1045 p/carroça- Germano Tews	Ariel Orlandi
		Recortes Gazeta Cap. Pedro Werlang	Rafael Oliveira
		Ninhos pássaros diversos	Hertha S. Patro
		Peças líticas Jaguaruna SC	Hertha S. Patro
		Programa festividade Schlussfeier....	Hertha S. Patro
		Jornal Kolonie 13/12/1893	Hertha S. Patro
		Livro Amália uma mulher que soube perdoar	Hertha S. Patro
		Material lítico e ósseo litoral RS e SC	Hertha S. Patro
		Farol bicicleta a carbureto Arno Kohn 1920	Nestor Raschen
		Relatório 1987/1988	AFUBRA

Maio	6	Relatório 1988/1989	AFUBRA
		Relatório 1989/1990	AFUBRA
		Relatório 1990/1991	AFUBRA
		Cópia Decreto 8304 6/12/1957	AFUBRA
		Cópia Atestado registro CNSS	AFUBRA
		Projeto Verde é Vida - impressos e vídeo	AFUBRA
		Doze décadas de história SOGIPA	Carlos B Hofmeister
		Foto Catedral e Praça Getúlio Vargas 1941	Mariano J. Oliveira
		Rádio antigo marca Pionner ondas OM OC	Décio Lau
		Aparelho visor e Manual (visualiza fotos)	Cacilda Winkelmann
		Pistola antiga cano duplo	Vitor Hugo Venzow
		Hunsrücker Zeitung 6/10/1985	Kuniberto Thurm
		Estado de São Paulo 18/10/1991	Kuniberto Thurm
		Certidão batismo Johan P.W. Bender 1816	Kuniberto Thurm
		Certidão batismo Katharina Brück	Kuniberto Thurm
		Dados genealógicos Família Thurm	Kuniberto Thurm
		Revista Máscara jan./fev. 1928	Tarcisio Taborda
Jul.	8	Programação Orquestra Estudantina	Sergio Simon
Jul.	15	2ª guerra Publicação 17/09/1942	Fernando C Tatsch
		2ª guerra - Aviso à População	Fernando C Tatsch
Ago.	5	Carta dados família Kothe – Rostock	Norberto Z.Kothe
		Auszug aus den Auswandererlisten	Norberto Z.Kothe
		Letras de canções em alemão	Norberto Z.Kothe
		Fotos para uso no Estereoscópio (71)	Bruno Bergel
		Lehr Brief de Franz Fischer 20/11/1854	Bruno Bergel
		Convite cardápio jantar oferecido para Júlio Castilhos 03/06/1897 em SC	Lucio Melchiors
Ago.	8	Dados genealógicos Família Hessel	Lothar Hessel
		Jornal CREA nº94	Ernesto Kurt Lux
		Placa bicicleta nº 747 1958	Roberto Steinhaus
		Quadro pintado por Evaldo H Bender 1910	Arno Bender
		Comprovante registro professor Evaldo Bender 1943	Arno Bender
		Título eleitor Cecília C G Bender	Arno Bender
		Atestado confirmação Heinrich Bender 1908	Arno Bender
		Artigo ZH07/06/1992- Menonitas	Ellen Hoppen
		Carteira de condutor tração animal nº245 1939	Gazeta do Sul
Set.	16	Cadastro prazos coloniais 1858	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais 1880 Linha SC	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais 1876 Rio Pardinho	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais D. Josefa 1878	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais Sinimbu 1878	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais - Bom Jesus 1879	Rolf Bartholomay
		Cadastro prazos coloniais - Monte Alverne 1881	Rolf Bartholomay
		Pistola fogo externo calibre 16	Rolf Bartholomay
		Baioneta bainha curta	Rolf Bartholomay
		Fotos 18x24 (22)	Luis Beck da Silva
		Fotos tamanho postal (65)	Luis Beck da Silva
		Fotos 12x18 (34)	Luis Beck da Silva
		Fotos 6x9 (36)	Luis Beck da Silva
		Foto antiga Igreja católica	Anneliese Kothe
		Foto desfile Tiro Guerra 289	Anneliese Kothe
		Foto Hotel das Moças	Anneliese Kothe
		Fotos Rua da República (2)	Anneliese Kothe
		Foto Ferroviária com trem de partida	Anneliese Kothe
		Cidade e Paisagens da Alemanha	Brunhilde Lotz
		Jornal O Ipê	Osvino Toillier
		Jornal Rhein Zeitung	Luiz Schneider
		Material arqueológico Tradição Humaitá	Décio Lau

Set.	16	Placa esmaltada Gabinete Intendente	Orlando Nyland
Out.	7	Lista professores que prestaram exame 1934	Sidônia Iserhard
		Livro Tititi Pensamentos pitorescos v.2	Guido Seffrin
		Das Neue Testament 1897	Alma Borchard
		Certificado confirmação Albert GW Mix 1904	Alma Borchard
		Certificado confirmação Luisa M Achtenberg 1908	Alma Borchard
		Guia Geral Município SCS 1956	Willy Kuhn
		Diploma Christina Timm Torneio Bolão 1943	Lilli Hoeltz
		Mapa de Hamburgo	Marlise Diehl
		Livreto anotações Johann Jahn	Marlise Diehl
		Título qualificação nº337 João Jahn 1878	Marlise Diehl
		Comprovante demarcação lotes 49,50 e 53	Marlise Diehl
		Recibo imposto municipal João Jahn 1887	Marlise Diehl
		Declaração dívida Joseph p/ João Jahn 1885	Marlise Diehl
		Suplemento jornal Kolonie 27/06/1903	Marlise Diehl
		Recibo inventário falecimento Augusta Jahn	Marlise Diehl
		Requerimento alistar eleitor João Jahn 1881	Marlise Diehl
		Foto transporte toros para construção Catedral	Waldo O. Lenz
		Cópia discurso Prof Elisa Boroski APAE 25º	Ernesto C Lux
		ZH 26/09/92 NH ganha Museu	Ellen Hoppen
Out.	21	Diploma Ernesto Wild Cons. Municipal 1913	Marga Wild
		Diploma Ernesto Wild Cons. Municipal 1917	Marga Wild
Dez.	9	Escritura de posse quadra K Irma Meta Heinz	Edy Picolli
		Documentos Roberto C.H. Puhlmann	Edy Picolli
		Pasta 3109 documentos Irma Meta Heinz	Edy Picolli
Dez.	16	Pasta 3109 Heimberto Puhlmann	Edy Picolli
Dez.	23	Pasta 3109 Johann Jakob Heinz	Edy Picolli
		Pasta 3109 Joseph Kolberg	Edy Picolli
		Pasta 3109 Carlos Emilio Hardegger	Edy Picolli

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1992).**

**Quadro 7 - Coluna PESQUISA Doações 1993**

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	6	Calendário 1993	Armando Wink
		Sua Boa estrela nº106	Armando Wink
		Guia Geral município SCS 1956	Eny H. Spengler
		Foto confraternização Grupo Ulanos	Eny H. Spengler
		Caneta com pena	Eny H. Spengler
		Relógio de bolso Mondaine Ankre	Eny H. Spengler
		Medalha Sociedade Avícola 1934	Eny H. Spengler
		Medalha Homenagem 38 anos lutador	Eny H. Spengler
		Trabalho Economia política religião em SCS	Silvana Krause
		Jornal Kolonie	Milton Goebel
		Livro Civilização e democracia 1920	Ivone Farah Prenh
		Livro Wunsch und Gratulationsbuch	Ivone Farah Prenh
		Glückwünsche zur	Ivone Farah Prenh
		Recorte jornal artigo língua pomerana	Ivone Farah Prenh
		Cartão felicitação casamento 1930	Ivone Farah Prenh
		Der grosse Krieg 1870/1890 1912	Ivone Farah Prenh
		Caixa madeira contendo moedas 27 moedas (28)	Ivone Farah Prenh
		Passagem de bonde da Carris Porto Alegre	Ivone Farah Prenh
		Diploma de Guarda Livros Pedro Etges Sobr	Etgara Etgues
		Salvo conduto Pedro Etges dentista 1939	Etgara Etgues
		Alvará licença Pedro Etges M. Alverne 1958	Etgara Etgues
		Escritura compra e venda 1933	Etgara Etgues
		Registro casamento Otalina e Norberto 1944	Etgara Etgues
		Registro óbito Otalina Etges 1973	Etgara Etgues

Jan.	6	Documento venda casa negócio 1927	Etgara Etgues
		Diploma sócio honorário União Atiradores	Etgara Etgues
		Registrador c/ várias Notas Fiscais	Etgara Etgues
		Rádio	Rogério Zart
Mar.	3	Pasta 92 discurso renúncia Fernando Collor	Armando Wink
		Publicação Anatomia de um veículo	Armando Wink
		Pele serpente Surucucu	Marcelo Rodrigues
		Jornal ZH Ed. Comemorativa 10 mil dias	Joaquim Fontoura
		Foto professores c/ prefeito	Arno Bender
		Moedas de 200, 100, 50, 10 e 5 pesos uruguaios (5)	Fábio Casaravilha
		Bomba de chimarrão especial	Heiner Spode
		Álbum elixir Bi-iodado –médicos -1930/1931	Rudi Schmitt
Jun.	30	Moeda 10 marcos 1922	Oswald Fratzl
		Für Wissenschaften und...1842	Oswald Fratzl
		Pour Le merit – Alexsander von Humbolt	Oswald Fratzl
		ZH 6/01/93 achado dinossauro Argentina	Rogério Zart
		Placa vigilância noturna particular 1940	Amália Kroth da Silva
		Rádio origem inglesa 9 faixas olho mágico	Décio Lau
		Equipamento caseiro fabricar manteiga	Astor Neumann
		Livro C/Corrente fábrica sabão Schultz	Roberto Schultz
		Discos (49)	Marfa Matte
		Recibo transferência terrenos p/Jorge Frantz	Arthur J. Müller
		Recibo da Intendência Municipal 1917	Arthur J. Müller
		Formação calcárea (2)	Carlos A. V. Koch
		Dados genealógicos Família Kliemann	Francisco Kliemann
		Pedra c/formato boleadeira	Alceu Berger
		Peças artesanato sua autoria	Nilvo A.C. Silva
		Fotos Futebol Clube Sta Cruz 1928/1931 (3)	Hugo Iserhard
		Foto Futebol Clube Sta Cruz - "Bicicleta"	Joaquim Fontoura
		Mapa município Sta Cruz 1922	Odilon S. Blank
		Planaship Maritime Publications (naufrágios)	Luiz G. Waechter
		Carta 1853 imigrante Johann Waechter	Luiz G. Waechter
		Reportagens de vários jornais	Rodrigo Boesel
		Aus Deutsch-Brasilien 1902	Flordoaldo Stumm
		Mandíbula cação (Tramandaí pelo doador)	Flordoaldo Stumm
Jul.	7	Foto Sport Clube Brasil do Colégio Sinodal	Helmuth Müller
		Conv formatura 7ª turma guarda livros 1942	Helmuth Müller
		Livro c/registro dos jogos 1938 a 1942	Helmuth Müller
		Correio do Povo 1955 homenagem ex-prof	Helmuth Müller
Jul.	28	Nova Seção - Filatelia	Luci M. Wink
		ZH 24/04/93 especial "Gaúchos em guerra"	Paulo A. Klafke
		Várias moedas da França	Cintia Müller
		Foto casal José Beckenkamp Anna B. Simon	Pe. Walter Giehl
		Solicitação naturalização João Beckenkamp	Pe. Walter Giehl
		Cópia xerox fotos F C Santa Cruz (6)	Lauro Timm
		Almanaque do Globo 1921 e 1922 (2)	Erwin Eifler
		Foto Gesang Verein Liedertafel Sta Cruz VIII Bundes	Loja Lessing
		Särgerfest de Hamburgo Velho nov.1935	Sem indicar doador
		Lava vulcânica do Vesúvio	Armin Binz
		Cobra Urutu 1,10 m em um vidro	André Müller
		Mapa Rs João Edler 1915-1929 Liv. Globo	Luiz Carlos Priebe
		Tratato de Auditoria 1947 (3)	Carlos A. Petry
		Cópia livro sobre uso medicamentos 1862	Cláudio I. Spiazzi
		Certificado alistamento n. 362727 1947	Alceu Kothe
		Reise Pass Königlich. 1825	Milton Kessler
		Peça vulcânica c/ moeda gravada Vesúvio	Siegrid Boni
		Reader Digest ago.; nov. 1942 (2)	Jair R. Karl
		Reader Digest fev.; abr. 1943 (2)	Jair R. Karl

Jul.	28	Reader Digest jan.; fev. 1954 (2)	Jair R. Karl
		Reader Digest ago.; out. 1955 (2)	Jair R. Karl
		Os 20 melhores livros de Seleções	Jair R. Karl
		Livro Christliche...1895	Jair R. Karl
		Norie´s Nautical...1957	Jair R. Karl
		Prática de Navegação (2)	Jair R. Karl
		Arquitetura Naval	Jair R. Karl
		Leherbuch der Mineralogie 1900	Edwaldo Heringer
		Rochas Minerais e Pedras Preciosas no Brasil 3v	Waldir Schneider
		Fogareiro	Ruben Schuetz
		Maçarico	Ruben Schuetz
		Máquina p/ matar formiga	Ruben Schuetz
		Pega-mosca de vidro	Ruben Schuetz
		Soqueira	Ruben Schuetz
		Relógio de bolso	Ruben Schuetz
		Vidro c/ mercúrio	Ruben Schuetz
Nov.	17	Envelope carta timbre núcleo orquidofilia 1955	Paul Pflug
		Título eleitor Germano Merten Neto	Paul Pflug
		200 agulhas gramofone marca Parrot	Muhamad Baccar
		Reportagem Riovale Jornal 4/10/8 criação jornais	Iris Wild
		História imigração e colonização alemã vale Rio Pardo	Pastor Armindo
		Cemitérios Alemães v.1	Pastor Armindo
		Cópia documento Josefa E. Azevedo traslado terras	Simão A. Campis
		Sacramento: a origem do RS ZH	Ellen Hoppen
		Uma revolução na história... ZH	Ellen Hoppen
		Alemães vão festejar 170 anos ZH	Ellen Hoppen
Nov.	17	Jornal O Eco 5/10/93	Ellen Hoppen
		Foto Generalfeldmarschall.../ Getúlio Vargas (2)	Ivone Farah Prehn
		Cópia foto antiga e outra atual Marechal Floriano (2)	Cláudia Schüttengeng
		Baú imigrante Joseph Bergmann	Walter Pechmann
		Livro O patriótico governo	Walter Pechmann
		Livro O trabalho alemão no RS 1935	Walter Pechmann
		Jornal Deutsche Post 13/03/1925	Walter Pechmann
		Folhetos	Walter Pechmann
		Jornal Deutsche Post 20/03/1925	Walter Pechmann
		Jornal Correio do Povo 13/03/1925	Walter Pechmann
		Jornal Correio do Povo 20/03/1925	Walter Pechmann
		Máquina escrever antiga (2)	Walter Pechmann
Dez.	1	Sua Boa Estrela n. 108 e n.109 (2)	Armando Wink
Dez.	8	Quadros de homens ilustres (8)	Soc Benef. Lessing
		Programa Opereta Winzerliesel 1932	Erica Müller
		Carta e Catálogo loja John Roger(2)	Erica Müller
		Recibo Intendência municipal 1921 (1 cão)	Erica Müller
		Ação nominativa n.0676 1948	Erica Müller
		Título múltiplo ações Cia Elétrica Sinimbu	Erica Müller
		Concerto sopranos FENAF 1972	Erica Müller
		Artigo publicado Gazeta Carmem Michels	Erica Müller
		Suplemento em alemão da Gazeta 1954 e 1955 (2)	Erica Müller
		Foto professores e aluno Curso Selecta	Erica Müller
		Foto alunos 8º ano Deustche Realschule...	Erica Müller
		Fotos inauguração CM nova sede	Erica Müller
		Foto de alunos	Erica Müller
		Fotos vista geral Santa Cruz 1930	Erica Müller
		Foto queda ponte Rio Pardinho	Erica Müller
		Livro Lajeado I	Pref. Mun. Lajeado
		Mapa das Linhas e Picadas Sta Cruz	João G. Wetzel
		Cartola e estojo usadas em reuniões (2)	Soc Benef. Lessing

Dez.	8	ZH Caderno especial Colônia Sacramento	Ellen Hoppen
		Pratos porcelana 1908 (2)	Brunhilde Lotz
		Jarras de louça (2)	Brunhilde Lotz
		Jarra de folha esmaltada	Brunhilde Lotz
		Recorte Jornal Ilha Ellis registro entrada imigrantes alemães	Kuniberto Thurm
		Atentado 1864/ Pedro Bendercidadania americana	Kuniberto Thurm
		Dados genealógicos família Schlosser	Kuniberto Thurm
		Dados genealógicos família Bender	Kuniberto Thurm
		Dados genealógicos família Kessler	Kuniberto Thurm
		Dados genealógicos família Thurm	Kuniberto Thurm
		Cemitérios alemães v.1 tomo 11	Pa.Armando Müller
Dez.	22	Quadro Santa Cecília 1929 Regina Simonis	Sem indicar doador
		Quadro Semblante Amiga 1931 Regina Simonis	Sem indicar doador
		História topográfica e bélica da Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata	Mário Müller
Dez.	29	Ponta de flecha de calcedônia	Romeu Baierle
		Jornal Estado de SP 12/12/93 Artigo AI5 25 anos depois	Edelvino Schoeninger
		ZH artigo Revolução 1923	Ellen Hoppen
		Gazeta Sul carta Getúlio Vargas em alemão 28/08/54	Lúcia Voese

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1993).**

**Quadro 8 - Coluna PESQUISA Doações 1994**

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	1	Calendário Mercedes Benz c/ Theatros do Brasil	Armando Wink
Mar.	3	Revista Sua Boa Estrela nº 110	Armando Wink
		Cascas de ovos de perdigão	Sérgio R. Wink
		Moedas Brasil Império (6)	Harald Söhnle
		Moedas Brasil República (122)	Harald Söhnle
		Moedas da Alemanha (43)	Harald Söhnle
		Moedas da Confederação Helvética	Harald Söhnle
		Moedas da França	Harald Söhnle
		Moedas da Espanha	Harald Söhnle
		Moedas da Argentina	Harald Söhnle
		Moedas da Dinamarca	Harald Söhnle
		Moedas da Uruguai	Harald Söhnle
		Moedas da Itália	Harald Söhnle
		Moedas da Bélgica	Harald Söhnle
		Moedas da Inglaterra	Harald Söhnle
		Caixa c/ estampa Rainha Elizabeth	Harald Söhnle
		Carteira social Clube União	Harald Söhnle
		Carteira social Fed. Ass.Caixaieiros viajantes	Harald Söhnle
		Lápide mármore branco Richard Textor	Paulo e Iris Eick
		Lápide mármore branco Emilie Schütz	Paulo e Iris Eick
		Lápide mármore branco Henrich C Schütz	Paulo e Iris Eick
		Publicação: Os Hoppen no Brasil	Ellen Hoppen
		Folha de SP edição 26/01/94	Edelvino Schoeninger
		Jornal A Ponte - Nova Petrópolis (Taturana)	Edelvino Schoeninger
Ago.	10	II Nuevo Testamento 1901	Guido Seffrin
		Deutsches Wörterbuch 1898	Guido Seffrin
		La Saint Bible 1899	Guido Seffrin
		ZH Gaúchos em guerra	Ellen Hoppen

Ago.	10	ZH Revolução Farroupilha	Ellen Hoppen
		Mapa RS divisão municipal 1994	Ellen Hoppen
		História secreta Coluna Prestes	Jenny Wink
		A última revolução à cavalo 1923	Jenny Wink
		Cera de abelha para serviços internos	Eurípedes Polleto
		Dentrites	Walter Pechmann
		Cera de abelha para serviços internos	Ivo Müller
		Artesanato indígena Porto Seguro Bahia (5)	Rudi Merteen
		Matriz serviço litográfico ex-gráfica Minerva	Edelvino Schoeninger
		Medalha 1 Ritter Damemschiesclub 1914	Armando Martin
		Cédula "One Yuan" China	Paulo Knabach
		Cédula 4F9186960 Tailândia	Paulo Knabach
		Cédula Fünzig Mark 1919	Lotário Dummer
		Moedas Rússia	Lotário Dummer
		Moeda Bundes Republik 1961	Lotário Dummer
		Moeda Shquiperi 1988	Carlos A. Silveira
		Moeda da Grécia	Carlos A. Silveira
		Moeda 5 guaranies 1975	Lore Noronha
		Moeda 20 centésimos 1971 Uruguai	Lore Noronha
		Moeda 50 centavos 1977 Brasil	Cristiano Ribeiro
		Cédula 2 cruzeiros 1957 Brasil	Cristiano Ribeiro
		Moeda 50 centavos 1947 Brasil	Alfredo H. Acosta
		Moeda 10 centavos 1945 Brasil	Alfredo H. Acosta
		Cédula 50 pesos 1989 Uruguai	Luís A. M. Araújo
		Cédula 500 pesos 1989 Uruguai	Luís A. M. Araújo
		Cédula 100 cruzeiros	Marcelo Agra
		Carteira cigarro Tufuma	Charles A. Dieterich
		Distintivo de várias Sociedades	Gustavo Dreher
		Jaguatirica – gato do mato 1960	Haroldo Emmel
		Cédulas diversos valores Brasil	Zeni Melchior
		Moedas diversos valores Brasil	Zeni Melchior
		Boleadeira (Rincão Del Rey)	Hélio Ruppenthal Fº
		Casca 2 ovos de Perdigão	Sérgio Wink
		Livro Vagando pelo século	Erny Sthalschmidt
		A Colônia Alemã de Uvã 1924-1954	Silvana Krause
Ago.	19	Dados genealógicos Família Schütz	Ricardo Schütz
		Lentes de contato antigas	Flordoaldo Stumm
		Recortes Estado SP – pinturas rupestres	Ellen Hoppen
		Dados genealógicos Família Geiss	Bruno Geiss
		Jornal A Ponte – Nova Petrópolis	Edelvino Schoeninger
		Título múltiplo 496 1973 Cia Fumos Sta Cruz	Helvétia Weiss
		Aniversários dos veículos comunicação 1982	Armando Wink
		Foto da Schützenhalle com identificação	Marga Iserhard
		Festschrift zum...1935	Petronila Koppe
		Cópia documento 1889 Peter Meier	Alceu Berger
		Cópia artigo Bairrismo Competitivo 1973	Alceu Berger
		Cartão postal	Erica Müller
		Collection Litolf	Erica Müller
		Cartas em alemão de Rodolfo Eifler 1909	Roque Backes
		Título eleitor Irma S. Meinhardt	George List
		Cartão postal Edmundo Meinhardt	George List
		Certificado reservista Edmundo Meinhardt	George List
		Salvo conduto Edmundo Meinhardt	George List
		Apostilas ao Dicionário C. Teschauer	George List
		Publicação Sinimbu 1993	Nestor Bünecker
		ZH falecimento Tarcísio Taborda	Jenny Wink
		Obrigações ao Portador	Ernesto K. Lux

Ago.	19	Empréstimo compulsório Eletrobrás obrigações de guerra	Ernesto K. Lux
		Decreto lei nº4789 5/10/1942	Ernesto K. Lux
		Publicação "As mais belas do RS" 1929	Cláudio Rech
		Goethessämtkiche Wercke v.38	Pe. Walther Giehl
		Navio Rainha dos Mares (palito fósforo)	Alcírio Goelzer
		Gross Stadt Brille 1931/1936	Iria Bender
		Cópia peça Musterreiter Couplet 1897	Iria Bender
		Cópia atestados estudos Dr Heinrich Müller	Vera M. Müller
		Livro Grundzüge der Astronomich 1902	Egon Bellmann
		Livro Instruções meteorológicas 1914	Egon Bellmann
		Cartas nos livros meteorologia SC	Egon Bellmann
Ago.	25	Fotos Exposição Farroupilha 1935	Erica Müller
		Fotos Venâncio Aires 1927 ônibus Filter	Erica Müller
		Foto clube futebol Soc. Ginástica 1907	Ernesto K. Lux
		Unser Tag 25/07/1934	Julita K. Wink
		Máquina escrever (2)	Jesus G. Gonzales
		Máquina calcular	Jesus G. Gonzales
		Numeradores (2)	Jesus G. Gonzales
		Moeda 50 centavos Argentina	Henrique Bender
		Moeda 200 réis 1893 Brasil	André Prestes
		Moedas 1, 10 e 100 yen Japão (3)	Elsa K. Schütz
		Moeda Itália	Flávio Dias
		Moeda México	Flávio Dias
		Moedas vários valores e épocas Brasil	Eduardo M. Paula
		Máquina descascar pera	Helka J. Schreiner
		Máquina ralar batatas	Helka J. Schreiner
		Caixa formato coração decorada	Teresinha E. A. Lenz
		Moeda	Evaldo Heringer
		Grampo de cerca	Evaldo Heringer
		Garrafa gasosa	Evaldo Heringer
		Passagem bonde POA	Evaldo Heringer
		Par de patins (2)	Moina Farion Rech
		Sua Boa Estrela31, 34, 37-38,41-43, 51-53, 55, 59, 60,63,64 ,66-68, 70-77(25)	Armando Wink
Set.	23	Hundert Jahre 1824-1924	Julita K. Wink
		Publicação bilíngue Alemão português alistamento eleitoral	Julita K. Wink
		Livro Auf Magischen Wegen	Julita K. Wink
		Zum Endkamp ...	Julita K. Wink
		Nürnberg oder das...	Julita K. Wink
		Porto Novo Urwaldsiedlung...	Julita K. Wink
		50 anos Banco Agrícola Mercantil	Julita K. Wink
		Relatório Banco Agrícola Mercantil 1948	Julita K. Wink
		Relatório Cia Fumos Santa Cruz 1965	Julita K. Wink
		Reflexões sobre o impasse brasileiro	Julita K. Wink
		Männer in Sturm und Tod	Julita K. Wink
		Mapa geográfico RS - Livraria Selbach	Julita K. Wink
		Boleadeira	Elí Schmidt
		Foto Hospital Dr. Pedro Engler	Moises Mendes
		ZH artigos Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha (2)	Ellen Hoppen
		Livreto Identificação religião moradores	Flávio Müller
		Medalha FEB Campanha 2ª guerra	Júlio M. Silva
		Dossiê documentação relativa aos sinos Igreja católica de Formosa	Wilibaldo Backes
Out.	28	Programa Concertos Schüler Konzert 1911 a 1913	Hilda Patschowski
Nov.	4	Jornal Forstschritt (2)	Charles G. Kuhn
		Jornal Santa Cruz Anzeiger (2)	Charles G. Kuhn
		Jornais avulsos Gazeta do Sul	Charles G. Kuhn

Nov.	4	Slides avulsos (136)	Charles G. Kuhn
		Clichês publicidade empresas locais (7)	Charles G. Kuhn
		Diploma emoldurado ginasta Hugo Kuhn	Charles G. Kuhn
		Cerificado medalha de prata	Charles G. Kuhn
		Quepe Hugo Kuhn -Tiro de Guerra 289	Charles G. Kuhn
		Álbum editado no Centenário SCS	Charles G. Kuhn
		Arquivo Guilherme Kuhn / ex-agente VARIG	Charles G. Kuhn
		Falterschönheit	Ernesto W Schreiner
		Fliegende Kleinodien	Ernesto W Schreiner
		Sämtliche Werke von Fritz Reuter	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Brasil (97)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Dinamarca (3)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Portugal (9)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Luxemburgo (4)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Bélgica (5)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores França (24)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Tchecoslováquia (10)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Suíça (2)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Alemanha (18)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Itália (8)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Espanha (3)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Áustria (10)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Argentina (23)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Uruguai (14)	Ernesto W Schreiner
		Moedas vários valores Holanda	Ernesto W Schreiner
		Passagem de bonde	Ernesto W Schreiner
		Livro Família Jost	Leodegar Jost
		Foto Pref Municipal SCS centenário 1922	Herta Patro
		Festa aniversário Vila Teresa 1897	Herta Patro
		Festa inauguração sinos Grüner Jäger	Herta Patro
		Notas internamento Sanatório Vida Nova 1942	Herta Patro

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1994).**

#### Quadro 9 - Coluna PESQUISA Doações 1995

Mês	Dia	Objetos	Doador
Jan.	25	Livro Menelle 1169 e Melle, 1994: 825Jahre ...	Bruno Pritsch
		Lei Orgânica Município 3/04/1990	José P. Rauber
		Constituição Federal 1988	José P. Rauber
		Caneta Parker Ivo O Mainardi assinou CF 88	José P. Rauber
		Foto reunião festiva Rotary Club Santa Cruz	Moina Farion Rech
		Livro Toponímia Gaúcha 1715	Ernesto K Lux
		Sua Boa Estrela nº 112	Armando Wink
		Furador da Fase Rio Pardinho	Bruno Heinze
		Estereoscópio de Pedrolina A Mello	Marçal R. Mello
		Objetos p/ seção Etnologia	Esther L. Damiani
		Máquina escrever marca Underwood	Leonardo Quatke
		Máquina calcular	Leonardo Quatke
		Ventilador marca Orbit	Leonardo Quatke
		Máquina de escreve portátil	Hilário Dummer
		Esteroscópio com 78 cartões fotos duplas	Ernesto e Anna Winkelmann
		Entalhe em madeira (autoria dele)	Breno Fagundes
		Fragments cerâmica	Jurema Schoepf
		Ferro de passar roupa muito antigo	Carmen Wink

Jan.	25	Lustre antigo c/ 2 lâmpadas – família Schwerin	Brunhilde Lotz
		Cartões de prata oferecidos p/ seus alunos	Brunhilde Lotz
		Espiriteira	Brunhilde Lotz
		Tesoura	Brunhilde Lotz
		Forma de ferro para bolos	Brunhilde Lotz
		Moedas da Alemanha, diversos valores	Brunhilde Lotz
		Lahrer Hinkenden Boden 1978	Brunhilde Lotz
		Recortes Jornal Marburg	Brunhilde Lotz
		Cópia livro Hundert Jahre Deuschtum	Nelson Koehler
Fev.	15	Kolonie exemplares para completar coleção ( 4)	Loja Lessing
		Cópia dissertação 1994	Olgário Vogt
		Casa madeira 1938	Cornélia Schneider
		Bonecas (2)	Cornélia Schneider
		Carrinho	Cornélia Schneider
		Medalhas comemorativas (3)	Harald Söhnle
		Cinzeiro formato de camisa Tannhauser	Erica Müller
		Diploma p/ Arno Kath Soc Boa Esperança	Vera M. Temp
		Diploma Flora Kath Soc Damas Concórdia	Vera M. Temp
		Diploma p/ Arno Kath Coral Rio Pardinho	Vera M. Temp
		Lehrbuch der Schachspiel	Ernesto Schreiner
		Lexikon der Philatelie	Ernesto Schreiner
Fev.	24	Foto Igreja Protestante São Leopoldo 1908	Pe. Walter Giehl
		Foto aérea São Leopoldo 1930	Pe. Walter Giehl
		Foto São Leopoldo e sobrevoos Zepelin	Pe. Walter Giehl
		Foto do avião Santa Cruz pousado	Pe. Walter Giehl
		Moedas Brasil (381)	Augusto Más e Blum
		Moedas Argentina (47)	Augusto Más e Blum
		Moedas Espanha (9)	Augusto Más e Blum
		Moedas Uruguai (8)	Augusto Más e Blum
		Moedas Áustria (4)	Augusto Más e Blum
		Moedas Alemanha (3)	Augusto Más e Blum
		Moedas Bélgica (2)	Augusto Más e Blum
		Moedas Hungria (2)	Augusto Más e Blum
		Moedas Suécia (2)	Augusto Más e Blum
		Moedas Dinamarca (2)	Augusto Más e Blum
		Moeda Canadá	Augusto Más e Blum
		Revista History Today	Nestor Koehler
		Report on Economic and Commercial...1948	Cláudio Rech
Mar.	11	Histórico do Esporte Clube Avenida 1944-94	Nestor Kaercher
		Revista Sua Boa Estrela nº 113	Armando Wink
		Fragmentos cerâmica corrugada e pintada (51)	Cristiane Jost
Mar.	23	Fotos início basquete em Santa Cruz 1931(2)	Ernesto K. Lux
Mar.	31	Revista G: 1960 1961 1963 1965 1967 (24)	Benigna B. Rauber
		Dados genealógicos Família Doern	Ricardo Doern
		Breve Constitutivo da Loja - 15/0/1880	Loja Maçônica Lessing
		Fotos casamento Giulio Haussen e Ella Thiel (2)	Elsa Scherer
		Cartões postais diversos (6)	Elsa Scherer
		Museu do Telefone	Décio Lau
		Ação 4981 VARIG	Ernesto Schreiner
		Foto equipe FC Santa Cruz	Marga Binz
		Dados biográficos Joaquim José de Brito	Nestor J. Kaercher
		ZH artigos: Maria Degolada, História dos Mucker, Gaúcho Conselho Igrejas (3)	Ellen Hoppen
		Homens Ilustres do RS 1914	Gabrielle Steinhaus
		Foto visita Palácio do Catete c/ G Vargas	Wally Melchior
		Die Bibel Heilige Schrift...1894	Egon Lersch
		Livro: Negros cativos e livres na ISCMPA	ISCMPA

Jun.	9	Maristas alemães no Brasil	Nelson Koehler
		Maristas franceses no RS	Nelson Koehler
		Maristas da Polônia no Brasil Meridional	Nelson Koehler
		Maristas da Itália no Brasil Meridional	Nelson Koehler
		Maristas espanhóis no Brasil Meridional	Nelson Koehler
Jul.	27	Livro de Presença de sócios Banco Santa Cruz	Erich Spode
		Estatutos do Banco Santa Cruz e alterações (2)	Erich Spode
		Livro de Atas	Erich Spode
		Livro Atas Conselho Administração	Erich Spode
		Livro Atas Pareceres Conselho Fiscal	Erich Spode
		Certificado Registro Coop. Banco Santa Cruz	Erich Spode
		Livros de Matrículas (13)	Erich Spode
		Copiador Diário (8)	Erich Spode
		Cópias ata AGE 1973	Erich Spode
		Livro Relatórios e Pareceres –atas AGE	Erich Spode
		Cópia relatório final de liquidação	Erich Spode
		Livro Razão da Coop Banco Sta Cruz	Erich Spode
		Livro de Inventário e Balanços	Erich Spode
		Livro copiador de cartas	Erich Spode
		Livro de presenças em Assembleias Gerais	Erich Spode
		Livro de Registro de Empregados	Erich Spode
		Pastas com documentos diversos (18)	Erich Spode
		Placas metálicas (grande/retangular e menor/elíptica)	Erich Spode
		Dados genealógicos Hedwig Engel Kämpf	Iris Eick
		Machado semi polido	Wilson Mariano
		Das Buch Von gesunden und kranken ...1904	Eliane L. Beck
		Calendário 1935	Pedro R.L. Rodrigues
		Fragmento de minério 15000 visitantes	Pedro R.L. Rodrigues
		Máquina costura manual	Hilária Seidel
Set.	22	Livro 2500 anos democracia	Gerhard Käempf
		Publicação sobre trabalhos em jardins	Eno Fröhlich
		ZH Cultura 5,12,19,26 agosto 95 (4)	Ellen Hoppen
		Medalha comemorativa 1923	Walter Schreiner
		Publicação Etnias e Culturas no Brasil	Carlos A. Wunderlich
		RS und die Deutche Kolonisation	Jorge Luis Cunha
		Sua Boa Estrela nº 115	Armando Winck
		Postais carnavais antigos Sociedade Turunas (16)	Cláudio Rech
		Revista Agora	Luceval Schiedeck
		Artigo publicado Gazeta do Sul 2/08/95	Luceval Schiedeck
		Foto locomotiva antiga em Linha Sta Cruz	Wally Melchior
		Carimbo Oficina Máquina a Vapor Henrique Melchior	Wally Melchior
Dez.	1	Traje típico Baviera	Brunhilde Lotz
		Medalha comemorativa visita Papa ao Brasil	Eduardo Choer
		Livro Santa Cruz Sul Estado Novo Maçonaria	Flávio B. Schuch
		Fragmento hélice avião viajou ...	Ernesto Schreiner
		Moeda ouro Deutsche Reich 1898	Ernesto Schreiner
		Moeda prata 1795	Ernesto Schreiner
		Moeda prata 3 marcos 1913	Ernesto Schreiner
		Moeda prata 50 cents dólar 1964	Ernesto Schreiner
		Medalha comemorativa jogos olímpicos inverno Insbruch	Ernesto Schreiner
		Medalha comemorativa Der Deutscher Dom1248- 1928 100 Schilling	Ernesto Schreiner
		Moeda Danzig Freie Stadt 1932	Ernesto Schreiner
		Moeda de prata 5 marcos	Ernesto Schreiner
		Medalha comemorativa XX Olimpíada Munique 1972	Ernesto Schreiner
		Moeda O Reno um rio da Alemanha...	Ernesto Schreiner
		Moeda 5 marcos 1973	Ernesto Schreiner

Dez.	1	Cartão postal vulcão Chile	Wally Melchiors
		Pedras semi-preciosas	Wally Melchiors
		Areia e cinzas vulcânicas Chile	Wally Melchiors
		Diversas moedas Chile	Wally Melchiors
		Medalha comemorativa exposição São Leopoldo maio 1934	Lauro Timm
		Bibliografia Sul Rio-Grandense (2 v.)	Orti Purper
		Estatuetas mármore	Harry Gehner
		Tesourinha antiga formato garça	Erica Müller

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1995).**

O objetivo da transcrição das colunas, com a relação dos itens doados e seus respectivos doadores em quadros anuais, tem como finalidade apresentar ao leitor estas informações para a análise dos dados.

### 3.4 Analisando os Doadores

Abaixo, na Tabela 2, o agrupamento anual do número de colunas publicadas que relacionaram as Doações recebidas, e aquelas dos Temas Diversos (APÊNDICES A-J). O título da coluna muitas vezes já evidenciava o assunto tratado. Foram analisadas apenas algumas das doações recebidas e seus respectivos doadores pelo grande número de publicações e ser este um trabalho inicial de investigação acadêmica. A escolha recaiu sobre os que apresentaram maior frequência de doações.

**Tabela 2 - COLUNA PESQUISA out. 1987 - jul. 1996**

<b>Ano</b>	<b>Doações</b>	<b>Temas Diversos</b>
1987	3	6
1988	16	35
1989	12	32
1990	12	37
1991	13	40
1992	13	36
1993	10	40
1994	7	40
1995	10	20
1996	-	8

**Fonte: Elaborado pela autora, 2018**

Inicialmente, conforme dados acima, é possível observar a intensa divulgação realizada pelo professor Hardy Martin por meio da coluna *Pesquisa*. O conteúdo destas notas variava, sendo que em algumas delas havia exclusivamente a comunicação das doações recebidas, e em outras, além das doações, outro(s)

tema(s) foram abordados, como pesquisas realizadas sobre os objetos ou documentos recebidos em doação, frequência da visitação ao museu, horários de visitação e suas alterações quando necessário, elogios e reconhecimento pelo trabalho realizado, reformas no espaço do museu, inclusão de novos objetos na exposição e em qual das seções estes foram incluídos.

Esta oportunidade de divulgar o MCM nas páginas do jornal *Gazeta do Sul* e especialmente no espaço da coluna *Pesquisa*, foi uma das estratégias utilizadas pelo professor Hardy Martin para tornar público o acervo que estava sendo recebido no museu, assim também quem realizava esta doação, como forma de garantir a segurança do acervo e suscitar a curiosidade no público. Na coluna de 14 de setembro de 1989 escreve que o fazia para “prestar contas” aos moradores da cidade e região, [...] “Reafirmamos e confirmamos nosso desejo – de toda equipe - de “Realizar para a Comunidade”. Confirma por meio de palavras sua satisfação e paixão pelo seu trabalho diário, tendo este como “sua missão de realizar” (MARTIN, 1989, p.26).

Por esta sua postura, o professor Hardy Martin realizou com êxito seu trabalho as finalidades de um museu que são: a aquisição, conservação, pesquisa, exposição e divulgação. Com a publicação desta coluna evidenciou a pesquisa e a divulgação para o público, aqui caracterizado pela comunidade do município e da região, pois este é o alcance do jornal *Gazeta do Sul*.

Uma característica encontrada em algumas das publicações é a menção da relação do doador com o CM e/ou com o MCM, onde foi possível identificar os nomes de Brunhilde Lotz, Camila Scherer, Ellen Hoppen, Iris Strohschoen, Irma Heinz, como ex-professoras do colégio, e também de ex-alunos, como Kuniberto Thurm, Wally Melchior. Outras ainda mencionam a ocupação profissional do doador.

Realizando a leitura destas colunas, constata-se que há sempre uma grande variedade de tipologias de objetos nas doações recebidas. Alguns doadores construíram uma relação constante e periódica, como a doação realizada no início de cada ano, de um calendário da Mercedes Benz e da revista *Sua Boa Estrela*, publicada por esta indústria automotiva. Esta doação foi realizada anualmente por

Armando Wink<sup>17</sup> – diretor da empresa Gaúcho Diesel, concessionária, desta marca de veículos no município.

As doações de Ellen Hoppen, que tiveram início em 10 de junho de 1989, tornam-se regulares, sua colaboração eram os cadernos especiais temáticos, publicados pelo jornal Zero Hora, e ainda recortes deste jornal com temas variados.

No ano de 1988, a doação enviada pelo MEC / Sistema Nacional de Museus, de duas publicações<sup>18</sup> que tem relação com as atividades museológicas, assinala que possivelmente o museu estava cadastrado junto a este órgão, ou que estas foram solicitadas com o intuito de aprimorar as atividades desenvolvidas no museu, bem como evidenciam uma preocupação técnica com a manutenção e conservação do acervo.

A doação de genealogias e biografias de diversas famílias e pessoas da comunidade aponta para o deslocamento de informações que se encontravam na esfera privada, para um espaço de acesso público, seja no Museu ou no Arquivo. Sendo esta atitude, segundo Lima e Carvalho (2005, p.86) uma maneira de se “autobiografar” no museu, registrar sua participação na vida da cidade, “[...] especialmente quando se trata de um museu que acumula sentidos ligados à fundação da cidade e da nação [...]”. Nos registros encontramos uma série destas doações realizadas por Irma Meta Heinz, em 1 de março de 1990; João Jochims, em 27 de junho de 1990; Lothar Hessel e Norberto Z. Kothe, em 5 de agosto de 1992; Francisco Kliemann em 30 de junho de 1993; Kuniberto Thurm, em 8 de dezembro de 1993; Ricardo Schütz e Bruno Geiss, em 19 de agosto de 1994; Ricardo Döern e Nestor J. Kaercher, em 31 de março de 1995; e Iris Eick, em 27 de julho de 1995. As autoras Lima e Carvalho (2005, p.87) apontam que “[...] trata-se do uso do museu como estratégia para romper os limites da vida doméstica, cotidiana, precívil e estritamente privada – e atingir a vida pública [...]”.

Para Meneses (2003, p.257) um museu de cidade deve ser referência para que se possa conhecer o passado desta, e entendê-la vivenciando seu presente, e que esta seja o objeto de reflexão sobre os tempos que a compõe, possibilitando projetar seu futuro “[...] amá-la e preocupar-se com ela e agir em consequência [...]”. Em várias das publicações encontramos a descrição do passado da cidade, seja

---

<sup>17</sup> Armando Wink foi Prefeito Municipal no período de 1983-1988.

<sup>18</sup> SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Cultura. **Manual de Orientação Museológica e Museográfica**. 2. ed. São Paulo: Sistema de Museus Estado de São Paulo, 1987 e SANTOS, Maria Célia. **Escola, Museu e Comunidade**. [S.l.]: Bureau, 1987.

pela cultura material ou pelas ações das pessoas, que participaram na construção deste passado.

O desejo de participar destes registros, possivelmente incentivaram novas doações para o acervo do museu. Encontramos na publicação de 23/2/1989, sob o título “Vários Centenários” a relação de várias instituições, prédios e serviços instalados no município que estavam alcançando a marca dos cem anos. Entre as instituições mencionadas estava a Sociedade Ginástica, o Sanatório Kaempff, a construção do prédio da Prefeitura Municipal, a instalação do telégrafo entre outras, e junto destas informações, um breve histórico publicado em 2 de março e 9 de março de 1989.

Esta divulgação pode ter sido a motivação para a doação realizada em 26 de setembro de 1989, por Betty Pfeiffer de uma série de documentos e fotografias relacionadas com as atividades culturais, sociais e esportivas da Sociedade Ginástica. Com esta contribuição possivelmente as fontes de consulta tornaram-se mais robustas para a escrita de outras dez colunas, nos Temas diversos, de informações relativas a este clube desde sua criação e toda sua trajetória até a comemoração de seu centenário.

Assim também com a doação do brasão da família Kaempff, realizada por Ivo O. Kaempff, que foi efetivada em 26 de abril de 1989 sugere uma sensibilização da família em realizar esta doação como forma de transferir para uma instituição reconhecida pela sua preocupação em preservar a história local a materialidade de sua identidade. Esta família era a proprietária do Sanatório Vida Nova, conhecido no município, como Sanatório Kaempff, fundado por Eduardo Kaempff como um estabelecimento hidroterápico.

Um museu de cidade deve observar vários aspectos a serem abordados, como a representatividade desta cidade dentro do museu, seja no recebimento de diferentes tipologias de doações, seja nas exposições oportunizando possíveis reflexões com seus habitantes, sobre sua representatividade dentro do espaço museal. Manter essa representatividade é um desafio, pois constituindo-se a cidade também como um artefato (MENESES, 2003) em constante formação, como resultado das relações de seus diferentes grupos sociais necessita também de mecanismos e uma equipe adequada para executar uma atualização.

Para Pesavento (2007, p.3) a cidade, desde a década de 1990 passou por mudanças que a colocaram num patamar “[...] como um problema e objeto de

reflexão, a partir das representações sociais que produz e que se objetivam em práticas sociais [...]”. Estas práticas são definidas, pela autora, em três aspectos: a *materialidade*, como o resultado da ação humana com a construção de aparatos que provocam mudanças na natureza, nos fazendo perceber de que não estamos em um ambiente natural ou rural; a *sociabilidade*, também resultado das ações destes seus atores com a construção de relações sociais entre estes que habitam a cidade, “[...] gerando comportamentos, hábitos, práticas de interação e oposição, ritos, festas”. Esta sociabilidade constrói e deixa marcas no espaço; e a *sensibilidade*, pois “[...] sendo a cidade um fenômeno cultural é objeto da produção de seus atores (imagens, discursos, emoções e sentimentos) que a representam”.

Para Meneses (2003, p.261, et seq.) confirmar a página propõe que, “[...] se observe a cidade, em relação ao museu de cidade, como um artefato, um campo de forças e como espaço de representações sociais [...]”. A cidade como produto da ação do homem, “coisa feita, fabricada o mais complexo artefato humano”, condição que é abordada na literatura, como o desenvolvimento construído pela ação do homem resultando em diferentes “arranjos espaciais, estruturais, e equipamentos urbanos e arquitetônicos” entre outros, corroborando o aspecto da materialidade apontado por Pesavento (2007).

A cidade como campo de forças, das relações de seus diferentes grupos que em constante movimento geram tensões, atritos, conflitos, conformando-a como “um produto e também vetor destas relações” e *representação social*, resultado das práticas “que dão forma e função” a este espaço, e que a instituem “um artefato”, dando-lhe sentido, significado e direção”. As práticas e representações sociais são constituídas por representações individuais e coletivas, resultantes deste movimento constante que se ‘dão forma e sentido a esta cidade”. O que resulta destas práticas e sentidos, praticados ou não, relacionados inclusive ao patrimônio histórico, cultural, e ambiental deveria estar em evidencia neste museu, pois uma cidade tem a possibilidade, em seu museu, de problematizar, provocar reflexões e discussões, para além da visão de um cartão postal, de suas belezas naturais, curiosidades, memórias, identidades. É um desafio a ser enfrentado.

O advogado Lúcio Michels fez a doação de uma série de documentos, ou cópia destes, referentes ao processo de compra da área onde funcionou até 1965 a Estação Ferroviária, esta documentação fez parte do processo de aquisição desta área da União pelo município. Após a aquisição o prédio foi incorporado ao

patrimônio municipal e nele foi instalado o Centro Cultural Francisco J. Frantz, inaugurado em 10 de novembro de 1988.

Em 26 de abril de 1989, Arcadius Swarosky, que foi o presidente da primeira FENAF, fez a doação de diversas fotos da festa, envelopes com assinaturas e a caneta utilizada pelo Presidente Castelo Branco, do General Médici e governador Ildo Meneghetti em visita inaugural da festa em 1966.

Em 1 de março de 1990, a Sr<sup>a</sup> Irma Meta Heinz fez a doação de duas pinturas a crayon de um pintor desconhecido, uma destas era de Augusto Henning e sua esposa, Rosalina Franke Hennig. Augusto Henning, foi um dos pioneiros na instalação do comércio do tabaco e outras atividades que foram fator de sucesso para sua ascensão social. Desde o ano anterior já estavam no museu dois cadernos de desenho e um diário de viagem, realizada com sua esposa pela Alemanha composto por dois volumes, além de outros vinte e oito volumes de um diário escrito por Augusto Henning ao longo de sua vida.

O médico cardiologista, Francisco Sandor Hoppe, também nesta data fez a doação de dois documentos de Salvo Conduto, um deles com nº 79/1940 permitindo Carlos Aloisyo Hoppe, seu pai, viajar com sua esposa e sogra Bertha Ruschel até Iraí; e outro sob o nº 247/1943, expedido para Iris Hoppe e filhinho menor (sic). Iris Hoppe era sua mãe e o “filhinho menor”, era o próprio o médico.

Após o falecimento do Dr. Lothar Fertig, sua esposa fez a doação de alguns objetos como uma pele de onça pintada, sessenta e cinco livros, cédulas húngaras, e no ano seguinte, em 12 de fevereiro de 1992, doou o mobiliário do consultório. No período analisado, esta foi a única doação de mobiliário registrada.

Em 6 de janeiro de 1993 a viúva Etgara Etges realizou a doação de diversos documentos de Pedro João Etges Sobr. Como seu diploma de Guarda Livros provisionado, Salvo Conduto como dentista datado de 1939, alvará de licença para exercer a profissão de dentista em Monte Alverne, escrituras, diplomas de sócio honorário entre outros.

Lima e Carvalho (2005, p.88) em estudo realizado no Museu Paulista constatam que “[...] no momento de criação do limite temporal e as linhas de pesquisa [...]” neste Museu, abriu-se a possibilidade de que acervos de pessoas comuns também fossem recebidos, e não mais apenas pessoas ilustres. Esta situação pode ser evidenciada em algumas das doações, onde objetos parecem “não caber” junto às demais tipologias já recebidas, embora não tenhamos

encontrado nenhum registro relacionado a uma política de aquisição ou limitação quanto ao recebimento de qualquer tipo de acervo. Exemplificando esta situação, a doação de um ninho de João de Barro de três andares<sup>19</sup>; vértebra de baleia fossilizada<sup>20</sup>; cascas de ovos de perdigão<sup>21</sup> e um grampo de cerca<sup>22</sup>.

Doações relacionadas com a infância, seus hábitos e atividades lúdicas, encontramos apenas dois registros: Cornélia Schneider, em 25 de fevereiro de 1995, fez a doação de duas bonecas, um carrinho e uma pequena casa de madeira construída, em 1938, por seu pai e um tio para suas brincadeiras quando criança e Moína Farion Rech em 25 de agosto de 1994 fez a doação de um par de patins usado por ela quando criança. Questionamentos acerca desta invisibilidade e ausência de representação refletiam o cenário da infância? Qual foi a materialidade destes brinquedos? Foi sua fragilidade a causa de deterioração impossibilitando sua conservação para também ser depositada no museu? Ou teria sido o afeto de designar aos herdeiros uma sobrevida a estes o impedimento de seu encaminhamento ao museu? Questões para uma reflexão sobre a infância das crianças que migraram e as que aqui nasceram.

Quando realizada uma visita ao museu em setembro 2017, encontramos em exposição alguns brinquedos e outros objetos colecionados por crianças, estes representando diferentes períodos. No site encontramos uma imagem com esta tipologia de acervo. (FIGURA 3)

---

<sup>19</sup> Gilberto Hoegraefe, 9/11/1988

<sup>20</sup> Carlos H. Angheben, 4/1/1989

<sup>21</sup> Sérgio R. Wink, 3/3/1993

<sup>22</sup> Evaldo Heringer 25/8/1994

**Figura 3 - Brinquedos infantis**

Fonte: Museu do Colégio Mauá (2017).

Observamos que não apenas pessoas físicas realizavam doações, mas também empresas, instituições e órgãos públicos. A Secretaria de Turismo por meio do então Secretário Municipal doou, em 5 de dezembro de 1990, quarenta e nove fotografias diversas, coloridas e em preto & branco de imagens da cidade, e ainda três placas esmaltadas “com o símbolo de nosso Estado, indicando a Hydraulica Municipal de Santa Cruz e a Intendência”.

Relatórios de empresas também como os da Diretoria da Cervejaria Polar e da Indústria Laticínios Santa Cruz, doados por Ricardo Scherer; Relatórios da Cia de Fumos Santa Cruz (período de 1921-1968, exceto o ano de 1933) doados por Irma Olinda Rieck; os quadros dos ex-Presidentes da República, Eurico Dutra e Getúlio Vargas doados pela Associação Comercial e Industrial (ACI); os Relatórios Anuais da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA). A Loja Maçônica Lessing também fez doações como: seu Breve Constitutivo, datado de 15 de março de 1880, de uma cartola utilizada em suas reuniões, quadros de Carlos Trein Filho (jovem e idoso), outro de Peter Baumhardt e Frederico Bartholomay, e ainda exemplares faltantes na coleção do jornal Kolonie.

Em 27 de julho de 1995, Erich Spode, que fora nomeado liquidante do Banco de Santa Cruz Ltda, Sociedade Cooperativa de Crédito e Sistema Suzzatti, após findar o prazo de guarda da documentação passiva, efetuou sua doação. Este ainda fez a doação, em 27 de março de 1991, do histórico do prédio onde residia.

Para Noronha (2012) havia na cidade uma tradição por parte dos empresários locais de publicar uma monografia comemorativa no aniversário de fundação de 25, 50 e 100 anos de atividades, situação que é possível constatar em algumas das doações recebidas pelo museu destes livros comemorativos. Outra tradição apontada é o engajamento das instituições de ensino em preservar esta memória e proporcionar o acesso ao público a estes espaços. No Museu de Santa Cruz, criado por José Ernesto Riedl, já havia um fundo documental, que foi doado para o MCM. Este fundo permaneceu no acervo do MCM até 1981, neste ano com a implantação do Arquivo Histórico do Colégio Mauá, toda documentação que havia no Museu foi transferida para o AHCM. No AHCM o fundo documental foi ampliado e separado por empresa. Atualmente este fundo encontra-se no CEDOC/UNISC.

A doação de equipamentos utilizados nas empresas também foi realizada (Figura 4), a primeira máquina utilizada para o fabrico de cigarros na empresa dos Irmãos Schütz foi para o MCM e encontra-se na exposição de longa duração junto a outros equipamentos na Sala 4.

**Figura 4 - A primeira “machina” moderna de fabricação de cigarros de Santa Cruz dos irmãos Schütz, movida a energia “electrica”**



**Fonte: Noronha (2012, p. 78).**

Já no final de 1991, em 24 de dezembro de 1991, sob o título “Presentes de Natal”, Gertha Tatsch, e seu filho Fernando Tatsch, fizeram a doação de uma coleção completa e encadernada do jornal Gazeta do Sul, desde o início de sua publicação, quando era denominada Gazeta de Santa Cruz até o corrente ano

(1991). Esta coleção também foi integrada ao AHCM, fato importante, pois se constitui em uma segunda coleção disponível para pesquisa fora da sede do Jornal.

O título da coluna também comunica que: Outro “presente de Natal” foi proporcionado pelo prefeito Arno João Frantz, com a aprovação da Câmara Municipal de um auxílio para manutenção do Museu e Arquivo Histórico. Registra aqui uma das possíveis consequências positivas resultantes da notícia divulgada espontaneamente pelo jornal Gazeta do Sul, na edição de 1 de julho de 1989, caderno especial Gazeta Variedades “Museu pede socorro” (Figura 5).

Figura 5 - Gazeta Variedades 1/07/1989



Fonte: Gazeta do Sul (1989).

Em destaque, na página onde está a matéria o título é: “A cidade sem História” e a manchete de início de um dos textos apresenta o motivo desta ameaça:

O Museu e o Arquivo Histórico do Colégio Mauá, em Santa Cruz, que guardam toda a história do município, pedem socorro. Partes integrantes do roteiro turístico da cidade, os dois órgãos vinham sendo mantidos pela Sociedade Escolar Santa Cruz, com pequena ajuda da Prefeitura Municipal. Mas o aumento das despesas se tornou uma ameaça que pode levar ao, ainda que remoto, fechamento para o público. E pode deixar a cidade sem história. (GAZETA DO SUL, 1989, p. 3-4).

A doação de um “Wanderbuch”, efetuada por Armino Meinhardt em 11 de dezembro de 1991, aconteceu após a publicação em 13, 20 e 27 de novembro, do mesmo ano, sob o título Três irmãos imigrantes – Gressler, apresentando a tradução de uma das cartas escritas por João Frederico Rudolfo Gressler aos familiares na Alemanha, narrando as condições da viagem realizada até a chegada dele e dos irmãos Frederico Günther e Henrique Augusto à de Colônia de Santa Cruz.

Este Wanderbuch pertenceu ao imigrante Henrique Augusto Alberto Gressler, que foi aprendiz de tecelão, por três anos, com seu pai, Cristóvão, findo este período, o aprendiz tinha o direito de viajar pelo mundo para aperfeiçoar seu ofício e posteriormente receber o título de mestre como o pai. O livro tem 64 páginas possui diversos carimbos e assinaturas de autoridades por onde Henrique Gressler passou, desde o sudoeste da Europa, noroeste da Ásia e nordeste da África; acabou fixando-se no ano de 1852, no lote 47 da Picada Nova (Rio Pardinho). Em 18 de agosto de 1989 o AHCM já havia recebido um exemplar deste livro, doado por Arlindo Gründling, que pertenceu a seu avô, o ferreiro Friedrich Julius Gründling.

Em 1992 foram recebidas algumas doações de material referente ao grupo de teatro “Theater Gemeinschaft Santa Cruz” (Sociedade Santa-Cruzense de Teatro), fundada em 1929. A doação inicial, divulgada em 12 de fevereiro de 1992 foi enviada por descendentes de Ernst Matheis, era constituída de várias operetas - apresentadas em 1932 e 1933, e fotografia dos integrantes, sobre a qual o professor Hardy Martin solicitou auxílio para identificação dos integrantes da mesma. Nesta data a coluna além da divulgação das doações publicou um breve relato histórico da fundação e atuação do Grupo. Em 18 de março de 1992 Sérgio Simon encaminhou, entre outros itens, mais uma opereta executada pelo grupo; assim também o fez Helka J. Schreiner, enviando além de uma opereta, uma foto do grupo atuando.

Os herdeiros de Rolf Bartholomay efetuaram a doação de vários cadastros referentes aos prazos coloniais<sup>23</sup>, do período de 1858 a 1881, das várias Picadas da Colônia de Santa Cruz. No dia 27 de outubro de 1992 na coluna de Temas diversos o assunto são os Lotes Coloniais onde o professor Hardy Martin esclarece a origem, a forma e os responsáveis pelos “loteamentos” das Picadas.

Há uma frequência na doação de fotografias, postais, slides e identifica-se que, por vezes um doador o faz com um grande número de unidades. Em 31 de outubro de 1990, Rolf Schneider fez a doação de cento e vinte e nove fotografias, o Pastor Schiemann, cento e oito slides; os herdeiros de Luis Beck da Silva, que fora funcionário público, doaram, em 16 de junho de 1992, cento e sessenta e uma fotografias reunidas por este. Luiz Beck da Silva foi apontado por Noronha (2012, p.128), como “[...] um dos memorialistas locais [...]” junto com professor Hardy Martin, e ainda A. G do Prado. Estes eram responsáveis por escrever a biografias de pessoas cuja participação na vida da cidade era destacada e homenageada com nomes de espaços públicos (ruas, praças, prédios...). Os postais doados têm a identificação do motivo pelo qual foram impressos, que variam, desde as tradicionais paisagens de cidades, monumentos, e a outros, como eventos comemorativos, lembranças de quermesses, grupos carnavalescos.

A vida social e recreativa dos imigrantes tem no museu uma série de objetos representativos, principalmente das primeiras sociedades (Schützengilde) que eram voltadas para as horas de lazer, apenas para os homens, quando praticavam a cavalaria, tiro ao alvo, bolão entre outros esportes. A fundação de um clube de futebol aconteceu em 26 de fevereiro de 1913, e foi matéria divulgada nas colunas dos temas diversos nos dias 18 e 23 de dezembro de 1993. Em 30 de junho de 1993, do mesmo ano, Hugo Iserhard e Joaquim Fontoura efetuaram a doação de fotos do Football Clube Santa Cruz referente aos anos de 1928 e 1931, e posteriormente em 28 de julho de 1993 Lauro Timm também fez a doação de cópia de fotos deste clube de futebol; estas foram reunidas às doações de Ervin Eifler realizadas em 9 de janeiro de 1991. Ainda com relação aos esportes, em 1 de setembro de 1994, o engenheiro Ernesto Kurt Lux fez doação de fotografia do início do basquetebol em Santa Cruz. A coluna de temas diversos do dia 23 de março de

---

<sup>23</sup> Prazos coloniais: assim eram definidos os lotes demarcados para assentamento de cada um dos colonos na Colônia de Santa Cruz. Imóvel originário de arrendamento agrícola. Fonte: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001. p.2279.

1995 foi sobre esta fotografia e os jogadores que nela estão. Helmut Müller, em 7 de julho de 1993, também fez a doação de uma foto do Sport Club Brasil – este clube era composto por alunos do Colégio Sinodal; marcando neste ano com doações relacionadas ao esporte, e assunto de duas das colunas de temas diversos, em 18 e 23 de fevereiro de 1993, apresentando um histórico do Futebol Clube Santa Cruz que completava seus 80 anos.

Nestor J. Kaercher em 17 de julho de 1991 fez a doação de um Índice das Ruas de Santa Cruz do Sul, em 11 de março de 1995 doou um histórico do Esporte Clube Avenida – 1944/1994, publicação relacionada à comemoração do cinquentenário deste Clube, onde o mesmo era presidente.

No encerramento do ano a coluna das doações recebeu o título de “Presentes Natalinos”, nesta foi registrada o recebimento de duas obras da pintora Regina Simonis (filha do imigrante Guilherme e Gertrudes Simonis), sem indicar quem foi o doador destas. As pinturas foram feitas em 1929 e 1931. Estas foram reunidas aos já expostos quadros de Gilberto Dassow, Franz Steinbacher e Arno Seer que constituíam a pinacoteca de artistas locais.

As doações de Brunhilde Lotz iniciaram em 1991, e são diversas, desde um álbum com 160 fotografias, oferecidas a ela por suas alunas, contendo as imagens das atividades realizadas por elas no CM em 1952, seu primeiro livro de leitura, utilizado por ela em 1940, fotografia do prédio do CM no ano de 1874, postais variados, traje típico completo da Baviera, pratos de porcelana e jarras de louça e esmaltadas recebidas de seu pai Ludwig Karl Willhelm Lotz, imigrante em 1908.

Irma Meta Heinz também fez doações frequentes, iniciadas em 1988 com a doação de postais de 1939 e 1946, fotos de lançamento da pedra fundamental do 7º Regimento de Infantaria, fotografias, postais, certificados, diplomas, livros, jornais que pertenceram a vários imigrantes, flâmula e túnica do uniforme de ex-alunos do CM, material de curso de corte e costura. No ano de 1992, seus herdeiros, por meio de Edy Piccoli, realizou a doação que na coluna recebeu o título de “Doação 3.109 (Parte 1)”, onde o professor Hardy Martin iniciou escrevendo:

O Arquivo Histórico recebeu valiosa doação dos herdeiros da saudosa professora Irma Meta Heinz, graças a gentileza da senhora Edy Piccoli. Esta doação, registrada sob o nº 3.109 e no livro respectivo ocupa nada menos do que 10 páginas em que estão relacionados documentos, mais de uma centena de fotos, impressos e similares, tudo incorporado ao acervo do arquivo que fica deveras enriquecido. (GAZETA DO SUL, 1992, p.17).

Nesta coluna descreve resumidamente parte dos itens doados assim como o fez na coluna do dia 16 e 23 de dezembro de 1992. Além de colaboradora do Museu, esta participou ativamente da coleta de documentos, fotografias e outros itens para composição do acervo do AHCM.

Foi no ano de 1989, que Marlise Gertrudes Diehl fez suas primeiras doações, indicadas na coluna intitulada - Novas Doações, onde encontramos a seguinte descrição inicial:

Constantes doações confirmam, a cada dia, a confiança conquistada pelo Museu do Colégio do Colégio Mauá e pelo Arquivo Histórico junto aos prezados doadores. – Da Sr<sup>a</sup> Marlise Gertrudes Diehl, de Sapiranga, recebemos várias publicações (GAZETA DO SUL, 1989, p.8).

Estas publicações foram calendários<sup>24</sup> publicados em alemão, para alemães residentes no Brasil. No ano de 1992, outra doação realizada em 7 de outubro, foi mencionado que a mesma reside em Santa Cruz do Sul, doando uma série de documentos do imigrante Johann Jahn, como comprovantes de demarcação dos lotes 49, 50 e 53 da Picada Nova (Rio Pardinho), título de qualificação emitido pelo Império do Brasil, alguns apresentando seu nome traduzido como João Jahn.

As doações de Iris Strohschoen iniciaram em 5/04/1988 com a colaboração de Camila Scherer, ambas ex-professoras do CM. Iris Strohschoen fez a doação de seu histórico escolar completo, bem como dos programas impressos de várias apresentações culturais realizadas na cidade. Em 22/03/89 procedeu a doação de exemplares do Jornal “A Flâmula”, publicação feita pelos alunos do curso de Guarda-Livros do Colégio Sinodal (atual CM) referente ao ano de 1938; além de exemplares do Jornal “O Estudante”, anos de 1943 e 1947. Este foi publicado quinzenalmente pelo Grêmio Cívico e Literário José de Alencar, onde entre os redatores deste estava Lya Fett (nome de solteira de Lya Luft). Num dos exemplares de 1947 encontra-se uma matéria referente a Fundação do Círculo de Ex-Alunos. Iris Strohschoen ainda doou fotografia do corpo docente do ano 1947.

Camila Scherer, em 26 de abril de 1989, fez a doação de um pote para refrigeração de manteiga, máquina fotográfica AGFA, medalhas diversas guarda-

---

<sup>24</sup> Kalender für die Deutschen in Brasilien 1918, 1920, 1925, 1929, 1931; Serra Post Kalender 1933, 1936, 1940, 1941; Brasilianische Bienenpflege 1899 (1), 1900(5 e 10; Liga das Uniões Coloniais I, II, VIII.

joias de madeira, e em 27 de junho de 1990, a doação de um dedal utilizado por ela. Esta doação seria prenúncio de seu desuso, somado ao desejo de preservar seu objeto como um testemunho do labor feminino na esfera privada?

Lia Bouffleur fez a doação em 25 de agosto de 1989 de um estojo com mostruário de 42 lentes para óculos, que pertenceram à firma de Frederico Rech. Em 19 de agosto de 1994, também Flordoaldo Stumm realizou a doação de lentes de contato antigas.

Erica Müller, que exerceu o cargo de secretária geral do CM por longos anos, em 8 de dezembro de 1993, fez a doação de fotografias de alunos, professores, festividades do CM em diferentes períodos, fotografias da cidade, folders de diversos programas culturais e concertos realizado no município.

O ano de 1994 foi marcado pelo grande número de doações para a seção de Numismática - moedas, cédulas e medalhas, registrando a primeira doação de Harald Söhnle que em 3 de março de 1994 doou duzentas e trinta moedas de vários países, caixa com a estampa da Rainha Elizabeth (possivelmente um souvenir de viagem), carteira social de alguns clubes locais. Podemos nos questionamos se poderia ter sido esta expressiva doação a inspiração para que em 4 de novembro de 1992 o engenheiro Ernesto Walter Schreiner também realizasse a doação de duzentas e trinta e uma moedas de diversos valores e países. Não é possível precisar o número exato de moedas e cédulas, resultante das demais doações, pois na publicação foi indicado o nome do doador e “várias moedas e cédulas”, indicando que possivelmente o espaço para publicação seria ultrapassado com a menção detalhada de todos objetos recebidos.

Já no ano de 1995, em 24 de fevereiro, o jovem Augusto Más e Blum também doou quatrocentos e sessenta e uma moedas e Ernesto Walter Schreiner realizou nova doação em 1 de dezembro de 1995 de moedas de maior valor histórico pela sua constituição metálica e período de utilização. Ressaltando aqui as observações registradas anteriormente acerca do colecionismo, onde o desejo do colecionador em perpetuar sua coleção reunida destinando-a para um espaço de visibilidade e respeito perante a comunidade, aspectos que o MCM já havia conquistado.

A doação do jovem Charles Guilherme Kuhn, em 4 de novembro de 1994, composta por clichês publicitários de empresas locais, cento e quatro slides avulsos, um diploma de ginasta e o quepe do Grupo de Tiro 289, que pertenceram a seu avô Hugo Kuhn, a coleção completa e encadernada dos jornais: Fortschritt (1902-1904),

Santa Cruz *Anzeiger* (1905-1908) ambos publicados por Guilherme Kuhn (bisavô de Charles); o arquivo de Guilherme Kuhn, que foi agente da VARIG na cidade, e ainda um álbum de fotografias publicadas no centenário da cidade.

Identificamos que as doações de Helka Jost Schreiner iniciaram em 27 de outubro de 1987, na primeira coluna *Pesquisa*, quando fez a doação de uma peça de artesanato originária de Ghana, posteriormente em 26 de abril de 1988, fotografia referente a participação de seu esposo Fritz Schreiner, na revolução de 1930. O Sr. Fritz integrou a “tropa de metralhadora pesada”. Também integrava esta doação, um programa convite de homenagens que foram realizadas, em 24 de outubro de 1931, pela vitoriosa campanha. No ano de 1993, em 18 de março, doou uma publicação do grupo Thegesa, contendo o resumo da opereta “Meine Hertzenskönigin”, uma foto emoldurada, e outra não, apresentado integrantes da opereta “Das Blumenmädel”. Sua filha Anneliese Schreiner Kothe, em 5 de julho de 1988, fez a doação da programação de despedida do Pastor Lechler e esposa em 1929, em 25 de abril de 1990 da programação do centenário da Comunidade Evangélica realizado em 1962.

Na coluna do dia 17 de novembro de 1993, Muhamad Baccar, que residia no Rio de Janeiro, enviou ao MCM, uma caixa com 200 agulhas para gramophone da marca Parrot. Como o museu possui uma coleção de gramophones (Figura 6) com alguns em funcionamento, como motivação para esse envio, poderíamos considerar a hipótese de que Muhamad tivesse realizado uma visita ao museu, quando em visita a familiares residentes no município, pois conforme Noronha (2013) a Sorveteria Polo Sul era da família Baccar.

**Figura 6 – Gramofone**



**Fonte: Colégio Mauá (2017).**

Em 28 de julho de 1993 Rubem Schuetz realizou a doação de alguns utensílios como pega-mosca de vidro, máquina para matar formiga, fogareiro, maçarico, soqueira, relógio de bolso e um vidro com mercúrio. Segundo Lima e Carvalho, (2005, p. 90) ao receber artefatos utilizados na vida privada “[...] o museu permite às memórias individuais e familiares encerrar um ciclo oferecendo-se como espaço de memórias coletivas [...]”.

Mário Rabuske, vereador em Sinimbu, realizou a doação de um documento de solicitação de posse, encaminhado ao presidente da Província, pelo imigrante Guilherme Hennig, para que fosse reconhecido como proprietário do lote nº 53, que pertencera a seus pais. Quando os imigrantes Christian e Dorothea, pais de Guilherme Hennig chegaram em 1851, este por ser uma criança de dois anos não recebeu nenhum lote.

Em 16 de janeiro de 1991 o professor Jorge Cunha, vinculado à UNISC, fez a doação de treze volumes do Cadastramento de Linhas e Picadas na Colônia de Santa Cruz 1849-1862. Este material de pesquisa, oriundo do Arquivo Histórico do RS foi utilizado em sua dissertação de mestrado e gerou a publicação de um livro. Conforme Noronha (2012) tal doação confirma a preocupação das instituições de ensino em coletar, organizar e preservar publicações e artefatos da história e cultura local.

Em 30 de junho de 1993, Marfa Maria Matte fez a doação de quarenta e nove discos usados, em perfeito estado de conservação. Hilária Seidel, em 22 de setembro de 1995, doou uma máquina de costura manual que pertencera à Ana Leonora Goettems Klafke. Em 17 de novembro de 1993, Walter Pechmann, que era proprietário de um antiquário, fez a doação de um baú que pertenceu ao imigrante Joseph Bergmann, além de jornais com informações sobre o falecimento de seus antepassados no início do século XX, e duas máquinas de escrever antigas.

Iria Bender também fez várias doações, em 4 de abril de 1990, doou a publicação Grussworth (1989); em 30 de janeiro de 1991, uma blusa de malha que integrava o uniforme do CM, em 4 de dezembro de 1991 um toca-discos, e ainda confirmou a doação de um mapa de Reg. Koblenz que seu esposo o professor Nelson Bender já havia emprestado anteriormente ao museu, em 19 de agosto de 1994 doou vários exemplares da publicação Gross Stadt Brille 1931-1936, e cópia

da peça *Musterreiter Couplet* apresentada na *Gesellschaft Germania*, em Porto Alegre, no ano de 1897.

As doações relacionadas à Arqueologia passam a ser esparsas, pois neste período o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da UNISC concentrou as pesquisas nesta área, porém ainda encontramos algumas doações, como a recebida, em 10 de novembro de 1987, de 22 fragmentos de cerâmica da Cultura Santarém, doadas por Eugenio Walter. No ano de 1988, em 7/06/1988 foram recebidas duas doações realizadas por, Gilberto Müller que fez a doação de um pote de cerâmica fragmentada que “está sendo tentada a restauração, no Laboratório do Museu, o que se tornará viável se todos os fragmentos estiverem presentes” (MARTIN, 1988, p.2). Este pote foi encontrado na propriedade de Gilberto Müller há 2m de profundidade e Hugo Luedke doou material arqueológico da Fase Rio-Pardinho. No mês de agosto, dia 2, o Pe. Walter Giehl, Chaceler do Bispado, doou uma lâmina de machado neolítico e um seixo alisador, originários no município de Venâncio Aires. Em novembro, dia 9, Abrão Aspis que era assistente de Comunicação Social da Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas (RS) doou um fóssil do *Mesoraurus Brasiliensis*, xisto da formação Irati (Permiano) com a idade aproximada de 250 milhões de anos, originário de São Mateus do Sul (PR). Em 1990, Daniela Zart, doou em 15 de agosto duas amostras de quartzo variedade ametista, e Reinaldo Waechter, que reside em Linha Almeida e tem 82 anos de idade, doou uma ponta de flecha de ágata, lâminas de machado polido e talão lascado, “material indígena encontrado em suas terras”. No ano de 1991, Everton José Sehnem em 22 de maio doou uma lâmina de machado polido, encontrado nas terras de seu avô Osvino Sehnem, localizadas em Dona Josefa, município de Vera Cruz (RS). Em 17 de julho Luis Antônio Lopes, que havia visitado a Tchecoslováquia doou fragmentos de calcedônia oriundos daquele país. Em 31 de julho, Renata e Roberta Tolloti Ernst doaram fragmento de madeira petrificada e finalizando as doações deste ano, Alceu Berger doou e, 2 de outubro achados arqueológicos de sambaqui e publicações sobre Antropologia. No ano de 1992, em 16 de setembro, Décio Lau doou material arqueológico pertencente à Tradição Humaitá proveniente de Alto Paredão e Monte Alverne. Em 1993, em 30 de junho, Alceu Berger doou pedra com formato de boleadeira e Romeu Baierle, em 29 de dezembro doou uma ponta de flecha de calcedônia. No ano de 1994 não se encontram registros de doações de material arqueológico. Em 11 de março de 1995, Cristiane Jost doou 51

fragmentos de cerâmica tupiguarani corrugada e pintada, encontrados em Vera Cruz (RS), e em 27 de julho, Wilson Mariano doou um machado semipolido originário da Fazenda Santa Fé, de propriedade do irmão do doador em Boa Vista (RO).

Estas foram algumas das doações e seus respectivos doadores analisados com toda sua diversidade de objetos, desejando que o museu os guardasse, evidenciando a função de um “museu guardião” que Possamai (2001) já identificou em estudo realizado no Museu de Porto Alegre, demonstrando que as doações chegaram ao Museu quando os doadores já se encontravam em idade avançada. O recebimento de objetos em um museu, sem critérios estabelecidos por uma política de aquisições elaborada de acordo com uma missão e visão, construídos pela equipe do museu, mantenedores e/ou conselheiros permite a acumulação de muitas representações, que segundo Guimarães (2012, p. 231) “[...] evidencia que o aspecto cumulativo é tributário da ideia de preservação das coisas como resquícios do passado [...]”. O passado é um dos elementos encontrados, não apenas nos objetos, mas nos doadores, onde se identifica que grande parte deste grupo pertence a um seleto grupo de pessoas que são netos dos imigrantes, fato expresso na descrição do professor Hardy Martin ao comunicar a doação ou quando o faz na coluna de temas diversos. O passado também se apresenta como um aspecto predominante no museu em sua exposição de longa duração.

Um tema recorrente na coluna foi a Orquidofilia, as exposições locais, regionais, e até mundiais foram divulgadas, assim como dados relativos ao início desta atividade na região conforme publicação em 26 de junho de 1991 e sua sequência em 3 de julho de 1991, onde identifica as pessoas que iniciaram esta atividade na cidade e sua interrupção entre 1964 e 1985. Esta atividade que também era um hobby para o professor Hardy Martin e do qual participa ativamente; em 16 de setembro de 1992 publicou nota relativa à exposição da Sociedade Santa-Cruzense de Orquidofilia e a próxima exposição local. Em 5 de outubro de 1994 relatou a presença dos representantes da Sociedade Santa-Cruzense de Orquidofilia, na Exposição Estadual de Orquídeas que aconteceu na cidade de Três Coroas. Esta participação contou com o auxílio recebido da Prefeitura Municipal na disponibilização de um veículo para o transporte das flores. No dia 15 outubro de 1994 apresentou um relato da 23ª Exposição de Orquídeas local, que aconteceu nos dias 8 e 9/10. Novamente no ano de 1995 o tema foi tratado divulgando ações da Federação Gaúcha de Orquidofilia e exposições que aconteceram pelo estado e no

dia 4 de outubro sob o título “Foi um sucesso” o relato da 24ª Exposição de Orquídeas que aconteceu em Santa Cruz no final de semana anterior (dias 31/9 e 1/10). Em 8 de dezembro de 1995 o tema foi a Federação Gaúcha de Orquidofilia, e sua eleição como presidente desta Federação, apresentando um breve histórico das ações desenvolvidas, pela Federação, desde sua fundação em 11 de novembro de 1962, e seu desejo em recuperar as lacunas da trajetória histórica desta instituição solicitando a colaboração para que sejam enviados dados, “passíveis de comprovação para que cheguemos ao desejado objetivo” [...] “além do desejo de atrair jovens para esta atividade” (MARTIN,1995, p.28) para o fortalecimento e continuidades destas agremiações. Na sua última coluna, publicada em 5 de julho de 1996 com o título de “Ludwig Werhkamp” comentou sobre o falecimento deste senhor, ocorrido em 9 de junho de 1996, que havia trabalhado, nas oficinas do Jornal Kolonie e da Tipografia de Lamberts & Riedl, sendo uma pessoa bem relacionada na cidade, especialmente no meio da orquidofilia, onde foi um dos responsáveis pela organização da primeira exposição na cidade, que ocorreu de 19 a 21 de setembro de 1942. Citando ainda que o artigo anterior obteve grande repercussão no meio orquidófilo (divulgação do histórico da orquidofilia na região), cujos dados são complementados neste com informações relacionadas à descrição de espécies locais e regionais no ano de 1924 realizadas por Rudolf Schlechter e Carl Johann Magnus Juergens.

Segue abaixo a relação geral, em ordem alfabética, de todas as pessoas físicas e jurídicas que realizaram doações no período analisado:

### **Pessoas Físicas**

Abrão Aspis, Adalberto Reinke, Ademir Bruxel, Alcírio Goelzer, Alceu Berger, Alceu Kothe, Alfonso Koehler, Alfredo H. Acosta, Alice Iserhardt, Alice P. Bender, Alma Borchard, Álvaro Soares, Amália Kroth da Silva, Amália W. Abeling, André Müller, André Prestes, Anneliese Kothe, Anisia Ditt, Antonio Koehler, Arcadius Swarowski, Ariel Orlandi, Arlindo Hoppen, Armando Martin, Armando Wink, Armin Binz, Armindo Meinhardt, Arno Bender, Arno Gründling, Arno Sommer, Arthur J. Müller, Arthur Seibert, Arthur Wuercke, Astor Neumann, Augusto Más e Blum, Beatriz Knak, Benigna B. Rauber, Betty Pfeiffer, Brunhilde Lotz, Bruno Bergel, Bruno Geiss, Cacilda Winkelmann, Camila Scherer, Carlitos Kämpf, Carlos A. Petry, Carlos A. Silveira, Carlos A. V. Koch, Carlos A. Wunderlich, Carlos B. Hofmeister, Carlos H. Angheben, Carlos H. Levermann, Carlos Haas, Carlos Klafke, Carlos Muradás,

Cassionei Petry, Célia Bartholomay, Charles A. Dieterich, Charles G. Kuhn, Cíntia Müller, Claudia Schüttengeng, Claudio I. Spiazzi, Claudio Rech, Cornélia Schneider, Cristiane Jost, Cristiano Ribeiro, Daniela Zart, Décio Lau, Delamarina C. Silva, Descendentes de Ernst Matheis, Diva Albrecht, Doris Konrad, Edelvino Schoeninger, Edmar Hermany, Edmundo Wehmut, Eduardo Choer, Eduardo M. Paula, Edwaldo Heringer, Edy Picolli, Egon Bellmann, Egon Lersch, Egon Rabuske, Eli Schmidt, Eliane L. Beck, Elinor Mailaender Baumhardt, Elisa Ditt, Ellen Hoppen, Elsa K. Schütz, Elsa Scherer, Ely Fontoura, Enio Farah, Enio Pfeil, Eno Fröelich, Eny H. Spengler, Eny Sthalschmidt, Erica Müller, Erich Spode, Erna Goldmann, Ernesto Becker, Ernesto Kurt Luz, Ernesto W. Schreiner, Erwin Eifler, Etgara Etges, Ethel P. Lacerda, Eugenio Assmann, Eugenio Walter, Eurípedes Polleto, Evaldo Heringer, Everton J. Sehnem, Fabio Casaravilha, Família Kraether, Família Richter, Família Tesche Ebert, Fernando Bartholomay, Fernando Martin, Fernando Tatsch, Flávio B. Schuch, Flávio Dias, Flávio Dreyer, Flávio Müller, Flordoaldo Stumm, Francisco Kliemann, Francisco Sandor Hoppe, Frederico C. Gressler, Fredy Rech, Frida Bach, Frisia E. Kirst, Gabrielle Steinhaus, Gaspar Tatsch, Gastão Werlang, Georg List, Geraldo Koehler, Gerhard Kaempff, Gerson Nagel, Gertha Tatsch, Gilberto Cano, Gilberto Dassow, Gilberto Hoegraefe, Gilberto Müller, Gládis P. Martin, Guido Seffrin, Günther Niedner, Gustavo Dreher, Gustavolserhard, Hainsi Gralow, Hans W. Patro, Harald Söhnle, Haroldo Emmel, Harry Gehner, Hartmut Schiemann, Hayaschi Piazero, Hedwig Hofmann, HeinerSpode, Heinz Weiss, Hélio Bishoff, Hélio Ruppenthal Filho, Helka J. Schreiner, Helma Brands, Helmuth Müller, Helvétia Weiss, Henrique Amon, Henrique Bender, Herbert Schwark, Hertha S. Patro, Hilária Seidel, Hilda Patschowski, Hugo Iserhard, Hugo Kuhn, Hugo Luedke, Ilávio Rotmund, Ilka Cavalcanti, In Kyw Lee, Ingrid B. Fontoura, Ineborg Iser, Iria Bender, Iris Eick, Iris Strohschen, Iris Wild, Irma Heinz, Irma Marquardt, Irma Olinda Rieck, Irma W. Kessler, Ivo Müller, Ivo O. Kaempff, Ivone Farah Prehn, Jaime Iserhard, Jair R. Karl, Jenny Wink, Jesus G. Gonçalves, João C. Jochmis, João G. Wetzel, João W. Arend, João Werlang, Joaquim Fontoura, Jocelito Brandão, Jorge Luis Cunha, José P. Weiss, Júlio M. Silva, Julita K. Wink, Jussara B. Etges, Kelka Schneider, Kuniberto Thurm, Lauro Timm, Leodegar Jost, Lia Boufler, Lilli Hoeltz, Lina Ochs, Liselote Von Ortenberg Heuser, Lore Lamberts, Lore Noronha, Lotário Dummer, Lothar Hessel, Luceval Schiedeck, Luci M. Wink, Lucia Voese, Lucy Hofmann, Luciana M. Somerville, Lúcio Michels, Luis A. M. Araújo, Luis Beck da Silva, Luis

Bencke, Luiz Antonio Lopes, Luiz Antônio Trinta, Luiz Carlos Priebe, Luiz Carlos Knak, Luiz G. Waechter, Luiz Schneider, Luiza M. Domingues, Marcelo Agra, Marcelo Rodrigues, Marcos Moreira, Marfa Matte, Marga Alvarez, Marga Binz,, Marga Iserhard, Marga Wild, Maria Inês Ramos, Maria Iris H. Raupp, Maria N. Merz, Mariano J. Oliveira, Mario Gardelin, Mário Heidrich, Mário Müller, Marlise Diehl, Milton Goebel, Milton Kessler, Moina Farion Rech, Moises Mendes, Moises Pagozelski, Morris Tiedball, Muhamad Baccar, Nair Koch, Nelly Thofern, Nelson Filter, Nelson Koehler, Nestor Bünecker, Nestor Kaercher, Nestor Raschen, Nilvo A. C. Silva, Norberto Schmidt, Norberto Z. Kothe, Odilon S. Blank, Olgário Vogt, Orlando Nyland, Orti Purper, Osvald Fratzl, Osvino Toillier, Paul Plufg, Paulo A. Klafke, Paulo Eick, Paulo Knabach, Pedro R. L. Rodrigues, Petronila Koppe, Rafael Oliveira, Raul Gaab, Reinaldo Waechter , Renata Tolloti, Ricardo Döern, Ricardo Scherer, Ricardo Schütz, Roberto Schultz, Roberto Steinhaus, Rodrigo Boesel , Rogério Zart, Rolf Bartholomay, Rolf Loewenhaupt, Rolf Schneider, Romeu Baierle, Roque Backes, Ruben Schuetz, Rudi Merteen, Rudi Schmidt, Sally Weiss, Santiago Silva, Sérgio Dillemburg, Sérgio R. Morais, Sérgio R. Wink, Sérgio Simon, Sérgio Wink, Sibylla Keller, Sidônia Iserhard, Siegrid Boni, Silvana Krause, Simão A. Campis, Tarcisio Taborda, Teresinha E.A. Lenz, Valdomiro Rodrigues, Valesca de Assis, Vera Genz, Vera M. Müller, Vera M. Temp, Victor Hugo Venzow, Viúva Lothar Fertig, Vilson P. Wiesel, Waldir Schneider, Waldo O. Lenz, Wally Melchiors, Walter Pechmann, Walter Rohr, Walter Schreiner, Wilibaldo Backes, William Werlang, Willy Hass, Willy Kuhn, Wilson Mariano, Zeni Melchior. Bispo D. Paulo de Conto, Padre João Walter Giehl, Pastor Armindo Müller, Pastor Schiemann

### **Pessoas Jurídicas**

Associação dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA; Associação Comercial e Industrial – ACI; Brigada Militar; Gazeta do Sul; Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – ISCMPA; Loja Maçônica Lessing; Máquinas Schreiner; Prefeitura Municipal de Lajeado; Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul; Secretaria de Turismo; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Santa Cruz do Sul; Sociedade Beneficente Lessing; Tabacos Brasileiros.

### 3.4 Professor Hardy Martin: um homem à frente de seu tempo

Na Gazeta do Sul publicada no dia 6 de julho de 1996 a chamada principal do jornal foi a notícia do falecimento do professor Hardy Martin, *Luto em Santa Cruz: Morre o historiador Hardy Martin*, e a coluna *Pesquisa* foi publicada com o título “A Última Lição”, quem a assinou foi Romeu Neumann - Diretor Secretário do jornal onde este discorreu sobre as características pessoais do professor Hardy Martin como aquele que fazia de seu trabalho motivação para compartilhar saberes, valores e história.

[...] falemos da vida que o amigo Hardy fez pulsar mais forte com seu zelo pela identidade histórica desta comunidade e o resgate dos valores que personalizaram a trajetória de Santa Cruz desde sua origem mais remota. Guardemos como lição de vida seu entusiasmo por tudo quanto fazia e paciência com que repassava seus conhecimentos (GAZETA DO SUL, 1996, p.10).

Nesta mesma edição há outras manifestações que ratificam as palavras acima, ressaltando sua intensa participação comunitária. Poderíamos identificar esta como uma das características pelo êxito em suas publicações? Acreditamos que sim, pois ele soube construir seu espaço com a repercussão de suas manifestações em almejar a visibilidade das instituições que dirigia. Estas podem ser identificadas desde a história de fundação do Museu (1966) e do Arquivo (1981).

No ano de 1988, o museu foi convidado para participar de uma exposição prevista no Acordo Brasil/França em Paris, assumido pelo Ministério da Educação e Cultura e Ministério das Relações Exteriores, “pela sua Coleção arqueológica apontada como referência obrigatória” e “não poderia faltar junto das demais instituições convidadas”. (MARTIN, 1988, p.2) Além deste fato, a participação do Museu no programa radiofônico Projeto Minerva - Memória Brasil veiculado em rede nacional que na conclusão da coluna escreveu: “ São estímulos assim que animam a equipe de trabalho a continuar no objetivo de proporcionar aos visitantes mais uma atração turística de nossa Região, projetando sempre Santa Cruz do Sul (op. cit., p.2).

No ano de 1990, o professor Hardy Martin divulgou na coluna de 11 de julho a renovação do contrato entre a Prefeitura Municipal e a Sociedade Escolar Santa Cruz, mantenedora do Museu e Arquivo Histórico, que apresentava dificuldades

financeiras para a manutenção destas duas instituições cuja criação teve a motivação de proporcionar educação e cultura para uma formação integral que segundo ele:

Igualmente não compreendemos a razão pela qual alguns não aceitam que educação e cultura devem “viver” harmoniosamente, proporcionar departamentos culturais a seus discípulos, a fim de oferecer aos educandos formação integral. Aliás, foi este um dos objetivos por ocasião da fundação do Museu em 1966: dar também à cidade nova instituição cultural, ligada ao Colégio Mauá por questão de iniciativa. (MARTIN, 1990, p. 2).

Em primeiro de agosto de 1990, sob o título “Faz muito bem encontrar gente que aposta no amanhã” comenta o fato de ter auxiliado a Firma Grüending na elaboração de uma correspondência na língua alemã, a ser enviada para a empresa Kernforschungsanlage (Jülich/Alemanha) tratando de equipamentos para solucionar problemas do lixo industrial e hospitalar. O resultado desta ação resultou na instalação de mais de uma centena de aparelhos em diferentes regiões do Brasil.

Inúmeras outras vezes já foi o Arquivo Histórico solicitado a colaborar em várias outras iniciativas. Sempre o fizemos e continuaremos fazendo, colocando o desejo de servir a comunidade em primeiro plano. Salvo melhor juízo, é esta uma obrigação nossa, quando procuramos retribuir, pelas milhares de doações recebidas pelo Museu e pelo Arquivo. (MARTIN, 1990, p. 2).

Na edição de 27 de março de 1991, sob o título “Encontros agradáveis” relata sua participação em dois eventos, e ao concluir a matéria escreve:

Assim, continuamos a labuta junto ao Museu e ao Arquivo Histórico de nossa cidade, fiéis a nossa filosofia de trabalho destas instituições, sempre colocando em primeiro plano a seriedade, a honestidade e a ética, imprescindível para uma ação profícua (MARTIN, 1991, p. 2).

Na edição de 24 de dezembro de 1991, “Presentes de Natal” é o título da coluna em que foi doada uma coleção completa do Jornal Gazeta do Sul, no texto de divulgação desta doação, encontramos palavras que denotam alegria e satisfação em receber estes “presentes”, pois o outro presente é a confirmação de uma verba para manutenção do Museu e do Arquivo.

[...] continuaremos a procurar concretizar o desejo de sempre mais e melhor servir a comunidade, pois convictos estamos de que unidos aos estimados colaboradores e doadores estamos projetando a nossa querida Santa Cruz do Sul. (MARTIN, 1989, p. 46).

Em matéria da coluna no dia 20/10/1994 cujo título era “Jornal Kolonie” doado ao Museu, em 8 de junho de 1967, referiu-se a este como uma das “joias raras” do acervo e discorre a respeito da consulta gratuita e assistida a este acervo especial, e diante de questões relacionadas ao deslocamento da Coleção deste jornal para uma outra instituição, sem informar qual seria, afirma:

Não temos o direito de alterar o destino de objetos que nos foram doados e pelos quais a entidade é responsável. É esta a orientação implantada na oportunidade da fundação do museu e que nos fez multiplicar as doações recebidas, elevando as doações do museu e do arquivo a quase 200.000 unidades. Isto é a confiança mútua entre doadores e responsáveis pelos recebimentos uma lealdade que não permite alteração. E os frutos dessa lealdade estão presentes nas constantes doações que continuam a chegar. (MARTIN, 1994, p. 22).

Estas são algumas de suas manifestações referentes a seus anseios e desejos e realizações diárias que foram publicadas em sua coluna periodicamente.

Encontramos em texto de Chagas (2009, p.23), referindo-se a um estudo realizado sobre o trabalho teórico e prático desenvolvido por Mario de Andrade no Departamento de Cultura de São Paulo, onde este manifesta seu “[...] desejo de compreender como determinados intelectuais brasileiros [...]” que não possuíam uma formação para atuar “no ofício museológico, percebem, pensam e praticam museologia”, assim também podemos refletir acerca do trabalho realizado pelo professor Hardy Martin, frente ao MCM e posteriormente também no AHCM, onde suas ações frutificavam, eram reconhecidas e fomentavam novas doações e colaborações na formação dos acervos destas duas instituições sem o envolvimento de recursos financeiros para aquisição dos objetos musealizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente o objetivo proposto foi verificar como se constituiu a relação, entre a comunidade santa-cruzense e a formação do acervo do Museu do Colégio Mauá, a partir dos registros na documentação do Museu relativa às doações e a incorporação destas peças ao acervo no Museu. Com a inviabilidade de se pesquisar a documentação relativa as doações nos arquivos do MCM, e tendo conhecimento das publicações realizadas pelo professor Hardy Martin no jornal *Gazeta do Sul*, em uma coluna intitulada *Pesquisa*, optamos por ser esta a principal fonte de pesquisa onde se sabia que eram nominados os doadores e suas respectivas doações.

Além desta coluna, também foram analisadas notícias espontâneas produzidas pela equipe da *Gazeta do Sul* sobre o MCM, em momentos críticos e também comemorativos, assim como obras escritas pelo professor Hardy Martin e outros autores referentes a história do município de Santa Cruz do Sul - livros, dissertações e teses.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Central da UNISC, no Centro de Documentação (CEDOC/UNISC) e também na sede do jornal *Gazeta do Sul*. Esta situação deu-se pela interrupção na coleção da Biblioteca Central UNISC e também por danos ao material com recortes parciais e/ou falta total na página, situação que evidencia a vulnerabilidade de coleções em hemerotecas ainda não digitalizadas.

A operacionalização da coleta foi iniciada pelo ano de 1996, ano de interrupção da publicação desta coluna pelo falecimento do professor Hardy Martin, com o registro fotográfico de cada ocorrência e identificação por escrito da referência bibliográfica das respectivas edições do jornal onde havia ocorrência da mesma com seu respectivo título. Localizamos em 27 de outubro de 1987 a primeira publicação desta coluna. Foi um desafio pela extensão que alcançou, mas que a cada leitura das colunas publicadas, gerava satisfação pelas muitas descobertas.

O MCM em sua origem foi um museu escolar, voltado ao assessoramento das atividades didáticas ministradas em sala de aula pelos professores do Colégio. A história do período inicial deste museu escolar não foi localizada no jornal e nas publicações consultadas, no período definido.

Percebe-se que o museu foi sendo formado e conquistando seu espaço por decisões tomadas pelo professor Hardy Martin, que projetou um novo perfil para

esta instituição, possivelmente por constatar que a cidade não possuía um espaço de guarda para a cultura material produzida e reunida por algumas pessoas no município.

Na análise das informações referentes às doações recebidas, e aos assuntos explorados na coluna de Temas Diversos, foi possível constatar o resultado de um trabalho exaustivo, realizado por ele como diretor do Museu e do Arquivo, sempre priorizando a divulgação das doações, seus doadores, manifestando seu agradecimento à comunidade, pelo apoio recebido evidenciando seu protagonismo na sensibilização da comunidade para o fortalecimento do Museu utilizando a coluna *Pesquisa* no Jornal Gazeta do Sul para estas atividades que são importantes em um museu, pesquisar e comunicar seus acervos sejam em exposições, eventos e diferentes publicações.

Outro aspecto observado foi sua postura de liderança, pois sempre que necessário lembrou ao poder público, em várias publicações na coluna, sobre as dificuldades de manutenção do prédio e/ou das coleções, e o compromisso assumido quando da celebração do convênio firmado na abertura do MCM em 1966. Com o recebimento desse grande número de doações, foram necessárias adequações no espaço inicial disponibilizado, no mobiliário e seus respectivos suportes de acondicionamento, pois foi possível identificar a diversidade das tipologias de acervos recebidos.

A inexistência de uma política de aquisição, oriunda de um Planejamento Museológico construído pela equipe do museu e comunidade objetivando a definição de uma missão, visão e valores específicos para o museu, resultou que todos os objetos eram aceitos, sem restrições, ainda que já houvesse outros da mesma tipologia. Este fato, sob a ótica da gestão parece ser inadequado, pois causou a duplicidade de vários itens e também podemos questionar a valoração histórica de alguns objetos, mas que nos parece ser uma opção do professor Hardy Martin, promover um reconhecimento concedido ao doador e não pelo valor do objeto, evidenciando uma das características de museus de cidade localizados no interior, receber acervos sem uma prévia definição de sua missão, valores ou objetivos para que não se torne apenas um gabinete de curiosidades.

Nas publicações analisadas, relativas às doações e temas abordados constata-se a total ausência de outras etnias que vivem no município. Há uma publicação em 1994 mencionando a imigração açoriana apenas e da cultura afro-

brasileira nada foi publicado, embora este grupo da população seja bem numeroso no município. No período da colonização, havia a proibição de que os imigrantes possuíssem escravos, mas, que em seu processo de desenvolvimento principalmente da indústria do tabaco o município atraiu outras etnias, além de sua proximidade com Rio Pardo, município de origem açoriana, onde havia um grande contingente de população de afrodescendentes que migraram em busca de trabalho e passaram a residir em Santa Cruz do Sul. Diante desta constatação se pode concluir de que o MCM, embora seja o museu da cidade, reflete apenas a etnia teuto como formadora deste município.

As publicações na coluna *Pesquisa* proporcionaram uma grande visibilidade ao MCM e aos doadores, como também nos possibilita conhecer através do acervo doado a vida cultural existente no município pelo grande número de objetos e documentos doados pertencentes às diversas sociedades culturais e esportivas desde a formação da Colônia de Santa Cruz evidenciando o caráter agregador dos imigrantes cujo legado permanece em alguns aspectos. Assim também o desenvolvimento econômico por meio da cultura do tabaco, sua industrialização e comercialização gerando riqueza evidenciada na posição do município na arrecadação de tributos estaduais e federais.

Desde sua abertura ao público, este museu passou a ser um museu de cidade, com algumas peculiaridades como: é mantido por uma instituição privada, a Sociedade Escolar Santa Cruz, e recebe um auxílio para sua manutenção da Prefeitura Municipal. No site da Prefeitura é indicado como um ponto turístico, onde o turista tem a oportunidade de conhecer o acervo deste museu com seu olhar, porém podemos questionar o papel de um museu de cidade para seus habitantes, pois é neste espaço que os moradores deveriam sentir-se representados. O horário de atendimento ao público durante a gestão do professor Hardy Martin era amplo e com atendimento noturno em um dia da semana, atualmente é possível conhecer o museu de terça à sexta-feira, das 14-17h, e outros horários podem ser agendados previamente por telefone. Este cenário restrito no horário de visitação certamente evidencia dificuldades na gestão e manutenção do MCM, situação já enfrentada anteriormente pelo professor Hardy Martin evidenciando novamente a necessidade de que a Prefeitura Municipal assuma uma maior responsabilidade neste convênio, pois em 1966 na celebração deste, a Sociedade Escolar assumiu um dever do poder

público. Reconduzir este espaço cultural ao destaque recebido durante a gestão do professor Hardy Martin seria uma justa homenagem à memória de seu idealizador e a equipe inicial do MCM.

Finalizando constata-se que há um grande potencial a ser trabalhado em novas investigações no acervo que contempla várias áreas do conhecimento, e diferentes aspectos da vida privada e em sociedade dos imigrantes e seus descendentes assim como reconfigurar a estrutura organizacional deste museu e suas atuais características, modernizando-o para atrair novos públicos, realizando atividades competentes a um museu de cidade onde a história é o início de sua narrativa, porém necessita de uma atualização periódica relativa às mudanças pelas quais a cidade passou, uma vez que esta é resultado das ações realizadas pelos diversos campos de forças que agem neste espaço topo-geográfico (como urbanização, industrialização, migrações internas, o meio ambiente, ocupação de espaços de cultura e lazer, etc..)

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. **A Fabricação do imortal**: memória, história, estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. Os objetos que se oferecem ao olhar: Colecionadores e o “desejo de museu”. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; ZAMORANO, Rafael (Org.). **Coleções e colecionadores**: a polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. p. 183-200.

BARROS, Manoel de. **O catador de pregos**, [2007]. Disponível em: <<https://blogdospoetas.com.br/poemas/o-catador/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BARTH, Marina Amanda. **Arqueologia**: ação comunitária ou ciência acadêmica. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2013.

BENCHETRIT, Sarah Fassa. Os museus e a comunicação. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa. **Museus e Comunicação**: exposições como objetos de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

CHAGAS, Mário. **A imaginação museal**: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).

COLÉGIO MAUÁ. **Histórico**. [2018]. Disponível em: <<http://www.maua.g12.br/maua/historico>>. Acesso em: 17 set. 2018.

COLÉGIO MAUÁ. **Museu e arquivo histórico**. [2017]. Disponível em: <<http://www.maua.g12.br/maua/museu>>. Acesso em: 17 set. 2018.

GAZETA DO SUL. Santa Cruz do Sul, v. 43-52, 1987-1996.

GUIMARÃES, Lucia Maria. Colecionismos e lugares de memória. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; ZAMORANO, Rafael (Org.). **Coleções e colecionadores**: a polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. p. 228-233.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 159-176, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a10.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Cultura material e coleção em um museu de história: as formas espontâneas de transcendência do privado. In: FIGUEIREDO, Betania Goncalves. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. p. 85-110.

MARTIN, Hardy Elmiro. **Santa Cruz do Sul de Colônia à Freguesia 1849-1859**. Santa Cruz do Sul: APESC, 1979.

\_\_\_\_\_. Encontros agradáveis. **Gazete do Sul**, Santa Cruz do Sul, 27 mar. 1991. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Escolas e professores na Colônia de Santa Cruz I. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 16 jun. 1989. Pesquisa, p.18.

\_\_\_\_\_. Faz muito bem encontrar gente apostando no amanhã. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 1 ago. 1990. Pesquisa, p. 2.

\_\_\_\_\_. Federação Gaúcha. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul 8 dez.1995. Pesquisa, 28.

\_\_\_\_\_. José Ernesto Riedl. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 26 ago.1992. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Maior número de visitantes. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 7 jun.1988. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Mais uma atração. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 2 fev. 1988. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. O Museu reabriu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 29 dez. 1994. Pesquisa, p.25.

\_\_\_\_\_. Museu: 28981 visitantes. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 13/14 jan. 1996. Pesquisa, p.26.

\_\_\_\_\_. Momentos históricos na vida do Mauá. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 3 abr. 1991. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Momentos históricos na vida do Mauá (final). **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 15 maio 1991. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Nossa hemeroteca. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 22 nov. 1994. Pesquisa, p.20.

\_\_\_\_\_. Nossa região e nossos governantes. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 17 mar. 1993. Pesquisa, p.2

\_\_\_\_\_. Nova seção no Museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 28 jul.1993. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. A povoação de Santa Cruz (I). **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 6 mar. 1991a. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. A povoação de Santa Cruz (III). **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 20 mar. 1991b. Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Prefeitura garante Museu e Arquivo. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 11 jul. 1990, Pesquisa, p.2.

\_\_\_\_\_. Presentes de Natal. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 24 dez. 1991. Pesquisa, p.46.

\_\_\_\_\_. Os 23 anos de atividades do Museu. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 14 set. 1989. Pesquisa, p.12.

\_\_\_\_\_. **Recortes do passado de Santa Cruz**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu de cidade e a consciência da cidade. In: SANTOS, Afonso C. M dos; KESSEL, Carlos. **Museus e Cidades**. Rio de Janeiro: MHN, 2003. (Livro do Seminário Internacional, 2)

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu na cidade xa cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. **Revista Brasileira de História**, v. 5, n. 8/9, p. 197-205, set. 1984/abr.1985.

MENEZES, João Bittencourt de. **Município de Santa Cruz**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. Texto transcrito em ortografia atualizada por Arthur Rabuske.

NEUMANN, Romeu I. A última lição. **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, 6/7 jul. 1996. p.10.

NORONHA, Andrius Estevam. **Beneméritos empresários**: história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz do Sul, 1905-1966). 2012. 371 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 53, p. 11-23, jan./jun. 2007.

POMIAN, Krzysztof. **Colecção**. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. 1983. v. 1, p. 51-84.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Nos bastidores do museu**: patrimônio e passado da cidade de Porto Alegre. Porto Alegre: EST, 2001.

RANGEL, Márcio. As coleções e a construção do conhecimento: a formação do acervo do Museu da Cidade do RJ, a Coleção Costa Lima e a Coleção de Instrumentos Científicos do Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; ZAMORANO, Rafael (Org.). **Coleções e colecionadores**: a polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. p.133-146.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SEMEDO, Alice. Estudos e gestão de coleções: práticas de formação e investigação. In: GRANATO, Marcos; LOURENÇO, Marta. **Coleções Científicas Brasileiras**: patrimônio a ser descoberto. Rio de Janeiro: MAST, 2010. p. 291-312.

SEYFERTH, Giralda. **Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o estado brasileiro.** 1994. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_26/rbcs26\\_08.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08.htm)>. Acesso em: 12 out. 2018.

TOILLIER, Osvino. Um exemplo, um legado, uma bandeira...- I . **Gazeta do Sul**, Santa Cruz do Sul, p.10, 9 jul. 1996.

UZEDA, Helena Cunha de. Os museus de cidades e o processo de interpretação da memória dos centros urbanos. **Museologia e Patrimônio: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 61-80, 2016.

VOGT, Olgário Paulo. **A produção de fumo em Santa Cruz do Sul-RS 1849-1993.** 1994. 265 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1994. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27825>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ZAKZUK, Maísa. **Meu museu.** São Paulo: Panda, 2004.

**APÊNDICE A - COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1987**

<b>Ano</b>	<b>Mês/Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Visitantes</b>
1987	Nov. 17	Colégio Distrital parte 1	
	Nov. 24	Colégio Distrital parte 2	
	Dez. 1	Pedra angular	
	Dez. 8	Comunidade /ACI	
	Dez. 15	Selecta escola	
	Dez. 22	Horário Museu	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1987).**

## APÊNDICE B – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1988

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1988	Jan.5	Série visitação – 10 anos de maior visitação	
	Jan. 12	Sociedade Escolar	
	Jan. 19	Arborização	
	Jan. 26	Hotel Comércio	
	Fev. 2	Vitrines Seção Aqueologia	
	Fev.23	Médicos em Santa Cruz	
	Mar. 1	Horário visitação pós-férias	
	Mar.8	Imigração	
	Mar. 15	Primeira sociedade	
	Mar. 22	Eleições Judiciário	
	Mar. 29	Arqueologia p/exposição Paris 1988	
	Abr. 12	Mudanças Sala Histórica	
	Abr. 20	Dia do Índio / Arqueologia	
	Maio 10	Memória Brasil Projeto Minerva	
	Maio 18	Bandeiras históricas	
	Maio 25	Dia Internacional Museus	
	Jun. 7	Maior nº visitantes	
	Jun.14	FENAF	
	Jun. 21	Ramal ferroviário	
	Jul. 12	Construção quartel	
	Jul. 19	Surgiu município	
	Jul. 26	Colégio Mauá 118 anos	
	Ago. 9	Viação Férrea	
	Ago. 16	Exposição 1881	
	Ago. 23	Centenário da Abolição da Escravatura	
	Set. 13	Política final século passado I	
	Set. 20	Política final século passado II	
	Set. 27	Política final século passado II/ Horário Museu	
	Out. 4	Horário Museu / Inflação Nova Constituição	
	Out. 26	Sinimbu/Rio Pardinho	
	Nov. 2	Nossa história	
	Nov. 16	Estação Ferroviária	
	Nov. 24	Bibliografia	
	Dez.2	Bibliografia	
	Dez. 21	Primeiro automóvel em Santa Cruz	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1988).**

### APÊNDICE C – COLUNA *PESQUISA* TEMAS DIVERSOS 1989

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1989	Jan. 4	Horário Arquivo e Museu, Frequência em 1988	30189/88
	Fev. 13	Horário pós -férias	
	Fev. 23	Vários centenários I	
	Mar. 2	Vários centenários II	
	Mar. 9	Vários centenários final	
	Mar. 29	Documentos Arquivo Histórico	
	Abr. 5	Registros históricos	
	Abr. 12	Registros históricos parte 2	
	Abr. 19	Museu horário especial visitação – Seção História	
	Mai 3	Relógio imaginável prédio Prefeitura	
	Mai 11	As Sociedades de Cavalaria (I)	
	Mai 17	As Sociedades de Cavalaria (II)	
	Jun. 1	Visita Dr. Júlio de Castilhos	
	Jun. 9	Fato histórico	
	Jun. 16	Escolas Professores na Colônia de Santa Cruz I	
	Jun. 23	Escolas Professores na Colônia de Santa Cruz II	
	Jun. 30	Escolas Professores na Colônia de Santa Cruz III	
	Jul. 7	Eleições representantes na ALRS	
	Jul. 14	Museu 12522 visitantes - Doações	12522
	Jul.28	Há 20 anos	
	Ago. 4	Clubes e praga gafanhotos	
	Ago. 11	Quermesses	
	Ago. 18	Wanderbuch	
	Ago. 25	Aumenta acervo do Arquivo	
	Set. 14	Os 23 anos de atividades do Museu	
	Out. 19	A Oktoberfest e o Museu/Auxílios ao Museu	25434
	Out. 26	Alterado horário de visitas	
	Nov. 9	193000 conseguiram/Primeiros médicos	
	Nov. 30	Anuário Staden	
	Dez. 22	Exposição Estadual 1901/ Exposição SC 1904	
	Dez. 28	Tiroteio e atentado centro cidade 1903 e 1908	

Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1989).

### APÊNDICE D – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1990

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1990	Jan. 4	Alteração horário Museu, Arquivo / Visitação anual 89	
	Jan. 11	Fatos históricos	
	Jan. 18	Fatos históricos	
	Fev. 7	Riesch Bühne	
	Fev.14	Professores Kolonie	
	Fev. 21	Parques nacionais	
	Mar. 7	Calor não reduz visitação	
	Mar. 21	Vila Velha Parque da Gruta	
	Mar. 28	Museu Imperial	
	Abr. 11	Exportação Tabaco	
	Abr. 18	Semana do índio	
	Maio 9	Família Boeckel Collor	
	Maio 16	Arquitetura alemã POA Praça Bandeira SCS	
	Maio 30	Recenseamento em 1900	
	Jun. 6	Colégio distrital	
	Jun. 13	Visita Embaixador 1902 - Visitação	
	Jun. 20	Escolas do Governo e relação de professores	
	Jun. 27	Primeiro planador	
	Jul. 6	80 anos OASE	
	Jul. 11	Prefeitura renovação contrato parceria	
	Jul. 18	Centenário Colégio Mauá	
	Jul. 25	Entrevista ex-professores	
	Ago. 1	Reconhecimento colaboração	
	Ago. 22	Escola Normal	
	Ago. 28	Lehrenseminar	
	Set. 12	Cartas Simonis / Visitação	
	Set. 26	Encontro Museus Antropologia História	
	Out. 3	Exposição Orquídeas	
	Out. 10	Heimweh	
	Out. 17	Oktoberfest e Museu – Arqueologia	
	Out. 24	Dr. Guilherme Hildebrand	
	Nov. 14	Legião estrangeira – os Brummer	
	Nov. 21	Primeiras entradas colonos RJ	
	Nov. 28	Colonização São Leopoldo 1824/1830	
	Dez. 12	Final 1º período colonização 1824/1830	
	Dez. 19	Colonização SCS	
	Dez. 27	Colonização SCS	

Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1990).

## APÊNDICE E – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1991

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1991	Jan. 3	Colonização SCS Linhas Picadas Travessões	
	Jan. 23	Aldeia Tupiguarani publicação IAP arqueologia	
	Jan. 30	Museu e Arquivo / Visitação ao Museu	1700
	Fev.6	Gotas históricas	
	Mar. 6	Povoação de Santa Cruz- traçado das ruas centrais	
	Mar. 13	Povoação de Santa Cruz - ocupação	
	Mar. 20	Povoação de Sana Cruz Lei 248/1852	
	Mar. 27	Visitas a UFSM e ao IHP São Leopoldo	
	Abr. 3	Momentos históricos na vida do Mauá	
	Abr. 10	Momentos históricos na vida do MauáII	
	Abr. 17	Momentos históricos na vida do Mauá III	
	Abr. 24	Momentos históricos na vida do Mauá IV	
	Mai 1	Momentos históricos na vida do Mauá V	
	Mai 8	Momentos históricos na vida do Mauá VI	
	Mai 15	Momentos históricos na vida do Mauá - final	
	Mai 22	Convite exposição Elegia a Pedras Altas	
	Jun. 5	Schützengilde – Clube União	
	Jun. 12	25 anos Museu programação / palestras	
	Jun. 19	Fatos históricos Ruas Picada Bom Jesus	
	Jun. 26	Orquidofilia em SC histórico	
	Jul. 3	Orquidofilia em SC continuação	
	Jul. 10	Destaques 1990 – carta Prof Osvino	
	Jul. 17	Programa comemoração 25 anos MCM	
	Jul. 24	Orquídeas – relação exposições realizadas	
	Ago. 7	25 anos Museu - Resumo acervo/seções	
	Ago. 14	25 anos Museu – Relatório palestras	
	Ago. 21	História SCS - terras e valores	
	Ago. 28	Distrito de Sinimbú – Augusto Hennig	
	Set. 4	Diários Augusto Hennig - biografias	
	Set. 11	Gilberto L. Dassow; Orquestra Estudantina	
	Set. 18	História região - SCS, Vera Cruz, Venâncio Aires	
	Set. 25	Candelária, Agudo, Sobradinho, Encruzilhada, Rio Pardo e 25 anos Museu	
	Out. 9	Carta Capitão Pedro Werlang	
	Out. 16	Exposição orquídeas	
	Out. 23	Hospital Beneficente Sinimbú	
	Out. 30	Kränzchen	
	Nov. 7	Construção primeiros prédios no centro	

	Nov. 13	Três irmãos imigrantes - Gressler	
	Nov. 20	Carta imigrante Gressler	
	Nov. 27	Carta imigrante Gressler final	
	Dez. 11	Wanderbuch	
	Dez. 18	Foto histórica	
	Dez. 24	Presentes de Natal	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1991).**

## APÊNDICE F – COLUNA *PESQUISA* TEMAS DIVERSOS 1992

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1992	Fev.5	Museu e Arquivo atividades reformas	
	Fev.12	Diversas solicitações / Thegesa histórico	
	Fev. 25	A Colônia de Santa Cruz - parte 1	
	Mar. 6	A Colônia de Santa Cruz - parte 2)	
	Mar. 10	A Povoação de Santa Cruz	
	Mar. 18	Layout Museu painéis	
	Mar. 25	Diretores da Colônia Santa Cruz I	
	Abr. 1	Diretores da Colônia Santa Cruz II	
	Abr. 8	Diretores da Colônia Santa Cruz II	
	Abr.15	Diretores da Colônia Santa Cruz IV	
	Abr. 22	Diretores da Colônia Santa Cruz final	
	Abr. 29	Diretores Colônia Floriano	
	Mai 13	Concessão de terras na Colônia Santa Cruz	
	Mai 20	Rio Pardinho e Dona Josefa	
	Mai 27	Peter Kleudgen I	
	Jun. 3	Peter Kleudgen II	
	Jun. 10	Peter Kleudgen III	
	Jun. 17	Peter Kleudgen IV	
	Jun. 24	Eng. Frederico A.V.A.P. Cabral - lotes	
	Jul. 1	Francisco Castro Menezes - Povoação	
	Jul. 23	Estados alemães- emigração permissão	
	Jul. 29	Emigração- agentes e espontânea	
	Ago. 5	14000 visitantes - atividades culturais - exposição	14000
	Ago. 12	Visita Prof Bellmann Instituto Germanistica Mainz	
	Ago. 19	Chegada homem na América	
	Ago. 26	José Ernesto Riedl - Biografia	
	Set. 2	Política pós Proclamação República	
	Set. 16	Exposição orquídeas - doações	
	Set. 23	Frederico Guilherme Bartholomay - Biografia	
	Out. 14	Aniversário 26º Museu	
	Out. 21	Museu e Oktoberfest	
	Out. 27	Lotes coloniais	
	Nov. 11	Monumento ao Imigrante I	
	Nov. 18	Monumento ao Imigrante II	
	Nov. 25	Monumento ao Imigrante final	
	Dez. 3	Cemitério 1899 - Estádio 1923 - Carnaval 1923	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1992).**

### APÊNDICE G – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1993

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1993	Fev. 3	Fatos históricos	
	Fev. 10	Museu e Arquivo Histórico – salas expositivas	
	Fev. 18	Futebol Clube Santa Cruz 80 anos	
	Fev. 23	Futebol Clube Santa Cruz 80 anos	
	Mar. 10	Nossa região e nossos governantes I	
	Mar. 17	Nossa região e nossos governantes II	
	Mar. 24	Nossa região e nossos governantes III	
	Mar. 31	Nossa região e nossos governantes IV	
	Abr. 7	Nossa região e nossos governantes V	
	Abr. 14	Nossa região e nossos governantes VI	
	Abr. 22	Nossa região e nossos governantes VII	
	Abr. 28	Nossa região e nossos governantes VIII	
	Mai 5	Nossa região e nossos governantes IX	
	Mai 12	Nossa região e nossos governantes X	
	Mai 19	Nossa região e nossos governantes XI	
	Mai 29	Nossa região e nossos governantes XII	
	Jun.2	Nossa região e nossos governantes XIII	
	Jun.9	Nossa região e nossos governantes XIV	
	Jun.16	Nossa região e nossos governantes XV	
	Jun. 23	Vila Tereza, Família Waechter, Ex-alunos	
	Jul. 15	Discursos homenagem ex-prof	
	Jul. 22	Associação Ex-alunos Fundação há 39 anos	
	Ago. 4	Banda Marcial Colégio Mauá	
	Ago. 11	Rincão del Rey	
	Ago.18	Rincão del Rey	
	Ago. 26	Rincão del Rey	
	Set. 1	Centenário da Sociedade Ginástica I	
	Set. 10	Centenário da Sociedade Ginástica II	
	Set. 16	Centenário da Sociedade Ginástica II	
	Set. 22	Centenárioda Sociedade Ginástica IV	
	Set. 29	Centenário da Sociedade Ginástica V	
	Out. 6	Centenárioda Sociedade Ginástica VI	
	Out. 12	Centenário da Sociedade Ginástica VII	
	Out. 20	Centenário da Sociedade Ginástica VIII	
	Out. 27	Centenário da Sociedade Ginástica IX	
	Nov. 4	Centenárioda Sociedade Ginástica X	
	Nov. 17	Visitantesdo Cisne Branco	

	Nov. 25	Fatos históricos	
	Dez. 14	Menezes e Schuck história SC	
	Dez. 29	Arrombamento no Museu	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1993).**

## APÊNDICE H – COLUNA *PESQUISA* TEMAS DIVERSOS 1994

<b>Ano</b>	<b>Mês/Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Visitantes</b>
1994	Jan. 12	Fatos históricos	
	Jan. 20	Imigração açoriana	
	Jan. 27	Povoamento RS Parte 1	
	Fev. 2	Povoamento RS Parte 2	
	Fev. 12	Ataque a Santa Cruz – Revolução Federalista	
	Fev. 24	Fatos históricos	
	Mar. 10	Época de Inquietação parte 1	
	Mar. 16	Época de Inquietação parte 2	
	Mar. 24	Época de Inquietação parte 3	
	Mar. 31	Época de Inquietação parte 4	
	Abr. 7	Época de Inquietação parte 5	
	Abr. 16/17	Época de Inquietação parte 6	
	Abr. 21	Época de Inquietação parte 7	
	Abr.30	Época de Inquietação parte 8	
	Mai 4	Época de Inquietação parte 9	
	Mai 11	Época de Inquietação parte 10	
	Mai 20	Época de Inquietação parte 11	
	Mai 27	Época de Inquietação parte 12	
	Jun. 1	Época de Inquietação parte 13	
	Jun. 8	Época de Inquietação parte 14	
	Jun. 18	Época de Inquietação parte 15	
	Jun. 25	Época de Inquietação parte 16	
	Jul. 1	Época de Inquietação parte 17	
	Jul. 7	Época de Inquietação parte 18	
	Jul. 13	Época de Inquietação parte 19	
	Jul. 20	Época de Inquietação parte 20	
	Jul. 28	Época de Inquietação parte 21	
	Ago. 3	Época de Inquietação parte final	
	Ago. 10	Notícias do Museu, Doações recebidas	
	Ago. 19	Arquivo Histórico, Doações recebidas	
	Set. 1	Os primeiros tempos	
	Set. 14	Primeira exposição SC 1904 Kolonie	
	Set. 14	Primeira cervejaria - Kolonie	
	Set. 28	Na época da Emancipação – Câmara municipal	
	Out. 5	Exposição orquídeas	
	Out. 15	Exposição orquídeas – visitação Museu	
	Out. 20	Jornal Kolonie 1891-1941	

	Dez. 7	Construção Igreja Evangélica	
	Dez. 23	Inauguração Igreja Evangélica 1924	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1994).**

### APÊNDICE I – COLUNA *PESQUISA* TEMAS DIVERSOS 1995

Ano	Mês/Dia	Tema	Visitantes
1995	Jan. 14	Bairro Arroio Grande origem	
	Fev. 15	Museu e Arquivo divulgados na Alemanha - Revista Siemens Welt	
	Fev. 24	Diretor Haetinger falecimento / Doações recebidas	
	Mar. 11/12	Última visitação, Fatos históricos, Doações recebidas	
	Mar. 23	Basquete em Santa Cruz	
	Abr. 25	Quermesses de antigamente (continua)	
	Mai 4	Quermesse de antigamente (final)	
	Mai 23	Guerra nunca mais, Mais de 10000 pessoas	<b>10000</b>
	Jun. 1	Por que a guerra?	
	Jun. 9	Importantes doações	
	Jul. 1/2	Escoteiros em Santa Cruz	
	Jul. 27	Reformas no Museu, Visitas ao Museu	
	Ago. 4	Complementos Históricos, Terras devolutas	
	Ago. 25	Complementos Históricos, Agentes Colonizadores	
	Set. 22	Exposição orquídeas, Doações recebidas	
	Out. 4	Foi um Sucesso, Complementos históricos	
	Out. 28 29	Cartas de imigrantes (Adam Reisz), Oktoberfest Museu	
	Nov. 11	Cartas de imigrantes (Pedro Thoes/ 1851), Museu CM	
	Dez. 1	Coleção Ornitológica, Traje característico, Doações recebidas	
	Dez. 8	Federação Gaúcha, Frequência ao Museu, Arquivo Histórico	27569

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1995).**

**APÊNDICE J – COLUNA PESQUISA TEMAS DIVERSOS 1996**

<b>Ano</b>	<b>Mês/Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Visitantes</b>
1996	Jan. 13	Museu 28981 visitantes, Um pouco de nossa história	
	Abr. 8	Hino de Santa Cruz	
	Abr. 11	Hino de Santa Cruz – Canção da FENAF	
	Maio 4/5	15ª Conferência Mundial Orquídeas	
	Maio 25/26	Fatos históricos	
	Jun. 13	Federação Gaúcha de Orquidofilia	
	Jul. 5	Ludwig Wehrkamp – Repercute artigo anterior	
	Jul.6/7	Falecimento 5/07/1996	

**Fonte: A Autora (2018) com base nos dados da Gazeta do Sul (1996).**